

VOLUME 03 | N° 03 | 2024

ISSN: 2764-5606

REVISTA

# evolucione

periódico científico multidisciplinar

MULTI  
DISCI  
PLINAR



## Conselho Científico


 Editor chefe:  
**Prof. Dr. Cláudio Silva Porto**


**Cinthia Rocha da Silva**  
**Dhalma Arruda**  
**Hikaro Queiroz**  
**Mikael Ribeiro da Silva Gomes**


## Conselho Editorial


**Cinthia Rocha da Silva**  
**Dhalma Arruda**  
**Hikaro Queiroz**  
**Mikael Ribeiro da Silva Gomes**  
**Patrícia Gomes da Costa**

## Expediente

 Coordenação geral:  
**Dhalma Arruda**

 Coordenação executiva:  
**Mikael Ribeiro da Silva Gomes**

 Coordenação de revisão ortográfica:  
**Lidiane Porfírio**

 Coordenação de arte e projeto gráfico:  
**Wallisson Oliveira**



# Apresentação

A Revista Eletrônica Evolucion, em versão exclusivamente eletrônica, de orientação pluralista, publica, trabalhos científicos de colaboradores, docentes e discentes nacionais ou estrangeiros que apresentem contribuições originais, teóricas ou empíricas, relacionadas às diversas áreas do conhecimento.

A Revista Evolucion tem por objetivo a difusão e divulgação dos resultados das atividades de estudos, pesquisas, extensão, resenhas acadêmicas e demais atividades desenvolvidas na instituição ou em outras instituições parceiras através de seus colaboradores.



A Revista Evolucion tem como missão fomentar o ensino e a pesquisa de forma a aproximar o acadêmico ao estudo por meio da divulgação científica.



## **MULTIDISCIPLINAR:**

### **Na área de educação**

**Multidisciplinar**, temas como: educação inclusiva, acessibilidade e novas tecnologias na educação são abordadas, trazendo à tona o que há de mais inovador no processo de ensino-aprendizagem.

## Índice

- ↪ A Música como Ferramenta Pedagógica no Processo de Aprendizagem da Língua Inglesa no Ensino Regular ..... 6
- ↪ A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ESTUDANTIL SOBRE NUTRIÇÃO E HÁBITOS SAUDÁVEIS: Impactos na longevidade, cognição e qualidade de vida..... 15
- ↪ INTERSECÇÕES DA MECÂNICA QUÂNTICA COM TECNOLOGIAS AVANÇADAS NO SÉCULO XXI: Impactos na Robótica, Computação e Exploração Espacial..... 27
- ↪ Os Desafios para Implementar uma Educação Especial e Inclusiva nas Escolas no Brasil ..... 36
- ↪ ESTÍMULO ÀS BRINCADEIRAS COM RAINHAS, REIS E PEÕES VALORADOS E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: Aprendizagem inicial do Xadrez com viés psicopedagógico e lúdico-matemático, alinhado às novas tecnologias ..... 47
- ↪ A Importância da Ludicidade no Ambiente Educacional ..... 63
- ↪ A Importância da Agricultura Familiar para a Sustentabilidade e Segurança Alimentar: Desafios e Perspectivas ..... 76
- ↪ Perfil Epidemiológico dos Casos de Hipertensão em São Luís-MA ..... 92

# ÍNDICE

- ↳ Procedimentos para Apuração de Crimes Cometidos por Militares \_\_\_\_\_ 103
- ↳ As Principais Articulações Intersectoriais para o Enfrentamento e  
Prevenção da Violência Contra a Mulher no Brasil: Uma Revisão \_\_\_\_\_ 115
- ↳ A ARTE E A MODA SE SUBLIMANDO NA HISTÓRIA:  
Do Barroco ao Contemporâneo \_\_\_\_\_ 129

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Grupo Educacional IBRA como requisito para a aprovação na disciplina de TCC.

## A Música como Ferramenta Pedagógica no Processo de Aprendizagem da Língua Inglesa no Ensino Regular

Allan Rangel Leão Andrade  
Discente do curso de Letras

### RESUMO:

O artigo em questão tem por intuito analisar o papel da música como mecanismo de ensino do idioma inglês enquanto língua estrangeira no Ensino Regular. O aprendizado do inglês é cercado de muitos problemas aos estudantes que não mantêm contato diário com este idioma. Dessa forma há muitos empecilhos para professores dessa língua, pois encontrar ferramentas pedagógicas capazes de priorizar o ensino de qualidade não é simples. O presente estudo pretende demonstrar como a língua em questão pode ser ensinada de modo lúdico e prazeroso ao se utilizar a música. Para a elaboração desse estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica em meios digitais no qual se averiguou diversos tópicos capazes de potencializar a compreensão do inglês, especialmente os fundamentos gramaticais intrínsecos ao idioma. A análise da letra da canção permite verificar qual o melhor trabalho a ser feito a partir dela, ou seja, quais recursos linguísticos podem ser explorados. Com isso, conclui-se que a música tende a ser um recurso relevante, e não apenas um mero coadjuvante no entendimento de diversos termos, palavras, recursos e expressões desse idioma tão essencial nas relações trabalhistas atuais.

**Palavras-chave:** Ensino Médio. Música. Ensino. Recurso.

### ABSTRACT:

*The article in question aims to analyze the role of music as a mechanism for teaching the English language as a foreign language in regular education. Learning English is fraught with many problems for students who do not have daily contact with this language. Thus, there are many obstacles for teachers of this language, as finding pedagogical tools capable of prioritizing quality teaching is not simple. This study intends to demonstrate how the language in question can be taught in a playful and pleasurable way when using music. For the elaboration of this study, a bibliographic research in digital media was carried out, in which several topics capable of enhancing the understanding of English were investigated, especially the grammatical fundamentals intrinsic to the language. The analysis of the song's lyrics allows verifying the best work to be done from it, that is, which linguistic resources can be explored. Thus, it is concluded that music tends to be a relevant resource, and not just a mere supporting role in the understanding of various terms, words, resources and expressions of this language, which is so essential in current labor relations.*

**Keywords:** High school. Song. Teaching. Resource.

## 1. Introdução

O processo de ensino aprendizagem da língua inglesa foi bastante alterado com o passar dos anos. Por esse motivo, muitos docentes do Ensino Regular estão empenhados a usufruir de novos mecanismos e estratégias pedagógicas com o intuito de potencializar e tornar prazeroso o ensino do idioma em questão.

Sabe-se que o inglês quando ensinado de maneira interessante contribui para a construção de um ser social capaz de compreender a si mesmo como alguém importante na sociedade da qual faz parte, além de propiciar a percepção de que cada indivíduo está presente em um mundo cheio de culturas distintas entre si. Isso ocorre também pelo fato do inglês ser considerado o principal meio de comunicação verbal entre as pessoas de todo o mundo. Entretanto, para o alcance dessa meta, faz-se necessário a compreensão da língua em suas inúmeras peculiaridades.

A importância de se entender o papel da música como recurso didático auxiliador na construção do conhecimento em torno da língua inglesa, reside no fato de que através dela a pessoa pode trabalhar de forma especial a leitura, interpretação, a audição da pronúncia e a escrita, quando se tem em mãos a letra da canção. Assim, as estruturas linguísticas inerentes ao idioma podem ser reconhecidas e analisadas. Além disso, o estudo pode se estender a tal ponto de se aprofundar nos aspectos sociais, emocionais e até mesmo políticos expressos na canção.

O intuito primordial desse trabalho foi, através de uma pesquisa qualitativa realizada em revisão bibliográfica (artigos, trechos de livros e dissertações) demonstrar como a canção se tornou um mecanismo didático capaz de facilitar o ensino aprendizagem do idioma inglês no Ensino Médio. O estudo aqui disposto busca sempre dialogar com o tema em questão.

Assim sendo, a pesquisa se apresenta no decorrer do artigo em quatro seções que discutem em torno do tema. Em um primeiro momento, procura-se destacar a música como um instrumento capaz de contribuir com o ensino aprendizagem. A segunda procura demonstrar como a língua inglesa é ensinada nas salas de aula brasileiras. Em um terceiro momento, a música é apresentada como um recurso pedagógico com a função de se potencializar a compreensão dos recursos linguísticos e ortográficos inerentes ao inglês. Ao final, é exposto como os alunos de inglês são estimulados a refletir a cerca de diversos temas, a partir do momento em que se ouve e debate o conteúdo da canção.

Estimular os estudantes a se apropriarem e gostarem de aprender um idioma não nativo é uma tarefa complexa. Por isso aqui se discute como os docentes especialistas podem adotar instrumentos pedagógicos estimulantes, dentre elas a canção para alavancar a aprendizagem. A audição da melodia associada a letra, contextualiza todos os aspectos gramaticais ensinados em sala de aula.

Há uma contribuição explícita desse trabalho com a formação acadêmica de formandos em Letras. Quem pretende lecionar de um modo diferente, e não se restringir apenas a livros didáticos por vezes refêns do ensino tradicional, pode aqui encontrar alternativas a partir do uso e análise de músicas. Assim, este trabalho contribui para a formação acadêmica de

graduandos em Letras Português e Inglês que querem exercer a prática docente diferente da tradicional, preocupando-se sempre com a aprendizagem efetiva dos seus educandos.

## 2. A Música como Elemento de Ensino

Desde os primórdios da humanidade, personalidades das mais diversas áreas do conhecimento se propõe a analisar e dissertar acerca da relevância da música para se expressar perante ao mundo. Os filósofos pré-socráticos (Tales, Pitágoras, Heráclito, Zenão), por exemplo, compunham e conferiam tanto crédito às músicas que vários deles a viam como o elemento essencial para estabelecer a ordem das coisas regentes no universo. Com o passar do tempo, as canções também passaram a ser utilizadas como uma forma de adorar e glorificar os líderes religiosos e políticos, tais como as que eram executadas pelos povos sumérios e egípcios (BRÉSCIA, 2003).

Faria (2001), por sua vez, ressalta como a música sempre esteve de alguma maneira presente na vida dos indivíduos. Seja ao analisar os aspectos históricos listados por Brescia (2003), seja no processo de formação da sociedade atual. Indubitavelmente é de grande importância sua presença no ambiente escolar de modo a estreitar os laços sociais entre os alunos, de tal forma a despertar o senso criativo. Quando se ouve e se canta uma canção, estimula a capacidade de compreendê-la, como uma boa ferramenta no momento de se aprender coisas novas.

Ainda conforme o mesmo autor, desde criança o ser humano capta sons. Com o passar dos anos, ele já diferencia quem canta de quem está apenas falando, pois adquire a capacidade de reconhecer melodias. Assim, o pequeno indivíduo convive diretamente com a música. Dentro do âmbito escolar as canções são verificadas em diversas brincadeiras, o que pode aguçar o interesse do aluno e tirar a monotonia das aulas.

O professor quando cria situações em que os alunos possam cantar, contribui amplamente para a formação escolar de cada um deles. Eles sabem que a dança se associa diretamente à música. E para eles é prazeroso se expressar através da dança quando é o que se gosta e curte. Ouvir algo capaz de causar estímulo a ponto de movimentar o corpo demonstra o quanto as pessoas interiorizam de alguma forma o que é retratado na canção. Dançar e criar coreografias de músicas específicas favorece o ensino aprendizagem (ESTEVÃO, 2002).

Estevão (2002) ainda relata como a música desempenha um papel ainda mais poderoso quando toca no lado emotivo. Através dela, o indivíduo pode rememorar momentos bons ou não tão bons de sua vida. Há uma conexão das pessoas com a música desde os sons mais simples do cotidiano como os sons doces e peculiares emitidos por cada pássaro ou àqueles mais fortes tal como a sincronia das buzinas dos carros durante um engarrafamento de trânsito.

Conforme Farias (2001) retratou em seu estudo, ao se ouvir uma música, há uma revelação da mais interessante forma de vida, na qual, há um transbordamento de emoção. Canções são constantes na vida de todo e qualquer ser racional desde o momento da configuração das sociedades mais antigas. Em algumas sociedades, cantar não era, e ainda não é



apenas um ato de socialização, e sim um culto a divindades e até mesmo se tentava influenciar de alguma maneira fenômenos meteorológicos (seca, chuva intensa) a tal ponto de que eles não mais causassem problemas sociais, tal como a escassez alimentar.

As atividades em sala de aula tendem a apresentar um resultado mais aprazível quando a música assume um papel de destaque. É através dela que o homem se expressa da forma mais natural possível ao deixar fluir sentimentos, sensações e opiniões. Nesse contexto, cabe ao docente encontrar meios pedagógicos a fim de alavancar o desenvolvimento das habilidades cognitivas pretendidas através do emprego das canções no ensino das atividades cotidianas (FARIA,2001).

Tanto Estevão (2002) quanto Farias (2001) concluem em suas pesquisas que a ampliação do vocabulário por parte dos alunos, depende dos mecanismos adotados pelos professores durante o aprendizado. Ao utilizar a música como um recurso de ensino, a análise da forma como os versos são construídos para harmonizar com a melodia, o contexto abordado em torno do tema central da letra, deve ser levado em consideração em toda e qualquer atividade que preconize o ensino daquilo que é meta dentro do CBC (Currículo Básico Comum).

### 3. O Ensino da Língua Inglesa

É sabido que o professor de idiomas diferentes do nativo, no caso o português, precisa ter uma formação bem estruturada no uso da linguagem para que se possa levantar quais as crenças e qual a natureza da língua em distintas bases da linguagem como prática essencialmente cultural (MOITA LOPES, 2005).

Ainda segundo o mesmo autor, quando se entrelaça os conhecimentos prévios do indivíduo, bem como o seu modo de utilização em contextos sociais, culturais e históricos, se estimula o interesse, pois, ele não mais vai compreender aquilo o que está aprendendo meramente como algo que irá servir para passar para a etapa de ensino subsequente, mas sim como algo que poderá auxiliá-lo no alcance de diversas metas, especialmente uma melhor colocação no mercado de trabalho.

Pennycook (1994) revela como a figura do professor se torna essencial no processo de ensino aprendizagem. O profissional de ensino deve a todo momento se perguntar se as práticas didáticas das quais ele faz uso é de grande valia para a consolidação do conteúdo. Se é capaz de permitir ao estudante a compreensão básica dos diversos aspectos ligados ao ensino do novo idioma (estruturas gramaticais, uso dos fonemas, ouvir, interpretar) e não apenas ficar restrito a tradução.

Quanto mais artifícios o docente tiver para potencializar o seu método de aprendizagem, mais oportunidades ele oferecerá ao aluno para que compreenda toda a base linguística e estrutural do inglês. Outro importante aspecto a ser listado, é a constante atualização pelo qual o professor deve passar em prol do aprimoramento das suas práticas de ensino. Destaca se aqui a interação estabelecida entre os professores já formados e os que ainda estão em formação (estagiários). Esse é um momento de intensa troca de experiências, ideias, cuja as quais podem, indubitavelmente, gerar bons frutos na busca por um ensino

mais convidativo ao aprendizado do alunado. Soma-se a isso os cursos de atualização de práticas pedagógicas ofertados por várias instituições de ensino (PENNYCOOK, 1994).

Cabe reforçar aqui o porquê da necessidade dos professores passarem por contínuos processos de atualizações. Um estudo realizado por Moita Lopes (2005) há uma árdua crítica a forma como o inglês é ensinado nas salas de aula brasileiras. Ele não concorda com a tentativa de se querer ensinar ao ponto de se formarem pessoas falantes tais como os nativos, visto que a carga horária destinada a disciplina não favorece tamanha intenção. Além do que, sabe-se que um recém falante nunca falará da mesma forma de alguém que adota o idioma como pátrio.

Ele ressalta ainda, o respeito que se deve ter as variações linguísticas e de pronúncia. Um exemplo disso é o fato de que o inglês falado no Reino Unido é distinto daquele dito nos Estados Unidos. Cada aprendiz do novo idioma terá uma forma de pronunciar determinadas palavras e expressões diferente de outras pessoas, especialmente àquelas nativas.

Quando o aluno integra uma pedagogia crítica, é capaz de assumir posturas e atuar em sua própria prática. Ele se torna um ser reflexivo e modificador da sociedade da qual faz parte. É muito importante não desassociar teoria e prática. Aquilo a ser ensinado dentro das escolas deve ter uma aplicabilidade prática no cotidiano do discente. O ensino desconexo da realidade vivenciada não contribui em nada com a formação do cidadão (ESTEVÃO, 2002).

Agora, quando os alunos são encorajados a descobrir caminhos para o uso da linguagem a partir do que eles sentem e que são expressos por suas necessidades e desejos, conseguem estruturar sua escrita, fala, leitura e audição como mecanismos linguísticos advindos de seus esforços e da representação que fazem de si mesmo e dos outros. Então os professores não devem ser apenas um mero transmissor de conhecimento, mas sim contribuintes no modo como o indivíduo irá interagir com o idioma ensinado (COX e PETERSON, 2001).

Tanto Moita Lopes (2005) quanto Cox e Peterson (2001) são enfáticos ao relatar a relevância de se levar em consideração as histórias vividas pelos alunos e o contexto social ao qual está submetido capacita ao encontro dos mecanismos pedagógicos capazes de incentivar o aprendizado da língua inglesa. Haja vista que na sociedade atual, ter domínio dos aspectos linguísticos atrelados a tal idioma pode significar transformações culturais, sociais, políticas, históricas e econômicas tanto para o próprio aprendiz, como para seus familiares quanto para todos aqueles que o cercam.

A sala de aula de línguas é um ambiente fundamental para se construir um conhecimento embasado e correlacionado àquilo objetivado pelos estudantes do idioma. A busca por novas alternativas de aprendizagem conseguem transformar as habilidades e as atitudes dos alunos frente a construção do seu conhecimento. Ao ressignificar o ensino da língua inglesa, o docente atrai substancialmente a atenção dos seus aprendizes, em especial quando se utiliza de ferramentas pedagógicas diferenciadas, atrativas e lúdicas, tais como jogos pedagógicos e músicas. O professor que se abre a novas oportunidades de ensino tende a ter maior sucesso na tentativa de levar o seu conhecimento àqueles para os quais se dispõe a ensinar (PENNYCOOK, 1994).

## 4. O Uso da Música para se Aprender Inglês

A linguagem universal explícita em uma canção é a mais reveladora forma de expressão das artes. Ela propicia conhecer àquilo que o mundo nos apresenta de forma bem especial, já que mexe diretamente com o modo como as pessoas lidam com aquilo que as cercam. Todo indivíduo tem a capacidade de se sensibilizar por meio de uma canção, pois ela permite a expressão daquilo que se sente (FERNANDES, 2014).

A música se torna um instrumento capaz de propiciar uma melhor compreensão da língua inglesa quando é trabalhado e discutido pelo professor os aspectos que levaram a sua construção.

Conforme Lima (2004) citou em um dos seus estudos, o uso das canções no processo de entendimento da língua inglesa apresenta um fator cultural, de tal forma a direcionar o ensino para a questão interdisciplinar, analisando os mínimos detalhes do idioma, fazendo com que esse aprendizado se torne mais motivador e significativo. Vários tópicos podem ser analisados quando se ouve uma canção inglesa: *listening* (ouvindo), tópicos gramaticais, leitura, ortografia e produção textual. Ouvir músicas é um mecanismo de ensino bem completo, pois se permite também analisar aspectos sociais explícitos. Como exemplo, vale citar o *hip hop*, um ritmo norte americano bastante desenvolvido no decorrer dos anos 90 e início dos anos 200. Em muitas letras, são observadas críticas sobre o contexto sócio político do país tanto do passado quanto atualmente.

Tendo em vista as dificuldades enfrentadas pelos alunos, especialmente na compreensão do *listening* (ouvir as palavras, expressões e frases), já que muitas palavras são ditas de forma muito rápida, se faz necessário o uso de artifícios pedagógicos mais interessantes para que os discentes possam compreender os conteúdos de modo aprazível, em detrimento aos métodos desgastantes e pouco atrativos com os quais já se depararam. Aqui, cita-se o constante estudo do verbo *to be*, algo recorrente nas salas de aula, independentemente do nível de ensino. Dentro desse contexto, a canção se tornaria um mecanismo estratégico em prol do desenvolvimento das habilidades cognitivas intrínsecas à língua inglesa (SILVA, 2011).

Segundo Audi e Ferraz (2013), o uso de canções para o ensino de idiomas seja no ensino básico ou em um curso direcionado, oportuniza o trabalho com algumas habilidades pouco exploradas no cotidiano, entre elas, o *speaking* (falar, pronunciar), a medida em que se acompanha a música, se pode cantá-la, e o *listening*, se de fato a proposta for ouvir a música e se trabalhar por meio de exercícios orais ou escritos o que é discutido ao longo dela.

Dentro desse contexto, se enriquece o vocabulário do estudante, a partir do momento em que se estimula a memória, a partir das informações adquiridas. Aqui a memorização é exercitada de modo bem leve, sem focar no apenas decorar mas sim em entender as frases a partir do contexto em que estiverem empregadas. Isso é constatado no momento em que se evidencia que a partir do estudo por meio das músicas, os aspectos psicológicos dos educandos são pouco afetados, já que se está estimulando o ensino a tal ponto de não se bloquear o aprendizado. Muitas vezes o mero estudo da gramática, se torna exaustivo e de pouca compreensão (SILVA, 2011).

Especialmente as escolas públicas apresentam um cenário educacional muito específico, cheio de percalços e desafios. Muitos alunos chegam a determinado nível de ensino com uma grande defasagem cognitiva. Quando o professor desse sistema faz uso de recursos diferenciados tal como o uso de uma música, tende a favorecer o processo de ensino aprendizagem pois estimula o interesse. Sempre que o discente ouvir a música que aprendeu e analisou na escola, recordará do seu significado. Isso lhe trará boas recordações, propiciando a construção de um conhecimento qualificado (KEZEN, 2014).

## **5. A Utilização da Música como Estratégia de Reflexão de Aspectos Importantes da Sociedade Moderna**

Conforme diz Lima (2004):

*“[...] a canção é um instrumento autêntico capaz de discutir conceitos religiosos, morais, estéticos, linguísticos e ideológicos. Para tanto é fundamental se compreender a língua como um grande produto cultural, porque é através dela que aquilo que se objetiva expressar no texto é construído.”*

Ao analisar o contexto aqui empregado, a música é muito importante, já que mostra a magnitude cultural dos povos de língua inglesa quando, por exemplo, são utilizadas em sala de aula uma grande variedade tal como, o reggae jamaicano, o nostálgico pop rock da Inglaterra ou os sucessos dos filmes de Bollywood na Índia.

Byram, Gribkova e Starkey (2002) discorrem que o professor deve a todo custo tentar desenvolver o entendimento intercultural no decorrer das aulas de língua estrangeira. Por meio dela se permite ao estudante manter um contato livre de preconceitos com culturas distintas àquelas cuja a qual está acostumado por nela estar inserido. Isso potencializa a ampliação da competência linguística e intercultural.

Lima (2004) reitera que o ensino do inglês deve ser bem amplo de tal modo a inserir questões éticas, ideológicas, econômicas e até mesmo políticas, além do diagnóstico das distinções perceptíveis entre os falantes da língua inglesa.

Como Holden e Rogers (2001) explicam, as músicas tradicionais estão inseridas na cultura de um país e tem por intuito falar algo sobre ele. Por exemplo a canção “*What a Wonderful World*” de Louis Armstrong é uma mensagem otimista sobre como se deve agir para proteger o meio ambiente. Em especial os Estados Unidos, país natal do cantor, que não media esforços para desenvolver a nação, nem que para isso tivesse de fazer consideráveis estragos à natureza. Ou ainda “*Black or White*” de Michael Jackson que aconselha o respeito étnico racial. Os autores citam que essa estratégia de ensino promove debates e reflexões além de trabalhar o aprimoramento da parte escrita. O professor pode explicar estrofe a estrofe ou o contexto geral, atentando se aos aspectos linguísticos e contextual.

Gobbi (2001) demonstrou ao concluir seus estudos sobre o alcance de uma aula de inglês envolvendo música. Um tema especial pode ser norteador para se introduzir uma discussão

com diversos aspectos sócio culturais explícitos ou subentendidos na canção, tais como acontecimentos de relevância histórica, valores e opiniões. Isso pode ser um estímulo para que talvez os alunos se animem e possam até mesmo ao se basear no enredo da canção, ensiná-la ou criar paródias em torno dela. Algo que pode ser feito de forma simples ou cheia de recursos linguísticos, a depender do nível de compreensão de cada aluno.



**REFLITA:**

Refletir sobre a sociedade é o que capacita a formação de cidadãos altruístas e não meramente individualistas.

## 6. Considerações Finais

A forma de se ensinar a língua inglesa se modificou bastante nos últimos anos. Por esse motivo, os professores têm recorrido a estratégias diferenciadas para favorecer a compreensão do idioma por parte dos discentes. Entre tais ferramentas, cita-se a música. Ao utilizá-la, o estudante tende a se sentir mais motivado a desenvolver a capacidade de ouvir, falar, ler e escrever. Ela ainda pode propiciar uma saudável discussão sobre aspectos ideológicos, culturais, psicológicos, sentimentais preponderantes nela.

Esse artigo mostrou que, através do uso de canções cantadas em inglês, permite-se a formação de pessoas capazes de reconhecer a si próprios como seres que podem transformar a real situação da sociedade na qual todos estão inseridos. Além de estimular a ideia de que o mundo está repleto de distintas culturas, as quais merecem respeito. Mesmo que o inglês seja o idioma oficial de diversos povos, cada um apresenta sua peculiaridade, seja no sotaque, entonação ao falar as palavras ou até mesmo os temas abordados para a construção das canções.

Vale salientar que exercícios de fixação do conteúdo ensinado em sala de aula embasado em músicas são relevantes artifícios para indicar como o idioma é usado pelos habitantes dos países que adotam o inglês como língua pátria. Eles podem ainda, permitir ao discente, ainda que esteja no Ensino Básico, se transformar em um cidadão capaz de respeitar as diferenças.

Essa revisão bibliográfica contribuiu significativamente com os graduandos em Letras, porque indica como a aula pode ser um momento proveitoso quando é explorada das mais diversas maneiras uma ferramenta de ensino a que todos têm acesso, tal como é uma música.

A pesquisa também mostrou como se pode alcançar o sucesso nas aulas de um idioma estrangeiro quando o docente não se restringe ao básico, tal como o ensino gramatical e a leitura exaustiva. Ao se fazer uso de novos recursos, se há uma maior chance de trazer a atenção do aluno para si e não para assuntos desconexos e aleatórios.

## Referências

- AUDI, L. C. C. ;FERRAZ, M. Ensino de língua inglesa com música. Revista Eletrônica Pro-docência, UEL. Edição n. 3, vol. 1, jan./jun. 2013.
- BRESCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.
- BYRAM, M., GRIBKOVA, B., & STARKEY, H.. Developing the Intercultural Dimension in Language Teaching: A Practical Introduction for Teachers. Language Policy Division. 2002.
- COX, M.I.P e PETERSON, A.A. de. O professor de inglês: entre alienação e a emancipação. Linguagem e Ensino, v. 4, nº 1, 2001.
- ESTEVÃO, Vânia Andreia Bagatoli. A importância da música e da dança no desenvolvimento infantil. Assis Chateaubriand- Pr, 2002. 42f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia). Centro Técnico Educacional Superior do Oeste Paranaense- CTESOP/ CAEDRHS
- FARIA, Márcia Nunes. A música, fator importante na Aprendizagem. Assis Chateaubriand- PR, 2001, 40 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) Centro técnico- Educacional Superior do Oeste Paranaense CTE-SOP/ CAEDRHS.
- FARIAS, Wilmer de. Projeto Pedagógico artístico e temas transversais. Música na escola. 2007. Disponível em: [http://www.alipo.com/monografias2/temas transversais/ index.php](http://www.alipo.com/monografias2/temas%20transversais/index.php). Acesso em 7 de dezembro de 2021.
- FERNANDES, J. C. A magia da música no ensino de línguas. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.
- GOBBI, Denise. A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino da língua inglesa. Dissertação de Mestrado em Letras. Mestrado Interinstitucional em estudos da linguagem. Universidade de Caxias do Sul e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Outubro de 2001.
- HOLDEN Susan; ROGERS Mickey. O ensino da língua inglesa. São Paulo: Special Books Services Livraria, 2001.
- KEZEN, S. O ensino de língua estrangeira no Brasil. Disponível em: [http://www.fdc.br/lingua\\_estrangeira.htm](http://www.fdc.br/lingua_estrangeira.htm). Acesso em: 20 de dezembro de 2021.
- LIMA, L. R. O uso de canções no ensino de Inglês como língua estrangeira; a questão cultural. 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2004, v. 1, p 173 - 192.
- LIMA, Luciano Rodrigues. O uso de canções no ensino de inglês como língua estrangeira: a questão cultural. In: MOTA, Kátia; SCHEYERL, Denise. (Orgs.). Recortes interculturais na sala de aula de línguas estrangeiras. Salvador: EDUFBA, 2004. p. 173-192.
- MOITA LOPES, L. , P. Da. Oficina de Linguística Aplicada. São Paulo: Mercado de Letras, 2005.
- PENNYCOOK, Alastair. The Cultural of English as an International Language. London. Longman, 1994.
- SILVA, J. O. Música na sala de aula: uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem de inglês. Anais da IV Semana de Letras – UFAL. Agosto de 2011.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Grupo Educacional IBRA como requisito para a aprovação na disciplina de TCC.

## A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ESTUDANTIL SOBRE NUTRIÇÃO E HÁBITOS SAUDÁVEIS: Impactos na longevidade, cognição e qualidade de vida

Deleon Nascimento Corrêa

Discente do curso de 2ª. Licenciatura em Ciências Biológicas

### RESUMO:

Este trabalho investiga como o conhecimento nutricional e a adoção de hábitos saudáveis influenciam a saúde e o desempenho cognitivo dos estudantes. O objetivo geral foi analisar a importância da educação nutricional no ambiente escolar e seu impacto na qualidade de vida dos alunos. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, consultando bases de dados como Scielo e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave como educação nutricional, hábitos saudáveis, desempenho cognitivo, longevidade e qualidade de vida. Os resultados mostram que a pirâmide alimentar é uma ferramenta eficaz para ensinar os princípios da nutrição e que uma dieta rica em nutrientes pode prevenir doenças crônicas e melhorar a qualidade de vida. Além disso, uma alimentação balanceada melhora a função cerebral, memória, concentração e foco, resultando em melhores resultados acadêmicos. As considerações finais confirmam que a educação nutricional nas escolas é essencial para promover a saúde e o sucesso acadêmico dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis desde cedo e beneficiando a sociedade como um todo.

**Palavras-chave:** Educação Nutricional. Hábitos Saudáveis. Desempenho Cognitivo. Longevidade. Qualidade de Vida.

### ABSTRACT:

*This study investigates how nutritional knowledge and the adoption of healthy habits influence students' health and cognitive performance. The general objective was to analyze the importance of nutritional education in the school environment and its impact on students' quality of life. The methodology used was bibliographic research, consulting databases such as Scielo and Google Scholar, using keywords like nutritional education, healthy habits, cognitive performance, longevity, and quality of life. The results show that the food pyramid is an effective tool for teaching nutritional principles and that a nutrient-rich diet can prevent chronic diseases and improve quality of life. Furthermore, a balanced diet enhances brain function, memory, concentration, and focus, resulting in better academic outcomes. The final considerations confirm that nutritional education in schools is essential for promoting students' health and academic success, contributing to the development of healthy eating habits from an early age and benefiting society as a whole.*

**Keywords:** Nutritional Educai-o. Healthy Habite. Cognitivos Performance. Longevity. Quality of Life.

## 1. Introdução

A alimentação desempenha um papel crucial na manutenção da saúde e bem-estar de indivíduos de todas as idades. No contexto escolar, o conhecimento sobre nutrição, vitaminas, sais minerais, sono e qualidade de vida é fundamental para promover hábitos saudáveis entre os estudantes. Compreender a importância de uma alimentação balanceada e os benefícios de um estilo de vida saudável pode impactar diretamente o desenvolvimento cognitivo, o desempenho acadêmico e a saúde a longo prazo dos jovens (Signor, Dal Bosco & Colomé, 2024).

Nos últimos anos, tem-se observado um crescente interesse por parte da comunidade científica e educacional em integrar a educação nutricional no currículo escolar. A pirâmide alimentar, um guia visual para escolhas alimentares equilibradas, é frequentemente utilizada como ferramenta educacional para ensinar os princípios básicos da nutrição. A longevidade, cognição e performance cognitiva estão intimamente ligadas à qualidade da alimentação e dos hábitos de vida adotados desde a infância (Kroto, Geremia & Mussio, 2020).



### OBSERVAÇÃO:

Este trabalho busca delimitar a importância do conhecimento estudantil sobre nutrição e hábitos saudáveis, focando na relação entre a alimentação adequada e a qualidade de vida. O problema de pesquisa central é: como o conhecimento nutricional e a adoção de hábitos saudáveis podem influenciar a saúde e o desempenho cognitivo dos estudantes?

Para responder a esta questão, este estudo considera que uma alimentação balanceada, rica em vitaminas e minerais, combinada com bons hábitos de sono e hidratação, pode melhorar significativamente a saúde geral e o desempenho acadêmico dos estudantes. Além disso, a educação nutricional pode levar à adoção de práticas alimentares mais saudáveis, resultando em benefícios a longo prazo, como a prevenção de doenças crônicas e a promoção da longevidade.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a importância do conhecimento nutricional no ambiente escolar e seu impacto na saúde e qualidade de vida dos estudantes. Especificamente, busca-se: discutir a pirâmide alimentar e sua aplicação na educação; examinar a relação entre nutrição e longevidade; investigar os efeitos da alimentação na cognição e desempenho acadêmico; e enfatizar a importância da hidratação e hábitos saudáveis para a visão e saúde geral.

A relevância deste estudo reside na contribuição para a formação de jovens mais conscientes e preparados para adotar estilos de vida saudáveis. A educação nutricional no ambiente escolar pode desempenhar um papel significativo na promoção da saúde pública e na prevenção de doenças, beneficiando tanto os indivíduos quanto a sociedade como um todo.

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, com foco em perspectivas recentes sobre o tema. As palavras-chave utilizadas foram:



nutrição escolar, hábitos saudáveis e desempenho cognitivo. As bases de dados pesquisadas incluíram Scielo e Google Acadêmico.

A estrutura do trabalho está dividida em capítulos. No capítulo introdutório, apresenta-se o tema e a problemática da pesquisa. O desenvolvimento é dividido em seções que discutem os principais pontos, incluindo a pirâmide alimentar, a relação entre nutrição e longevidade, os impactos da alimentação na cognição e a importância da hidratação e hábitos saudáveis. Finalmente, as considerações finais sintetizam as principais descobertas e sugerem possíveis implicações para a prática educativa e a saúde pública.

## **2. A Pirâmide Alimentar E sua Aplicação na Educação Escolar**

A pirâmide alimentar é uma ferramenta pedagógica amplamente utilizada no ensino sobre nutrição nas escolas. Ela oferece uma representação visual de como os diferentes grupos alimentares devem ser consumidos em proporções adequadas para manter uma dieta equilibrada. Introduzir a pirâmide alimentar nas salas de aula pode ajudar os estudantes a compreenderem a importância de uma alimentação variada e equilibrada, essencial para o desenvolvimento físico e cognitivo (Kroth, Geremia & Mussio, 2020).

Os componentes da pirâmide alimentar incluem cereais, frutas, vegetais, proteínas e laticínios, além de gorduras e açúcares que devem ser consumidos com moderação. Cada grupo alimentar fornece nutrientes específicos que desempenham papéis cruciais no organismo, como vitaminas, minerais, fibras e proteínas. A educação sobre esses componentes pode ser adaptada para diferentes faixas etárias, garantindo que as informações sejam relevantes e compreensíveis para os estudantes (Kroth, Geremia & Mussio, 2020).

A pirâmide alimentar também pode ser adaptada para diversas culturas, respeitando as particularidades alimentares de cada grupo étnico ou regional. Isso é importante para garantir que todos os estudantes possam se identificar com as orientações nutricionais e aplicá-las em suas vidas diárias. Adaptar a pirâmide alimentar às especificidades culturais contribui para a inclusão e a efetividade do ensino nutricional (Durço *et al.*, 2020).

Os benefícios da utilização da pirâmide alimentar na educação nutricional são numerosos. Ela facilita a compreensão das porções recomendadas e das combinações alimentares saudáveis, promovendo escolhas alimentares mais conscientes entre os estudantes. Esse conhecimento pode levar à formação de hábitos alimentares saudáveis que perduram ao longo da vida, impactando positivamente a saúde pública (Costa, Petribú & Santos, 2023).

Além da teoria, a aplicação prática da pirâmide alimentar nas escolas pode envolver atividades interativas como a montagem de pratos balanceados utilizando figuras ou alimentos de brinquedo, visitas a mercados locais e a elaboração de cardápios semanais pelos próprios alunos. Essas atividades práticas ajudam a consolidar o conhecimento teórico e a desenvolver habilidades de planejamento alimentar (Kroth, Geremia & Mussio, 2020).

Exemplos de programas escolares que utilizam a pirâmide alimentar incluem o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que integra a educação nutricional ao fornecimento

de refeições balanceadas nas escolas públicas. Esse programa não só garante a oferta de alimentos saudáveis, mas também educa os estudantes sobre a importância de uma alimentação equilibrada (Santos, 2018). A presença de nutricionistas nas escolas é outra estratégia eficaz para promover a alimentação saudável. Esses profissionais podem orientar os alunos e professores sobre as melhores práticas alimentares, realizar avaliações nutricionais e desenvolver programas educativos adaptados às necessidades específicas dos estudantes (Jesus *et al.*, 2023).

A educação alimentar e nutricional nas fases iniciais da educação básica infantil é crucial, pois é nesse período que os hábitos alimentares começam a se formar. Relatos de experiência demonstram que a introdução precoce de conceitos nutricionais pode influenciar positivamente as escolhas alimentares das crianças e suas famílias (Signor, Dal Bosco & Colomé, 2024).

A alimentação adequada é fundamental para o desempenho acadêmico dos estudantes. Pesquisas indicam que uma dieta equilibrada está associada a melhores resultados escolares, maior capacidade de concentração e melhor desempenho em atividades cognitivas. Esses benefícios reforçam a importância de integrar a educação nutricional ao currículo escolar (Castro, 2021). Além do impacto na saúde física, a nutrição adequada também influencia a saúde mental e o bem-estar emocional dos estudantes. Uma alimentação rica em nutrientes pode melhorar o humor, reduzir o estresse e aumentar a resistência a doenças, contribuindo para um ambiente escolar mais saudável e produtivo (Malafaia *et al.*, 2019).

A hidratação adequada é outro aspecto crucial da educação nutricional. Ensinar os estudantes sobre a importância de beber água regularmente e evitar bebidas açucaradas pode prevenir problemas de saúde, como obesidade e distúrbios do sono, e melhorar a qualidade de vida geral (Durço *et al.*, 2020). A relação entre estado nutricional e desempenho cognitivo é evidente em diversos estudos. Crianças bem nutridas tendem a apresentar melhor memória, raciocínio lógico e habilidades de resolução de problemas, essenciais para o sucesso acadêmico. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas que promovam a alimentação saudável nas escolas (Costa, 2017).

A inclusão de pais e comunidade no processo de educação nutricional pode amplificar os resultados positivos. Programas que envolvem a família na educação alimentar tendem a ser mais eficazes, pois os hábitos alimentares são muitas vezes influenciados pelo ambiente doméstico. Promover workshops e eventos comunitários pode fortalecer essa abordagem (Kroth, Geremia & Mussio, 2020).

Finalmente, a integração de tecnologia na educação nutricional pode tornar o aprendizado mais envolvente e acessível. Aplicativos educativos, jogos interativos e recursos online podem complementar as aulas presenciais e ajudar os estudantes a desenvolver um entendimento mais profundo sobre nutrição e saúde (Santos, 2018). A pirâmide alimentar é uma ferramenta poderosa para a educação nutricional nas escolas. Sua aplicação prática e teórica pode transformar a maneira como os estudantes percebem e praticam a alimentação saudável, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e desempenho acadêmico (Kroth, Geremia & Mussio, 2020).

A prática de atividades culinárias em sala de aula também pode ser uma abordagem eficaz para ensinar sobre a pirâmide alimentar. Cozinhar em grupo permite que os alunos apliquem conceitos teóricos de maneira prática, entendendo melhor as porções e combinações de alimentos. Isso pode ser feito através de oficinas culinárias onde os alunos preparam refeições balanceadas, seguindo as diretrizes da pirâmide alimentar, o que não só reforça o aprendizado, mas também desperta o interesse pela alimentação saudável (Kroth, Geremia & Mussio, 2020).

A avaliação contínua do estado nutricional dos estudantes é fundamental para monitorar os impactos dos programas de educação alimentar. Nutricionistas escolares podem realizar avaliações periódicas para identificar deficiências nutricionais e ajustar os programas alimentares conforme necessário. Essa abordagem permite uma intervenção precoce e a personalização da educação nutricional, garantindo que todos os estudantes recebam orientações adequadas às suas necessidades específicas (Jesus *et al.*, 2023).

A colaboração entre professores, nutricionistas e pais é essencial para o sucesso dos programas de educação nutricional. Workshops e sessões de treinamento para professores podem equipá-los com as ferramentas necessárias para integrar a educação nutricional em suas aulas diárias. Além disso, envolver os pais através de reuniões e materiais educativos pode garantir que as mensagens sobre alimentação saudável sejam reforçadas em casa, criando um ambiente de apoio para os alunos (Signor, Dal Bosco & Colomé, 2024).

A promoção de hortas escolares é outra estratégia prática que pode complementar o ensino da pirâmide alimentar. Cultivar vegetais e frutas permite que os alunos participem ativamente do processo de produção de alimentos, entendendo a importância de consumir produtos frescos e locais. Além de promover hábitos alimentares saudáveis, as hortas escolares podem servir como laboratórios vivos para ensinar biologia, ecologia e responsabilidade ambiental (Santos, 2018).

## 2.1. Nutrição e longevidade: a importância de uma alimentação balanceada

A relação entre uma alimentação balanceada e a longevidade é amplamente reconhecida na literatura científica. Uma dieta rica em nutrientes essenciais, como vitaminas, minerais, proteínas e fibras, é fundamental para a manutenção da saúde ao longo da vida. Esses nutrientes desempenham papéis cruciais na prevenção de doenças crônicas e na promoção de um envelhecimento saudável (Kroth, Geremia & Mussio, 2020).

Vitaminas como A, C, D e E são indispensáveis para o funcionamento adequado do organismo. Elas atuam como antioxidantes, protegem as células contra danos e fortalecem o sistema imunológico. A deficiência dessas vitaminas pode levar a uma série de problemas de saúde, como infecções recorrentes, problemas de visão e deterioração da pele (Durço *et al.*, 2020).

Os sais minerais, como cálcio, ferro, magnésio e zinco, também são essenciais para a saúde a longo prazo. O cálcio é vital para a saúde óssea, enquanto o ferro é necessário para a produção de hemoglobina e transporte de oxigênio no sangue. O magnésio desempenha

um papel crucial na função muscular e nervosa, e o zinco é fundamental para o sistema imunológico e cicatrização de feridas (Costa, Petribú & Santos, 2023).

Uma dieta rica em nutrientes pode prevenir doenças crônicas como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e certos tipos de câncer. Estudos mostram que o consumo regular de frutas, vegetais, grãos integrais e proteínas magras está associado a uma menor incidência dessas doenças. Esses alimentos fornecem antioxidantes e fotoquímicos que ajudam a proteger o organismo contra o estresse oxidativo e inflamação (Kroth, Geremia & Mussio, 2020).

A qualidade de vida também é diretamente influenciada pela nutrição. Uma dieta equilibrada pode melhorar a energia, o humor e a função cognitiva. Além disso, pode ajudar a manter um peso saudável, reduzir o risco de obesidade e melhorar a qualidade do sono, todos fatores importantes para uma vida longa e saudável (Durço *et al.*, 2020).

Estudos de caso ilustram os impactos positivos de uma boa nutrição na expectativa de vida e bem-estar geral. Por exemplo, populações que seguem a dieta mediterrânea, rica em frutas, vegetais, azeite de oliva, peixes e nozes, tendem a ter uma maior longevidade e menor incidência de doenças crônicas. Esse padrão alimentar é um modelo eficaz de como a alimentação pode influenciar positivamente a saúde (Costa, 2017).

A educação nutricional nas escolas desempenha um papel crucial na formação de hábitos alimentares saudáveis desde cedo. Nutricionistas nas escolas podem orientar os alunos sobre escolhas alimentares equilibradas e a importância de incluir todos os grupos alimentares nas refeições diárias. Essa educação precoce pode ter um impacto duradouro na saúde e longevidade dos indivíduos (Jesus *et al.*, 2023).

Nas fases iniciais da educação básica, é essencial que as crianças aprendam sobre a importância de uma alimentação balanceada. Programas de educação alimentar que utilizam abordagens lúdicas e interativas têm mostrado ser eficazes em ensinar as crianças a fazer escolhas alimentares saudáveis e entender os benefícios de uma dieta equilibrada (Signor, Dal Bosco & Colomé, 2024).

A alimentação escolar também é uma estratégia importante para promover a educação nutricional e a saúde dos estudantes. Programas como o PNAE fornecem refeições balanceadas e nutritivas, garantindo que os estudantes recebam os nutrientes necessários para seu crescimento e desenvolvimento. Essas refeições servem como um exemplo prático de como uma dieta saudável deve ser composta (Santos, 2018).

A relação entre nutrição e desempenho acadêmico também é significativa. Estudantes que mantêm uma dieta equilibrada tendem a ter melhor concentração, memória e habilidades cognitivas. Isso se reflete em melhores notas e maior engajamento nas atividades escolares. A educação nutricional, portanto, não apenas promove a saúde física, mas também apoia o sucesso acadêmico (Castro, 2021).

Pesquisas recentes indicam que a nutrição adequada pode retardar o envelhecimento celular e promover a longevidade. Nutrientes como os ácidos graxos ômega-3, encontrados em peixes e sementes, têm propriedades anti-inflamatórias que podem ajudar a preservar

a função cerebral e prevenir doenças neurodegenerativas como Alzheimer e Parkinson (Malafaia *et al.*, 2019).

A hidratação adequada é outro aspecto crucial da nutrição que contribui para a longevidade. A água é essencial para todas as funções corporais, incluindo a digestão, absorção de nutrientes, regulação da temperatura corporal e eliminação de toxinas. Ensinar os estudantes sobre a importância de beber água regularmente pode ajudar a estabelecer hábitos saudáveis de hidratação (Durço *et al.*, 2020).

A inclusão de alimentos ricos em fibras na dieta é importante para a saúde digestiva e a prevenção de doenças crônicas. Alimentos como frutas, vegetais, grãos integrais e legumes ajudam a manter o trato digestivo saudável, prevenir a constipação e reduzir o risco de doenças cardíacas e diabetes tipo 2 (Costa, Petribú & Santos, 2023).

A prática de atividades físicas regulares, aliada a uma alimentação balanceada, é fundamental para a manutenção da saúde e longevidade. O exercício físico ajuda a controlar o peso, melhorar a saúde cardiovascular, fortalecer ossos e músculos e promover o bem-estar mental. A educação sobre a importância da atividade física deve ser integrada à educação nutricional nas escolas (Kroth, Geremia & Mussio, 2020).

Os hábitos alimentares saudáveis estabelecidos na infância tendem a persistir na vida adulta, reduzindo o risco de doenças crônicas e promovendo uma vida longa e saudável. A educação nutricional nas escolas é, portanto, um investimento na saúde futura dos indivíduos e da sociedade como um todo (Signor, Dal Bosco & Colomé, 2024).

A relação entre nutrição e longevidade é clara e bem documentada. Uma alimentação balanceada, rica em nutrientes essenciais, não só previne doenças crônicas, mas também melhora a qualidade de vida e a expectativa de vida. A educação nutricional nas escolas é uma ferramenta poderosa para promover esses hábitos saudáveis desde cedo, garantindo uma população mais saudável e longeva (Kroth, Geremia & Mussio, 2020).

A nutrição balanceada também tem um impacto significativo no sistema imunológico, ajudando a prevenir doenças e infecções. Uma dieta rica em frutas, vegetais e proteínas magras fornece os nutrientes necessários para fortalecer o sistema imunológico, aumentando a resistência do corpo contra patógenos. Estudos indicam que deficiências nutricionais podem comprometer a função imunológica, tornando o corpo mais suscetível a doenças. Assim, a manutenção de uma dieta equilibrada é essencial para uma vida longa e saudável (Kroth, Geremia & Mussio, 2020).

Além dos benefícios físicos, a nutrição também influencia a saúde mental e emocional. Nutrientes como os ácidos graxos ômega-3, as vitaminas do complexo B e os antioxidantes têm sido associados à melhoria do humor e à redução dos sintomas de depressão e ansiedade. A alimentação adequada pode contribuir para a estabilidade emocional e o bem-estar psicológico, fatores que são igualmente importantes para uma longevidade saudável. A educação nutricional deve, portanto, abordar não apenas os aspectos físicos da saúde, mas também o impacto da alimentação no bem-estar mental (Durço *et al.*, 2020).

Por fim, a promoção de uma alimentação saudável nas escolas e na comunidade é um esforço contínuo que requer a colaboração de diversos setores. Políticas públicas que

incentivem a produção e o consumo de alimentos saudáveis, programas comunitários de educação nutricional e iniciativas escolares podem criar um ambiente que favorece escolhas alimentares conscientes. Ao implementar essas estratégias, é possível garantir que os benefícios de uma alimentação balanceada sejam amplamente disseminados, contribuindo para a longevidade e a qualidade de vida de toda a população (Costa, Petribú & Santos, 2023).

## 2.2. Impactos da alimentação na cognição e desempenho acadêmico

A alimentação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e no desempenho acadêmico dos estudantes. Diversos estudos indicam que uma dieta equilibrada, rica em nutrientes essenciais, pode melhorar significativamente a função cerebral, memória, concentração e foco, aspectos críticos para o sucesso escolar (Kroth, Geremia & Mussio, 2020).

Dietas ricas em frutas, vegetais, grãos integrais e proteínas magras fornecem os nutrientes necessários para o desenvolvimento cerebral. Esses alimentos são fontes de vitaminas, minerais e antioxidantes que protegem as células cerebrais contra danos e promovem a saúde neurológica. A deficiência de nutrientes, por outro lado, pode levar a problemas de aprendizado e comportamento (Durço *et al.*, 2020).

A função cerebral é altamente dependente de uma alimentação adequada. Nutrientes como ômega-3, encontrados em peixes e nozes, são essenciais para o desenvolvimento e manutenção das funções cognitivas. Eles desempenham um papel importante na plasticidade sináptica, que é crucial para a memória e o aprendizado (Costa, Petribú & Santos, 2023).

A memória, um componente essencial do aprendizado, também é afetada pela dieta. Estudos mostram que alimentos ricos em antioxidantes, como frutas e vegetais, podem melhorar a memória e proteger contra o declínio cognitivo relacionado à idade. Alimentos ricos em flavonoides, como o chocolate amargo, têm sido associados a uma melhor memória e função cerebral (Kroth, Geremia & Mussio, 2020).

A concentração e o foco são críticos para o desempenho acadêmico, e uma dieta equilibrada pode ajudar a melhorar esses aspectos. Alimentos ricos em proteínas, como ovos e carne magra, fornecem aminoácidos que são necessários para a produção de neurotransmissores que regulam o humor e a concentração (Durço *et al.*, 2020).

Estudos demonstram que estudantes que consomem uma dieta saudável têm melhores resultados acadêmicos. Por exemplo, uma pesquisa com estudantes universitários no interior de Pernambuco mostrou que aqueles com uma dieta de alta qualidade tinham melhor desempenho acadêmico comparado aos que tinham uma dieta pobre (Costa, Petribú & Santos, 2023).

Além da dieta, a hidratação também desempenha um papel vital na função cognitiva. A desidratação pode afetar a atenção, a memória de curto prazo e as habilidades motoras. Ensinar os estudantes sobre a importância de manter-se hidratado pode melhorar significativamente seu desempenho acadêmico (Costa, 2017).

A saúde ocular, crucial para a aprendizagem, também é influenciada pela nutrição. Nutrientes como a vitamina A, encontrada em cenouras e espinafre, são essenciais para a saúde dos olhos e a prevenção de problemas de visão. A falta de nutrientes pode levar a dificuldades visuais que afetam o desempenho escolar (Jesus *et al.*, 2023).

O papel do nutricionista nas escolas é essencial para promover uma alimentação saudável e equilibrada. Esses profissionais podem educar os alunos sobre a importância da nutrição para a cognição e desempenho acadêmico, além de desenvolver programas de alimentação escolar que atendam às necessidades nutricionais dos estudantes (Signor, Dal Bosco & Colomé, 2024).

A educação nutricional nas fases iniciais da educação básica é crucial para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis. Programas de educação nutricional que incluem aulas práticas e interativas ajudam as crianças a entenderem a importância de uma alimentação equilibrada para o seu desempenho acadêmico e saúde geral (Castro, 2021).

Os efeitos de diferentes tipos de dietas na função cerebral variam significativamente. Por exemplo, dietas ricas em açúcar e gorduras saturadas podem prejudicar a função cognitiva, enquanto dietas ricas em nutrientes promovem a saúde cerebral. Promover dietas saudáveis nas escolas pode ajudar a melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes (Malafaia *et al.*, 2019).

Além dos nutrientes tradicionais, novos estudos estão explorando o papel dos periódicos e parabióticos na saúde cerebral. Esses componentes, encontrados em alimentos fermentados como iogurte e chucrute, podem influenciar a função cognitiva através do eixo intestino-cérebro, destacando a complexidade da relação entre alimentação e cognição (Kroth, Geremia & Mussio, 2020).



## IMPORTANTE!

A importância de educar os estudantes sobre a hidratação adequada não pode ser subestimada. A água é essencial para todas as funções corporais, incluindo a cognição. Ensinar os alunos a beber água regularmente pode melhorar a função cerebral e, conseqüentemente, o desempenho acadêmico (Durço *et al.*, 2020).

Os hábitos alimentares saudáveis estabelecidos na infância tendem a persistir na vida adulta. A educação nutricional nas escolas é, portanto, um investimento na saúde futura dos estudantes. Programas que incentivam o consumo de frutas, vegetais e outros alimentos saudáveis podem ter impactos duradouros no desempenho acadêmico e na saúde geral (Costa, Petribú & Santos, 2023).

A relação entre nutrição e desempenho acadêmico é um campo de pesquisa em crescimento. Pesquisas contínuas são necessárias para entender completamente como diferentes componentes dietéticos afetam a função cognitiva. Essas pesquisas podem ajudar a desenvolver diretrizes nutricionais mais eficazes para estudantes (Kroth, Geremia & Mussio, 2020).

O desenvolvimento de programas de alimentação escolar que forneçam refeições nutritivas pode ter um impacto significativo no desempenho acadêmico. Esses programas não apenas garantem que os alunos recebam os nutrientes necessários, mas também educam sobre a importância de uma dieta equilibrada para o sucesso acadêmico (Santos, 2018).

A alimentação desempenha um papel crucial na cognição e no desempenho acadêmico dos estudantes. Dietas equilibradas, ricas em nutrientes essenciais, promovem a função cerebral, melhoram a memória, a concentração e o foco, e estão associadas a melhores resultados acadêmicos. A educação nutricional nas escolas é uma ferramenta poderosa para promover esses hábitos saudáveis e garantir o sucesso acadêmico e a saúde geral dos estudantes (Kroth, Geremia & Mussio, 2020).

A educação nutricional nas escolas deve ser contínua e adaptativa, incorporando novas descobertas científicas e abordagens pedagógicas. É fundamental que as instituições educacionais implementem políticas de alimentação que não apenas forneçam refeições saudáveis, mas também integrem lições de nutrição em várias disciplinas. Ao fazer isso, os estudantes não apenas aprenderão sobre a importância de uma dieta equilibrada, mas também serão capazes de aplicar esse conhecimento em suas vidas diárias, resultando em melhorias sustentáveis na saúde e no desempenho acadêmico (Kroth, Geremia & Mussio, 2020).

Por fim, o envolvimento dos pais e da comunidade é crucial para o sucesso dos programas de educação nutricional. As escolas podem organizar *workshops*, palestras e outras atividades educativas para envolver os pais e garantir que as mensagens sobre nutrição e saúde sejam reforçadas em casa. Esse tipo de colaboração pode criar um ambiente de apoio que incentiva hábitos alimentares saudáveis e promove o bem-estar geral dos estudantes, contribuindo para um desempenho acadêmico melhorado e uma qualidade de vida superior (Signor, Dal Bosco & Colomé, 2024).

### 3. Conclusão

Ao longo deste trabalho, buscamos responder à questão central de como o conhecimento nutricional e a adoção de hábitos saudáveis podem influenciar a saúde e o desempenho cognitivo dos estudantes. Com base na pesquisa realizada, fica claro que uma alimentação equilibrada e a educação nutricional têm um impacto significativo e positivo na vida dos alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento físico e mental.

No primeiro capítulo, discutimos a pirâmide alimentar e sua aplicação na educação escolar. Esse capítulo mostrou que a pirâmide é uma ferramenta eficaz para ensinar os princípios da nutrição de maneira prática e acessível. Através de atividades interativas e programas escolares, os alunos puderam compreender melhor a importância de uma alimentação balanceada, o que contribuiu para a formação de hábitos alimentares saudáveis desde cedo.

O segundo capítulo abordou a relação entre nutrição e longevidade, destacando como uma dieta rica em nutrientes pode prevenir doenças crônicas e melhorar a qualidade de vida a longo prazo. Os estudos apresentados demonstraram que uma alimentação adequada não



só prolonga a vida, mas também melhora a saúde geral, aumentando a capacidade funcional e o bem-estar dos indivíduos.

No terceiro capítulo, investigamos os impactos da alimentação na cognição e no desempenho acadêmico. Verificamos que uma dieta balanceada, rica em vitaminas, minerais e outros nutrientes essenciais, melhora a função cerebral, memória, concentração e foco dos estudantes. Os resultados mostraram uma correlação positiva entre hábitos alimentares saudáveis e melhores resultados acadêmicos, reforçando a necessidade de uma educação nutricional eficaz nas escolas.

Com base nas sínteses dos capítulos, podemos concluir que os objetivos específicos foram alcançados. Discutimos detalhadamente a pirâmide alimentar, a relação entre nutrição e longevidade, e os impactos da alimentação na cognição e desempenho acadêmico. Cada capítulo contribuiu de maneira significativa para a compreensão do papel da nutrição na promoção da saúde e no sucesso acadêmico dos estudantes.

O objetivo geral do trabalho, que era analisar a importância do conhecimento nutricional no ambiente escolar e seu impacto na saúde e qualidade de vida dos estudantes, também foi atingido. Através da discussão teórica e dos exemplos práticos apresentados, ficou evidente que a educação nutricional é uma ferramenta poderosa para melhorar a saúde e o desempenho dos alunos, beneficiando não apenas os indivíduos, mas também a sociedade como um todo.

Em suma, este estudo reforça a necessidade de integrar a educação nutricional ao currículo escolar, promovendo hábitos alimentares saudáveis que podem durar por toda a vida. A adoção de práticas alimentares equilibradas desde a infância é crucial para o desenvolvimento saudável e para a prevenção de doenças, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e maior longevidade.

## Referências

- CASTRO, Jacqueline Fany. **Incidência de uma dieta equilibrada no desempenho acadêmico dos estudantes.** Revista Iberoamericana de la educación, v. 4, n. 2, 2021.
- COSTA, Maria Clara Ribeiro de Arruda; PETRIBÚ, Marina de Moraes Vasconcelos; SANTOS, Eduila Maria Couto. **Qualidade dietética, estado nutricional e desempenho acadêmico em estudantes universitários do interior de Pernambuco.** Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN, v. 14, n. 1, p. 1-15, 2023.
- COSTA, Zanara de Menezes. **Implicação do estado nutricional com desempenho cognitivo em escolares da cidade de Santa Cruz-RN.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- DURÇO, Mariana Souza *et al.* **Obesidade, Distúrbios do Sono e Qualidade de Vida.** Episteme Transversalis, v. 11, n. 3, 2020.
- JESUS, Natali Moreira *et al.* **O nutricionista nas escolas: uma atuação direcionada à alimentação saudável e equilibrada.** 2023.
- KROTH, Darlan Christiano; GEREMIA, Daniela Savi; MUSSIO, Bruna Roniza. **Programa Nacional de Alimentação Escolar: uma política pública saudável.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 4065-4076, 2020.
- MALAFIA, Quelen Schutz Carvalho Bernardes *et al.* **RELAÇÃO ENTRE ESTILO DE VIDA E DESEMPENHO ACADÊMICO.** Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde, v. 32, 2019.
- SANTOS, Deborah Maria dos. **A alimentação escolar como estratégia de educação alimentar e nutricional: uma revisão da literatura.** 2018.
- SIGNOR, Kelli Margarete Santore; DAL BOSCO, Marciele Jacinta; COLOMÉ, Tífany Leal. **IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NAS FASES INICIAIS DE EDUCAÇÃO BÁSICA INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.** Anais de Saúde Coletiva, v. 3, n. 1, p. 34-36, 2024.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Grupo Educacional IBRA como requisito para a aprovação na disciplina de TCC.

## INTERSECÇÕES DA MECÂNICA QUÂNTICA COM TECNOLOGIAS AVANÇADAS NO SÉCULO XXI: Impactos na Robótica, Computação e Exploração Espacial

Deleon Nascimento Corrêa

Discente do curso de 2ª Licenciatura em Física.

### RESUMO:

Este trabalho examina as interações entre a mecânica quântica e várias tecnologias avançadas no século XXI, explorando seu impacto em áreas como a computação quântica, robótica e exploração espacial. A análise revela que, embora a mecânica quântica prometa revolucionar estes campos através do aumento da eficiência e da capacidade de processamento, a sua implementação em larga escala ainda enfrenta desafios significativos. Questões como a necessidade de condições operacionais extremamente controladas para computadores quânticos, a complexidade no design de sistemas robóticos avançados e as barreiras técnicas para a aplicação em tecnologias de propulsão espacial são examinadas. Além disso, a adoção de tecnologias quânticas em contextos industriais exige considerações sobre infraestrutura, regulamentações e formação de mão de obra qualificada. A pesquisa sugere que o sucesso na superação desses desafios exigirá um esforço colaborativo e multidisciplinar, abrangendo desde inovações técnicas até ajustes regulatórios e investimentos em educação. Esta síntese busca contribuir para um entendimento mais profundo sobre como os princípios quânticos podem ser integrados de maneira eficaz em tecnologias futuras, potencializando o desenvolvimento humano e tecnológico nas próximas décadas.

**Palavras-chave:** Mecânica Quântica, Tecnologias Avançadas, Computação Quântica, Robótica, Exploração Espacial.

### ABSTRACT:

*This work examines the interactions between quantum mechanics and various advanced technologies in the 21st century, exploring their impact on areas such as quantum computing, robotics, and space exploration. The analysis reveals that although quantum mechanics promises to revolutionize these fields through increased efficiency and processing capacity, its large-scale implementation still faces significant challenges. Issues such as the need for extremely controlled operational conditions for quantum computers, the complexity in the design of advanced robotic systems, and technical barriers to the application in space propulsion technologies are examined. Additionally, the adoption of quantum technologies in industrial contexts requires considerations about infrastructure, regulations, and the training of qualified labor. The research suggests that success in overcoming these challenges will require a collaborative and multidisciplinary effort, spanning from technical innovations to regulatory adjustments and investments in education. This synthesis seeks to contribute to a deeper understanding of how quantum principles can be effectively integrated into future technologies, enhancing human and technological development in the coming decades.*

**Keywords:** Quantum Mechanics, Advanced Technologies, Quantum Computing, Robótico, Space Exploration.

## 1. Introdução

No advento do século XXI, a fusão entre conceitos avançados de mecânica quântica e o desenvolvimento de novas tecnologias tem delineado um novo horizonte para a ciência e engenharia. A mecânica quântica, não mais confinada aos laboratórios de física teórica, agora encontra aplicabilidade prática em áreas tão diversas quanto robótica, computação e exploração espacial. Como aponta Pessoa Jr. (2023), a física quântica transcendeu seu status de mero objeto de estudo científico para tornar-se um pilar fundamental em diversas vertentes tecnológicas, influenciando profundamente a cultura e o desenvolvimento tecnológico contemporâneo.

A computação quântica, em particular, exemplifica a transformação radical que a mecânica quântica pode trazer para a tecnologia. Segundo Costa (2013), as capacidades quânticas de sigilo e erro-zero na transmissão de informações não são apenas avanços teóricos; elas propõem uma redefinição completa dos paradigmas de segurança e velocidade em processamento de dados. Este avanço representa um salto qualitativo para o processamento de informações, abrindo novas fronteiras para a criptografia e os sistemas de segurança.

Paralelamente, a exploração espacial tem sido diretamente impactada por essas tecnologias. Geitenes (2022) destaca como empresas como SpaceX e Blue Origin estão redefinindo a indústria aeroespacial através da incorporação de tecnologias avançadas, muitas das quais têm suas bases na física quântica. Esta nova “*corrida sideral*” não é apenas uma competição por novos territórios, mas uma demonstração do poder transformador da mecânica quântica aplicada à engenharia de foguetes e sistemas de propulsão.

A justificativa para este estudo reside na necessidade de compreender e antecipar os impactos da mecânica quântica nas tecnologias avançadas, considerando tanto suas promessas quanto seus desafios. Como ressaltado por Sousa *et al.* (2021), a crescente popularidade do termo ‘quântico’ em aplicações práticas e teóricas gera tanto entusiasmo quanto ceticismo, o que torna imperativo uma análise rigorosa e criteriosa das reais capacidades e limitações da física quântica em contextos tecnológicos. Compreender estas interações não apenas avança o conhecimento científico, mas também orienta desenvolvedores, educadores e formuladores de políticas sobre como melhor integrar esses avanços na prática. Esta pesquisa visa, portanto, contribuir para uma base de conhecimento robusta que possa suportar futuras inovações tecnológicas e políticas educacionais relacionadas à mecânica quântica e suas aplicações.

A crescente integração da mecânica quântica com tecnologias emergentes apresenta desafios significativos, tanto teóricos quanto práticos, que necessitam de investigação detalhada. A aplicabilidade dos princípios quânticos na robótica, computação e exploração espacial levanta questões fundamentais sobre a viabilidade, eficácia e potenciais implicações dessas tecnologias no longo prazo. Assim, surge o questionamento central deste trabalho: até que ponto a aplicação da mecânica quântica pode transformar efetivamente essas tecnologias avançadas, superando desafios técnicos e teóricos, e quais são as principais barreiras que ainda precisam ser superadas para que tais aplicações alcancem seu potencial máximo?

O entrelaçamento da mecânica quântica com a robótica também tem mostrado resultados promissores. Silva (2018) observa que a integração de tecnologias digitais avançadas, como aquelas originadas na Indústria 4.0, está reformulando a formação profissional e as capacidades de automação. Em um mundo cada vez mais automatizado, a precisão e eficiência proporcionadas pela mecânica quântica permitem que robôs realizem tarefas com um nível de detalhe anteriormente inatingível.

Esta investigação propõe, portanto, explorar como a mecânica quântica está sendo aplicada em campos tecnológicos de ponta e qual o impacto dessas aplicações no desenvolvimento futuro da robótica, da computação quântica e da exploração espacial. Através desta análise, pretende-se contribuir para uma compreensão mais ampla de como princípios científicos fundamentais estão moldando o futuro da tecnologia e, por extensão, da sociedade humana.

## **2. Fundamentos da Mecânica Quântica e suas Aplicações em Tecnologias Emergentes**

A mecânica quântica, desde sua concepção nos primeiros anos do século XX, introduziu uma nova perspectiva no entendimento da matéria e da energia a níveis microscópicos. Essa teoria revolucionária, que descreve o comportamento de partículas subatômicas como elétrons e fótons, oferece uma base para tecnologias que até pouco tempo atrás eram inimagináveis. Como destacado por Oliveira (2023), a introdução de conceitos como a constante de Planck e o princípio da incerteza de Heisenberg no ensino médio tem expandido a compreensão e o interesse dos estudantes por aplicações práticas da mecânica quântica.

Uma das áreas mais impactantes da aplicação da mecânica quântica é na computação quântica. Esta tecnologia promete superar os computadores clássicos em velocidade e eficiência ao resolver problemas complexos, que são intratáveis para a tecnologia atual. Como Boarini (2020) salienta, a comunicação disjuntiva proporcionada pelos avanços em computação quântica poderia resolver problemas em minutos que levariam milhares de anos para serem solucionados por computadores convencionais, redefinindo completamente nosso entendimento de processamento de dados e segurança cibernética.

Na robótica, a aplicação de princípios quânticos está abrindo portas para o desenvolvimento de sistemas de sensores e atuadores extremamente precisos e eficientes. Estes avanços são fundamentais para a criação de robôs capazes de realizar tarefas com um nível de precisão e autonomia sem precedentes. Segundo Gomes (2015), a *ciberformance*, ou a performance de sistemas autônomos em ambientes virtuais, beneficia-se diretamente dos avanços em mecânica quântica, permitindo interações mais complexas e realistas em ambientes virtuais e físicos.

Além disso, a mecânica quântica também está influenciando o desenvolvimento de novos materiais com propriedades únicas, aplicáveis em uma vasta gama de tecnologias emergentes. A pesquisa em materiais quânticos, que exploram fenômenos como o entrelaçamento e a superposição, pode levar a avanços significativos em várias indústrias, desde

a eletrônica até a medicina. Silva *et al.* (2015) discutem como o entendimento aprofundado das propriedades quânticas dos materiais pode catalisar a inovação em países emergentes, contribuindo para um salto qualitativo em competitividade tecnológica.

Finalmente, a mecânica quântica também desempenha um papel crucial na exploração espacial. A capacidade de desenvolver novos sistemas de propulsão baseados em princípios quânticos pode revolucionar a maneira como exploramos o espaço. Como Geitenes (2022) explica, a corrida sideral do século XXI não é apenas uma competição entre nações ou empresas, mas uma busca pela aplicação de tecnologias avançadas, incluindo aquelas derivadas da mecânica quântica, para alcançar e explorar novos mundos de maneiras até então não imaginadas.

## 2.1. A Revolução da Computação Quântica e suas Implicações para a Segurança de Dados

A computação quântica representa uma das mais significativas revoluções tecnológicas do século XXI, com o potencial para transformar completamente o campo da segurança de dados. Os computadores quânticos utilizam propriedades da mecânica quântica, como superposição e entrelaçamento, para realizar cálculos a uma velocidade e com uma complexidade inatingíveis para os computadores clássicos. Essa capacidade excepcional tem implicações profundas, especialmente na área de criptografia, onde a segurança de dados depende fundamentalmente da dificuldade de resolver certos problemas matemáticos. Costa (2013) ressalta que a capacidade quântica de sigilo erro-zero pode redefinir os padrões de segurança, tornando as comunicações praticamente impenetráveis aos métodos de interceptação e decifração atuais.

Um dos aspectos mais discutidos da computação quântica é seu potencial para quebrar criptografias atualmente consideradas seguras, como o RSA, que se baseia na dificuldade de fatorar grandes números primos. A introdução de algoritmos quânticos, como o algoritmo de Shor, promete desafiar essa segurança ao permitir a fatoração rápida de números grandes, uma tarefa praticamente impossível com as capacidades computacionais clássicas. Boarini (2020) destaca que essa capacidade disjuntiva da computação quântica exige uma reavaliação urgente dos protocolos de segurança usados em todas as esferas da comunicação digital, desde transações financeiras até comunicações governamentais confidenciais.

Além disso, a computação quântica oferece também a criação de novos métodos de criptografia, como a criptografia quântica, que utiliza as propriedades do entrelaçamento quântico para garantir a segurança das comunicações. Diferentemente dos métodos clássicos, a criptografia quântica é teoricamente segura contra qualquer tentativa de decifração, mesmo por outros computadores quânticos, porque qualquer medida perturbadora do estado quântico das partículas envolvidas na transmissão é imediatamente detectável. Gomes (2015) argumenta que esta abordagem não só eleva o padrão de segurança como também alinha a criptografia com os avanços mais fundamentais em física teórica, assegurando sua relevância e eficácia no futuro previsível.

A implementação prática da computação quântica em segurança de dados também traz desafios, incluindo a necessidade de infraestruturas totalmente novas e o desenvolvimento

de normas globais para a regulamentação dessa tecnologia. Silva *et al.* (2015) discutem que, à medida que os países emergentes entram no campo da inovação quântica, torna-se crucial que haja uma colaboração internacional para estabelecer práticas e padrões que assegurem a coesão global em termos de segurança e eficácia tecnológica.

Finalmente, o futuro da segurança de dados na era quântica provavelmente verá uma corrida armamentista tecnológica, onde a capacidade de defender e atacar sistemas de informação será igualmente avançada. Como Geitenes (2022) observa, a indústria aeroespacial já está explorando a computação quântica para desenvolver comunicações seguras entre a Terra e veículos espaciais, destacando a importância estratégica dessa tecnologia em campos além da segurança de dados.

## 2.2. Avanços na Robótica Através da Integração de Princípios Quânticos

A integração dos princípios da mecânica quântica na robótica representa um avanço significativo no campo da engenharia e da automação. Esses princípios, inicialmente explorados principalmente em contextos teóricos e experimentais limitados, agora estão começando a influenciar diretamente o design e a funcionalidade dos sistemas robóticos. Esta evolução abre novos caminhos para aumentar a precisão, eficiência e capacidades de processamento de informações dos robôs, levando a aplicações inovadoras em setores industriais, médicos e até espaciais. Conforme destaca Silva (2018), a integração de tecnologias digitais avançadas, incluindo aquelas baseadas em princípios quânticos, está transformando a formação profissional e ampliando os limites do que os sistemas robóticos podem realizar.

Um dos principais avanços na robótica, derivados da mecânica quântica, é o desenvolvimento de sensores quânticos, que oferecem uma precisão sem precedentes. Esses dispositivos utilizam estados quânticos de partículas para medir variáveis físicas com uma exatidão que supera qualquer tecnologia anterior. Gomes (2015) ilustra que a capacidade desses sensores de operar com altíssima precisão tem implicações diretas para a *ciberformance*, permitindo que robôs executem tarefas complexas com uma nova camada de interatividade e resposta ao ambiente, essencial para aplicações em ambientes imprevisíveis ou altamente dinâmicos.

Além disso, os princípios quânticos estão facilitando o desenvolvimento de novos métodos de comunicação e processamento de dados dentro dos sistemas robóticos. A utilização de estados quânticos entrelaçados permite a transferência de informações entre diferentes partes de um sistema robótico de forma instantânea e segura, um conceito conhecido como teleportação quântica. Este método não apenas acelera a comunicação dentro do sistema, mas também aumenta sua segurança, um aspecto crucial em aplicações industriais e de defesa. Como Boarini (2020) observa, a comunicação disjuntiva que a computação quântica oferece pode ser aplicada para melhorar a coordenação e eficiência dos robôs em ambientes de produção complexos ou em operações de resgate e assistência em catástrofes.

A robótica quântica também está explorando o uso de algoritmos quânticos para melhorar a capacidade de aprendizado e adaptação dos robôs. Estes algoritmos, aplicados em sistemas de inteligência artificial, permitem que os robôs analisem e aprendam com grandes

quantidades de dados de forma muito mais eficiente do que os métodos convencionais. Costa (2013) realça que as capacidades quânticas de processamento de erro-zero podem revolucionar como os robôs aprendem e se adaptam ao ambiente, proporcionando um salto qualitativo na inteligência artificial aplicada à robótica.

### 2.3. Desenvolvimentos Recentes na Exploração Espacial Impulsionados pela Mecânica Quântica

A exploração espacial entrou numa nova era com a introdução da mecânica quântica nas tecnologias de propulsão, comunicação e navegação. A capacidade de aplicar princípios quânticos em escala espacial promete não apenas melhorar as tecnologias existentes, mas também possibilitar missões que antes eram consideradas impraticáveis devido a limitações técnicas e energéticas. Como Geitenes (2022) destaca, a indústria aeroespacial está vivenciando uma transformação radical com a introdução de tecnologias avançadas, incluindo aquelas baseadas em princípios quânticos, que estão redefinindo as capacidades e objetivos das missões espaciais.

Um dos avanços mais notáveis é o desenvolvimento de sistemas de propulsão quânticos. Esses sistemas aproveitam fenômenos como a entropia quântica e efeitos de tunelamento para criar propulsores mais eficientes e menos dependentes de combustíveis tradicionais. Isso não só reduz a massa necessária para a propulsão como também aumenta a viabilidade de viagens interplanetárias e interestelares de longa duração. Silva *et al.* (2015) discutem como a inovação nos países emergentes pode ser impulsionada por essas novas tecnologias, permitindo-lhes participar mais ativamente na próxima geração de exploração espacial.

Além da propulsão, a comunicação quântica está definindo novos padrões para a transmissão de dados entre a Terra e as espaçonaves. A utilização de partículas entrelaçadas permite a comunicação instantânea e segura, um avanço fundamental para operações que requerem coordenação em tempo real entre grandes distâncias. Gomes (2015) ressalta a importância da *ciberformance* em ambientes virtuais, e esses princípios podem ser extrapolados para melhorar a interação e o controle de veículos espaciais operados remotamente, onde a latência na comunicação pode comprometer missões críticas.

A navegação espacial também se beneficia dos sensores quânticos, que oferecem precisão sem precedentes na medição de posições e velocidades de espaçonaves. Estes dispositivos utilizam superposições quânticas para calcular com exatidão as trajetórias e ajustar rotas em tempo real, minimizando erros e maximizando a eficiência do combustível. Segundo Costa (2013), a precisão proporcionada pela mecânica quântica em medições e cálculos pode revolucionar a maneira como missões espaciais são planejadas e executadas, garantindo sucesso mesmo em condições extremamente desafiadoras.

### 2.4. Desafios e Barreiras para a Implementação Efetiva de Tecnologias Quânticas em Escala Industrial

A adoção de tecnologias quânticas em escala industrial apresenta uma série de desafios e barreiras que devem ser superadas para que seu potencial pleno seja alcançado. Apesar



das promessas revolucionárias da mecânica quântica, a transição de experimentos laboratoriais para aplicações industriais robustas não é trivial e envolve complexidades significativas. Como observa Silva (2018), a integração de tecnologias digitais avançadas, incluindo aquelas baseadas em princípios quânticos, requer uma compreensão profunda e uma abordagem multidisciplinar para superar as limitações técnicas e adaptar essas tecnologias aos ambientes industriais.

Um dos principais desafios é a necessidade de temperaturas extremamente baixas para a maioria dos sistemas de computação quântica funcionarem de maneira eficiente. Esses sistemas, muitas vezes, precisam operar próximos ao zero absoluto para minimizar a decoerência quântica, um fenômeno que causa a perda de informações quânticas. Manter essas condições em uma escala industrial é extremamente desafiador e caro, limitando a aplicabilidade prática da computação quântica. Como Costa (2013) destaca, a capacidade quântica de sigilo erro-zero oferece grandes promessas, mas a infraestrutura necessária para sustentar essas operações ainda é um obstáculo significativo para sua implementação em larga escala.

Além disso, a complexidade inerente ao design e controle de sistemas quânticos apresenta um desafio considerável. A mecânica quântica não segue as intuições clássicas com as quais engenheiros e cientistas estão familiarizados, exigindo um novo conjunto de habilidades e conhecimentos. Gomes (2015) ressalta que a interação entre *ciberformance* e ambientes virtuais depende crucialmente da precisão e da confiabilidade, qualidades que são desafiadoras de garantir em sistemas quânticos devido à sua natureza intrinsecamente probabilística e não-determinística.

A escassez de talentos qualificados em física quântica e engenharia quântica também é uma barreira significativa. A educação e o treinamento em mecânica quântica são altamente especializados e não amplamente acessíveis, limitando o número de profissionais capazes de desenvolver, implementar e manter essas tecnologias. Como Boarini (2020) observa, a comunicação disjuntiva e a inovação em tecnologia quântica exigem um pool de talentos diversificado e altamente treinado, o que requer investimentos substanciais em educação e formação profissional.

### **3. Conclusão**

Este trabalho explorou as intersecções significativas entre a mecânica quântica e diversas tecnologias avançadas no século XXI, abrangendo desde a computação quântica até a robótica e exploração espacial. A mecânica quântica apresenta um futuro promissor, mas sua realização exige superação de desafios técnicos e institucionais. A formação de novos talentos em física quântica é crucial para o avanço dessas tecnologias, assim como a criação de um ecossistema que promova pesquisa e desenvolvimento.

Parcerias entre universidades, indústrias e governos podem acelerar a adoção de inovações quânticas. Além disso, políticas públicas que incentivem essa transição são essenciais para garantir que os benefícios sejam amplamente acessíveis. Por fim, é importante

considerar questões éticas na implementação dessas tecnologias, assegurando um desenvolvimento responsável. Com um esforço conjunto, a mecânica quântica pode não apenas transformar a tecnologia, mas também impactar positivamente a sociedade.

O exame dessas intersecções revelou não apenas o potencial transformador da mecânica quântica em múltiplos campos da tecnologia, mas também os desafios significativos que ainda precisam ser superados para uma implementação efetiva e eficiente em escala industrial.

A computação quântica, destacada como uma revolução em potencial para o processamento de informações e segurança de dados, promete superar as capacidades dos sistemas computacionais clássicos, introduzindo novos paradigmas em criptografia e análise de dados. No entanto, as barreiras técnicas e infraestruturas, como a necessidade de temperaturas extremamente baixas e o desenvolvimento de algoritmos quânticos estáveis, representam desafios substanciais para sua adoção generalizada.

Na robótica, a aplicação de princípios quânticos promete avanços em precisão e eficiência que poderiam revolucionar a automação e o design de máquinas. Essas tecnologias têm o potencial de aumentar significativamente a capacidade e a funcionalidade dos robôs, expandindo suas aplicações para ambientes que exigem alta precisão e adaptabilidade.

Quanto à exploração espacial, os princípios quânticos estão possibilitando o desenvolvimento de novas tecnologias de propulsão e comunicação que podem um dia permitir a exploração humana além do sistema solar. A precisão melhorada na navegação e a comunicação instantânea são apenas algumas das aplicações que destacam o papel crucial da mecânica quântica na superação dos limites atuais da tecnologia espacial.

Apesar dessas promessas, a escassez de talentos qualificados em física quântica, os custos associados à implementação de tecnologias quânticas e as complexidades regulatórias representam barreiras significativas. A transição da teoria para a prática em aplicações quânticas industriais exigirá não apenas inovações técnicas, mas também um ambiente regulatório adaptativo e investimentos substanciais em educação e infraestrutura.

Em conclusão, enquanto a mecânica quântica oferece um futuro de possibilidades tecnológicas expansivas, o caminho para sua plena realização será intrincado e exigirá colaboração multidisciplinar, inovação contínua e uma abordagem estratégica para superar os obstáculos técnicos e institucionais. A integração bem-sucedida de princípios quânticos nas tecnologias avançadas não apenas avançará nossas capacidades científicas e tecnológicas, mas também poderá definir a trajetória do progresso humano no século XXI.

## Referências

- BOARINI, Dulce Margareth. **Techquest: guia de verbetes da comunicação disjuntiva do século XXI**. 2020.
- COSTA, Elloá Barreto Guedes da. **Capacidade quântica de sigilo erro-zero e informação acessível erro-zero de fontes quânticas**. 2013.
- GEITTENES, Luis Carlos Dal Toé. **A corrida sideral do século XXI: SpaceX, Blue Origin e a indústria aeroespacial**. 2022.
- GOMES, Clara. **Ciberformance: a performance em ambientes e mundos virtuais**. Leya, 2015.
- OLIVEIRA, Júlio César Gomes. **Introdução à Mecânica Quântica no Ensino Médio através de uma discussão sobre a constante de Planck**. 2023.
- PESSOA JR, Osvaldo. **Física quântica e cultura: influências mútuas**. TECCOGS: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, v. 1, n. 27, 2023.
- SILVA, Diogo Cortiz da *et al.* **Conhecimento, tecnologia e futuro: análise do cenário de inovação dos países emergentes**. 2015.
- SILVA, Marcio Roque dos Santos da. **Tecnologias digitais associadas à Indústria 4.0 na formação profissional: um estudo de caso no CCET/UFS**. 2018.
- SOUSA, Adriano Ribeiro *et al.* **Física quântica, ciência e pseudociência: um olhar analítico sobre o termo quântica na internet**. 2021.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Grupo Educacional IBRA como requisito para a aprovação na disciplina de TCC.

## Os Desafios para Implementar uma Educação Especial e Inclusiva nas Escolas no Brasil

Fernanda Mariano de Queiroz Lima

Discente do curso de Educação Especial e Inclusiva

### RESUMO:

A Educação Especial e Inclusiva é importante para o Brasil por destacar que a inclusão não beneficia apenas os alunos com deficiência, mas também cria um ambiente mais enriquecedor para todos os alunos, promovendo a empatia, a compreensão e o respeito pela diversidade. No Brasil ocorreram lutas incessantes para que os portadores de necessidades especiais fizessem parte do processo de inclusão social em nossa sociedade e não somente o acesso à Educação Pública em nosso país. A Educação Especial possui diferentes formas de variedades que abrangem integração de crianças com apoio especializado, unidades pequenas e escolas especiais. Não se pode confundir ensino inclusivo com a Educação Especial. A educação inclusiva está alinhada com os direitos humanos e a legislação internacional. É fundamental promover uma cultura inclusiva e investir em recursos e políticas que tornem a educação especial e inclusiva uma realidade em todas as escolas do Brasil. A inclusão não é apenas uma questão de conformidade legal, mas também de criar sociedades mais justas e harmoniosas.

**Palavras-chave:** Educação. Especial. Inclusão. Diversidade. Respeito.

### ABSTRACT:

*Special and Inclusive Education is important for Brazil because it highlights that inclusion not only benefits students with disabilities, but also creates a more enriching environment for all students, promoting empathy, understanding and respect for diversity. Incessant struggles so that people with special needs are part of the process of social inclusion in our society and not just access to Public Education in our country. Special Education has different forms of varieties that include integration of children with specialized support, small units and special schools. Inclusive teaching cannot be confused with Special Education. Inclusive education is aligned with human rights and international law. It is essential to promote an inclusive culture and invest in resources and policies that make special and inclusive education a reality in all schools in Brazil. Inclusion is not just a matter of legal compliance, but also of creating fairer and more harmonious societies.*

**Keywords:** Education. Special. Inclusion. Diversity. Respect.

## 1. Introdução

A Educação Especial e Inclusiva são abordagens educacionais que visam atender às necessidades de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiências ou necessidades especiais, de modo a garantir que tenham acesso a uma educação de qualidade e sejam integrados na sociedade.

A educação especial é um campo da educação que se concentra em atender às necessidades de alunos com deficiências, sejam elas físicas, intelectuais, sensoriais ou emocionais. Seu principal objetivo é fornecer suporte personalizado para que esses alunos possam aprender e desenvolver suas habilidades da melhor maneira possível. Isso pode incluir: adaptar o currículo para atender às necessidades individuais do aluno, fornece recursos e tecnologia assistiva (como dispositivos de comunicação alternativos, cadeiras de rodas ou óculos especiais), oferece apoio de profissionais especializados (terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos, entre outros).

A educação inclusiva é uma abordagem mais ampla que visa criar um ambiente escolar onde todos os alunos, independentemente de suas habilidades, características ou necessidades, possam participar plenamente e se beneficiarem de uma educação de qualidade. A ideia-chave da educação inclusiva é eliminar barreiras e promover a diversidade na sala de aula. Isso pode incluir: aceitação e respeito pela diversidade de habilidades e identidades, adaptação do ambiente físico e do currículo para acomodar diferentes estilos de aprendizagem, fomento de uma cultura escolar que promova a inclusão e o respeito mútuo.

A relação desses dois conceitos é que a educação especial é uma parte importante da educação inclusiva. Alunos com deficiência podem necessitar de apoio adicional e recursos especiais para se beneficiarem da educação inclusiva, mas o objetivo final é que todos os alunos, independentemente de suas características, possam aprender juntos em um ambiente inclusivo.

*Em O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares, MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves (Org.), 2012, p. 17; diz que:*

“A escolarização de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação tem desafiado os espaços escolares a construírem novas/outras lógicas de ensino. Diante disso, a formação continuada em processo tem se configurado como uma possibilidade de penal as demandas escolares e os processos de escolarização dos sujeitos que tames são público-alvo da educação especial.”

*Mas quais os desafios para implementar uma Educação Especial e Inclusiva nas escolas no Brasil?*

Através de pesquisas bibliográficas conheceremos a Educação Especial e Inclusiva, um pouco com relação a inclusão e Educação Especial para termos a resposta com relação a quais os desafios para implementar uma Educação Especial e Inclusiva nas escolas do Brasil.



**IMPORTANTE!**

É importante destacar que a inclusão não beneficia apenas os alunos com deficiência, mas também cria um ambiente mais enriquecedor para todos os alunos, promovendo a empatia, a compreensão e o respeito pela diversidade. Além disso, a educação inclusiva está alinhada com os direitos humanos e a legislação internacional, como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência das Nações Unidas.

## 2. Educação Especial e Inclusiva

A Educação Especial Inclusiva é um modo pedagógico que combina características do ensino regular com o do especial. Promovendo a integração de crianças com diferentes necessidades.

A Educação Especial possui diferentes formas de variedades que abrangem integração de crianças com apoio especializado, unidades pequenas e escolas especiais. Não se pode confundir ensino inclusivo com a Educação Especial.

“*Inclusão se faz quando o aluno com deficiência recebe a ajuda que necessita, individualmente.*” (KWANT, Fátima de. Jornalista, especialista em TEA, Canal Autimates Fatima de Kwant, 2023).

### 2.1. Educação Especial

A educação especial é um campo de educação que se dedica a atender às necessidades de aprendizagem de indivíduos com deficiências ou condições que podem afetar seu desenvolvimento acadêmico e social. Essas condições podem incluir deficiências intelectuais, físicas, sensoriais, ou emocionais de comunicação, bem como transtornos do espectro autista (TEA), transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), entre outros.

A educação especial visa garantir que todas as pessoas, independentemente de suas limitações ou diferenças, tenham acesso a uma educação de qualidade que atenda às suas necessidades específicas. Isso envolve a adaptação do currículo, do ambiente escolar e dos métodos de ensino para acomodar as características individuais de cada aluno.

“*A Educação Especial está [...] baseada na necessidade de proporcionar a igualdade de oportunidades, mediante a diversificação de serviços educacionais, de modo a atender às diferenças individuais dos alunos, por mais acentuadas que elas sejam*” (Mazzotta, 1982, p. 10).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu capítulo V, Art. 58, define a Educação Especial como “*a modalidade de educação oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos portadores de necessidades especiais*” (Brasil, 1996).

No contexto das Políticas de Interesse à Educação da Pessoa com Deficiência no Brasil, podemos destacar a concepção de Educação Especial apresentada no Art. 3º da Resolução CNE/CEB nº02/01:

“**Modalidade da educação escolar, entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica (Brasil, 2001).**”

### Aspectos importantes da Educação Especial:

- ➔ **Avaliação:** Antes de implementar um plano de educação especial, é necessário realizar uma avaliação detalhada das necessidades do aluno. Isso pode envolver a colaboração de profissionais da área da saúde, psicólogos, terapeutas e educadores.
- ➔ **Plano Individualizado de Educação (PIE):** Com base na avaliação, é criado um Plano Individualizado de Educação que define metas e estratégias específicas para atender às necessidades do aluno. Esse plano é desenvolvido em conjunto com os pais ou responsáveis e pode ser revisado regularmente.
- ➔ **Inclusão:** Muitos sistemas educacionais promovem a inclusão, que é a prática de integrar alunos com necessidades especiais em salas de aula regulares sempre que possível. Isso promove a interação social e o aprendizado mútuo entre alunos com e sem deficiências.
- ➔ **Profissionais Especializados:** A educação especial muitas vezes envolve a colaboração de profissionais especializados, como professores de educação especial, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos, entre outros, que trabalham em conjunto para oferecer o melhor suporte possível aos alunos.
- ➔ **Tecnologia assistiva:** O uso de tecnologia, como dispositivos de comunicação alternativos, softwares educacionais adaptados e ferramentas de acessibilidade, pode ajudar alunos com deficiência a participar das atividades escolares.
- ➔ **Formação de professores:** Professores que atuam na área de educação especial geralmente recebem treinamento especializado para melhor atender às necessidades de seus alunos. A formação contínua é essencial para se manter atualizado sobre as melhores práticas e abordagens.
- ➔ **Parceria com pais e responsáveis:** Envolver os pais ou responsáveis no processo educacional é fundamental para garantir o sucesso dos alunos com necessidades especiais. A comunicação aberta e a colaboração são essenciais.
- ➔ **Apoio Social e Emocional:** Além do suporte acadêmico, a educação especial também se preocupa com o bem-estar social e emocional dos alunos, ajudando-os a desenvolver habilidades sociais e emocionais essenciais.

A legislação e as práticas relacionadas à educação especial podem variar de um país para outro, mas o objetivo geral é garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de receber uma educação de qualidade que atenda às suas necessidades individuais. A educação especial desempenha um papel importante na promoção da inclusão, igualdade de oportunidades e no apoio ao desenvolvimento de habilidades e independência para pessoas com deficiências ou condições especiais. Na promoção da igualdade de oportunidades e na inclusão de pessoas com deficiência na sociedade.

## 2.2. Educação Inclusiva

“... Inclusão: aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana e a aprendizagem por meio da cooperação.” (SILVA, Luzia Guacira dos Santos, 2014)

A inclusão é um conceito importante em várias áreas da sociedade, incluindo a educação, o trabalho, a política, a cultura e a comunidade em geral. Refere-se ao processo para garantir que todas as pessoas, independentemente de suas características pessoais, tenham igualdade de oportunidades, direitos e participação na sociedade. Isso significa que todas as pessoas devem ser tratadas com respeito, dignidade e justiça, independentemente de sua raça, gênero, idade, orientação sexual, deficiência, religião, classe social ou qualquer outra característica que as torne únicas.

É um conceito importante em várias áreas da sociedade, incluindo a educação, o trabalho, a política, a cultura e a comunidade em geral; e possui alguns princípios fundamentais:

- ➔ **Igualdade de Oportunidades:** Todas as pessoas devem ter igualdade de oportunidades para participar plenamente da sociedade e alcançar seu potencial.
- ➔ **Respeito à Diversidade:** A diversidade de pessoas e suas características individuais devem ser valorizadas e respeitadas.
- ➔ **Acessibilidade:** Deve haver acesso equitativo a serviços, recursos e espaços para todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência.
- ➔ **Combate à Discriminação:** A discriminação com base em características pessoais é inaceitável e deve ser combatida ativamente.
- ➔ **Participação Ativa:** Todas as pessoas devem ter a oportunidade de participar ativamente na tomada de decisões que afetam suas vidas e comunidades.
- ➔ **Educação Inclusiva:** A educação deve ser adaptada para atender às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou deficiências.
- ➔ **Emprego Inclusivo:** Os funcionários devem adotar políticas e práticas que promovam a igualdade de oportunidades no local de trabalho.
- ➔ **Acessibilidade Física e Digital:** As instalações físicas e recursos digitais devem ser projetadas para serem acessíveis a todas as pessoas.



- **Inclusão Social:** Garantir que todas as pessoas tenham acesso a oportunidades econômicas, educação, saúde e participação cívica. Isso envolve combater a discriminação e criar políticas que promovam a equidade.
- **Inclusão Cultural:** Promover a diversidade cultural e étnica e garantir que todas as culturas sejam respeitadas e valorizadas em uma sociedade.

No Brasil ocorreram lutas incessantes para que os portadores de necessidades especiais fizessem parte do processo de inclusão social em nossa sociedade e não somente o acesso à Educação Pública em nosso país. Com base nessas lutas foi instituída uma legislação que permitisse a utilização e acesso destes direitos aos portadores de necessidades especiais a partir de 2015; a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 que diz:

“Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Art.2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. *Idem, Ibidem.*”

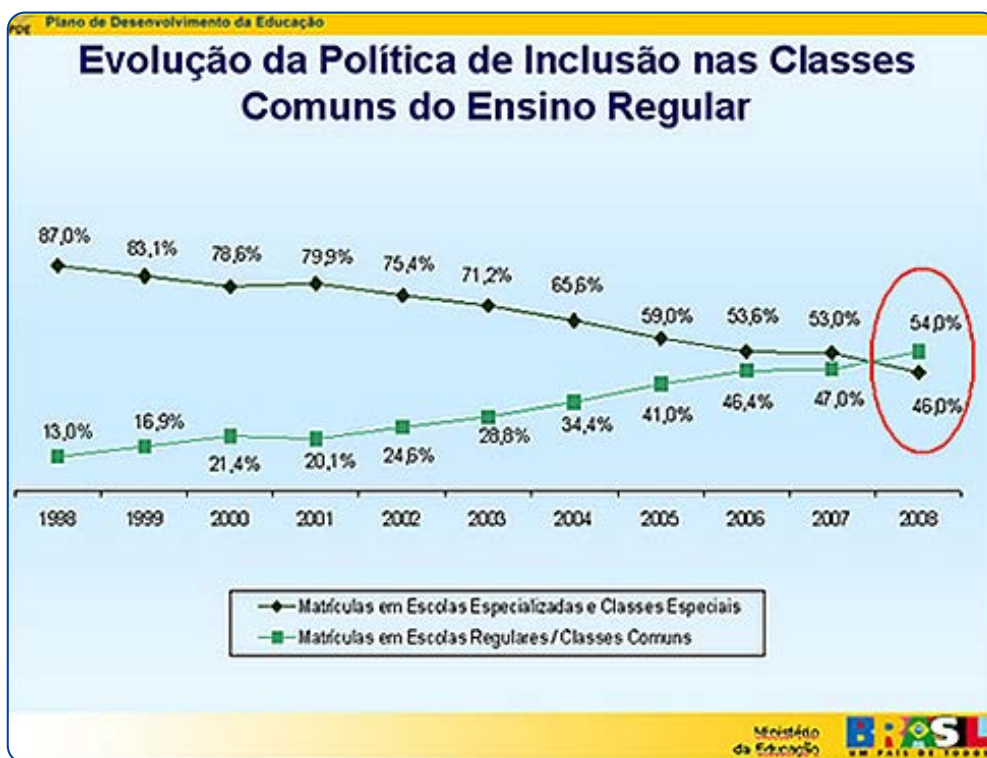


Figura 1: Evolução da Política de Inclusão nas Classes Comuns do Ensino Regular

Fonte: Portal MEC<sup>1</sup>

1 Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/politica-de-educacao-inclusivas>>. Acesso em: 02 de setembro de 2023.

## LINHA DO TEMPO EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Políticas públicas estabelecidas que permitiram os avanços e superação de barreiras ao longo das últimas décadas com relação ao público alvo da Educação especial.



**Figura 2: A Educação Inclusiva: Linha do Tempo**

Fonte: [Inclutopia.com.br](http://Inclutopia.com.br)<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://www.inclutopia.com.br/l/educacao-inclusiva-o-que-e-afinal/>>. Acesso em 21 de setembro de 2023.



**Figura 3: O que é Educação Inclusiva? Um Passo a Passo para a Inclusão Escolar**

Fonte: Instituto Itard.com.br<sup>3</sup>

“... as pessoas com deficiência usufruem dos mesmos direitos que os demais cidadãos e cidadãs. Mas a discriminação por elas enfrentada é resultado de longo processo, histórico, de exclusão, que faz desse grupo da população um dos mais vulneráveis da sociedade atual.” (GALVÃO FILHO, Teófilo. Alves. HAZARD, D.; REZENDE, André Luiz Andrade, 2007)

A inclusão é fundamental para promover a justiça social e a igualdade. Ela reconhece a importância de tratar todas as pessoas com dignidade e respeito, independentemente de suas diferenças individuais. Além disso, a inclusão não é apenas uma questão de conformidade legal, mas também de criar sociedades mais justas e harmoniosas, onde todas as pessoas tenham a oportunidade de alcançar seu potencial máximo.

De acordo com MEC: “A proposta de inclusão, propõe que os sistemas educacionais passem a ser responsáveis por criar condições de promover uma educação de qualidade para todos e fazer adequações que atendam às necessidades educacionais especiais dos alunos com deficiência.”

### **3. Conclusão**

A implementação de uma educação especial e inclusiva nas escolas do Brasil enfrentou, e continua enfrentando, diversos desafios complexos, que vão desde questões estruturais e financeiras até desafios relacionados à formação de professores e à conscientização da sociedade.

*Mas quais os desafios para implementar uma Educação Especial e Inclusiva nas escolas no Brasil?*

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://institutoitard.com.br/o-que-e-educacao-inclusiva-um-passo-a-passo-para-a-inclusao-escolar/s>>. Acesso em 02 de setembro de 2023.

Os principais desafios incluem:

- ➔ **Falta de Recursos Financeiros:** A falta de financiamento adequado para a educação especial é um problema significativo. Muitas escolas não possuem os recursos necessários para oferecer apoio adequado, como materiais, equipamentos, profissionais e estrutura física adaptada.
- ➔ **Formação de Professores:** A formação de professores em educação especial é fundamental, mas muitos educadores não recebem treinamento adequado para lidar com alunos com necessidades especiais. É crucial investir em programas de capacitação e atualização para os docentes.
- ➔ **Acessibilidade Física e Digital:** Muitas escolas não estão equipadas com instalações físicas acessíveis, o que torna difícil para alunos com mobilidade reduzida ou outras deficiências físicas frequentarem as aulas. Além disso, a acessibilidade digital também é um desafio, especialmente com a dependência crescente da tecnologia na educação.
- ➔ **Estigma e Discriminação:** Ainda existe um estigma associado às deficiências, o que pode levar à discriminação e ao isolamento social dos alunos com necessidades especiais. É importante promover a conscientização e a inclusão para combater esse problema.
- ➔ **Falta de Coordenação e Políticas Fragmentadas:** A falta de coordenação entre os diferentes níveis de governo e a fragmentação das políticas educacionais podem dificultar a implementação de uma abordagem inclusiva e consistente em todo o país.
- ➔ **Diversidade de Necessidades:** Alunos com necessidades especiais têm uma ampla gama de necessidades, o que torna os desafios desenvolver estratégias que atendam a todas as maneiras adequadas. É importante personalizar os serviços de acordo com as necessidades individuais.
- ➔ **Participação dos pais:** A participação dos pais é fundamental, mas muitos deles não têm conhecimento dos direitos de seus filhos e não estão envolvidos no processo educacional.
- ➔ **Falta de Avaliação e Monitoramento:** A falta de sistemas de avaliação e monitoramento torna difícil medir o progresso na implementação da educação inclusiva e identificar áreas que precisam de melhorias.
- ➔ **Barreiras Culturais e Sociais:** Em algumas comunidades, há barreiras culturais e sociais que dificultam a acessibilidade da inclusão. Isso pode exigir esforços adicionais para promover a conscientização e o alcance.
- ➔ **Inclusão em Todos os Níveis de Ensino:** A inclusão não deve se limitar apenas ao ensino regular, mas também deve ser prolongada a todos os níveis de ensino, incluindo o ensino superior.

→ **Transporte Escolar Acessível:** Para muitos alunos com necessidades especiais, o acesso ao transporte escolar é um desafio. Garantir transporte escolar acessível é fundamental para que esses alunos possam frequentar uma escola.

“...ressalta-se que está em questão a necessidade dos sistemas de ensino instituírem um ordenamento político-jurídico que configure o projeto político educacional numa perspectiva inclusiva. Isso porque aos sistemas de ensino compete formular políticas claras e decisivas em relação à inclusão, buscando aperfeiçoar os recursos da Educação Especial e da Educação em geral para dotar as escolas de infraestrutura, equipamentos e recursos materiais e didático-pedagógicos, necessários ao bom desenvolvimento das atividades escolares.” (DIAZ, Felix; BORDAS, Miguel; GALVÃO, Nelma; MIRANDA, Theresinha, 2009)

Superar esses desafios requer uma abordagem integrada, que envolve o governo, as escolas, os professores, os pais e a sociedade em geral. É fundamental promover uma cultura inclusiva e investir em recursos e políticas que tornem a educação especial e inclusiva uma realidade em todas as escolas do Brasil.

## Referências

- BRASIL. **DECRETO Nº 10.502, DE 30 DE SETEMBRO DE 2020**. Disponível em :< <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.502-de-30-de-setembro-de-2020-280529948>>. Acesso em 02 de setembro 2023.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em 16 de setembro 2023.
- BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da Educação e dar outras providências. Brasília: Planalto Central, 2013.
- BRASIL. **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015**. Disponível em :< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em: 02-de setembro 2023.
- BRASIL. MEC – Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em 23 de setembro 2023
- BRASIL. MEC – Ministério da Educação. **Deficiência Física**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deffisica.pdf>>. Acesso em 01de setembro 2023.
- BRASIL. MEC – Ministério da Educação / SECAD. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-deeducacao-especial-na-perspectiva-daeducacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-deeducacao-especial-na-perspectiva-daeducacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192)>. Acesso em 01 de setembro 2023.
- BRASIL. MEC – Ministério da Educação. **Políticas de Educação Inclusiva**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/politica-de-educacao-inclusivas>>. Acesso em 02 de setembro 2023.
- BRASIL. MEC – Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Brasília: CNE/CEB, 2001.Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em 20 de setembro 2023.
- DIAZ, Felix; BORDAS, Miguel; GALVÃO, Nelma; MIRANDA, Theresinha, **EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DEFICIÊNCIA E CONTEXTO SOCIAL: questões contemporâneas**. Salvador, EDUFBA, 2009.
- FERREIRA, W. **O conceito de diversidade na BNCC: relações de poder e interesses ocultos**. Retratos da Escola, Brasília, v. 9, nº 17, p. 299-319, jul./dez. 2015.
- GALVÃO FILHO, Teófilo. A alves. HAZARD, D.; REZENDE, André Luiz Andrade, **Inclusão digital e social de pessoas com deficiência**. Brasília: UNESCO, 2007.
- INCLUTOPIA, **Educação Inclusiva. O que é afinal**. Disponível em: <<https://www.inclutopia.com.br/l/educacao-inclusiva-o-que-e-afinal/>>. Acesso em 21 de setembro 2023.
- ITARD- INSTITUTO ITARD, **O que é Educação Inclusiva. Um passo a passo para inclusão escolar**. Disponível em:<<https://institutoitard.com.br/o-que-e-educacao-inclusiva-um-passo-a-passo-para-a-inclusao-escolar/s>>. Acesso em 02 de setembro 2023.
- KWANT, Fátima de. Autimates Fatima de Kwant, **Inclusão e o AT na Escola**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IBVVHJSA6ZA> >. Acesso em 23 de setembro 2023.
- MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MIRANDA, Theresinha Guimarães. GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. (Org.), **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012.
- SILVA, Luzia Guacira dos Santos, **Educação Inclusiva, Práticas Pedagógicas para uma escola sem exclusões**. Ed. Paulinas, 2014.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Grupo Educacional IBRA como requisito para a aprovação na disciplina de TCC.

## **ESTÍMULO ÀS BRINCADEIRAS COM RAINHAS, REIS E PEÕES VALORADOS E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: Aprendizagem inicial do Xadrez com viés psicopedagógico e lúdico-matemático, alinhado às novas tecnologias**

**Jasson Mendes Carlos**

Discente do curso de 2º Licenciatura - Física.

### **RESUMO:**

Este trabalho tem intuito de debater a relevância do psicopedagogo atualmente se manter atualizado em relação às novas tecnologias disponíveis para o ensino e aprendizado. Este é um tema fundamental nas ciências da educação contemporânea. A sociedade da informação e a rápida evolução tecnológica têm impactado profundamente a forma como os educandos aprendem e como eles se relacionam com o conhecimento. Neste artigo o autor analisa algumas das vantagens do emprego tecnológico e ressalta a importância da integração das novas possibilidades ao cotidiano escolar. O ensino de xadrez, por seu turno, é uma ótima ferramenta para desenvolver várias habilidades visando às futuras interações matemáticas dos aprendizes com o mundo que os cerca. Entre algumas das habilidades práticas benéficas que o jogo de xadrez pode carrear consigo podemos citar: as habilidades específicas de interpretação de valores; o uso de regras específicas, a ordenação de ações; o desenvolvimento do raciocínio estratégico, a necessidade de manutenção de foco e o uso prolongado de atenção. A produção mental, durante o jogo, inclui cálculos aritméticos simples; em geral há preparações para prever os resultados de composições e de combinações. Também há esforços de antecipação de movimentos do adversário e a previsão sobre cenários que serão construídos, entre as diversas outras aptidões que podem gradativamente ser desenvolvidas. Diante de tantos benefícios que podem ser esperados para criança antes de adquirir domínio sobre as regras mais complexas e/ou difíceis do jogo elas podem aprender as mais simples e então adquirir gradativamente a maior fluência no jogo. Assim, surge no presente trabalho a proposta sobre o cenário que busca a valoração visual das peças, em todos os momentos com peças do material dourado para que elas possam ser facilmente identificadas, lidas e comparadas durante um minijogo proposto no bojo do presente trabalho, que pode ser usado também em meio virtual.

**Palavras-chave:** tecnologias da informação – jogos na world wide web - xadrez – material dourado – valoração de peças do xadrez - valor matemático – ludicidade – cotação de histórias.

### **ABSTRACT:**

*This work intends to debate the relevance of the psychopedagogue currently keeping up to date with new technologies available for teaching and learning. This is a fundamental theme in contemporary educational sciences. The information society and rapid technological evolution have profoundly impacted the way students learn and how they relate to knowledge. In this article, the author analyzes*

*some of the advantages of using technology and highlights the importance of integrating new possibilities into everyday school life. Chess teaching, in turn, is a great tool for developing various skills for future mathematical interactions of learners with the world around them. Among some of the beneficial practical skills that the game of chess can provide, we can mention: specific skills in interpreting values; the use of specific rules, the ordering of actions; the development of strategic reasoning, the need to maintain focus and the prolonged use of attention. Mental production during the game includes simple arithmetic calculations; there is generally confidence in predicting the results of compositions and coding. There are also efforts to anticipate the opponent's movements and predict the scenarios that will be constructed, among the many other skills that can gradually be developed. Given so many benefits that can be expected for children before acquiring mastery of the more complex and/or difficult rules of the game, they can learn the simpler ones and then gradually acquire greater fluency in the game. Thus, in the present work a proposal arises about the scenario that seeks the visual appreciation of the pieces, at all times with pieces of golden material so that they can be easily identified, read and compared during a mini-game proposed within the scope of the present work. , which can also be used in a virtual environment.*

**Keywords:** *information technologies – games on the world wide web - chess – golden material – valuation of chess pieces - mathematical value - chess.*



## 1. Introdução

A relevância do psicopedagogo se manter atualizado em relação às novas tecnologias disponíveis para o ensino é um tema fundamental na educação contemporânea. A sociedade da informação e a rápida evolução tecnológica têm impactado profundamente a forma como os aprendizes, aprendem como eles se relacionam com o conhecimento. Portanto, é essencial que os psicopedagogos estejam atualizados e preparados para integrar essas novas tecnologias às suas práticas docentes. Nesse contexto, podemos discutir alguns pontos primordiais sem, no entanto, ambicionar exaurir essa riquíssima temática, mas trazer uma singela contribuição ao debate.

O psicopedagogo do Século XXI deve acompanhar o ritmo de aproximação dos seus aprendizes às novíssimas tecnologias de informação e de comunicação (também conhecidas como TIC). A geração atual de estudantes cresce em um ambiente digital e totalmente interconectado, nele a tecnologia está presente em todas as esferas de suas vidas (LEVY: 1999). Como resultado desse fato, eles têm uma afinidade natural com vários dispositivos tecnológicos. Eles também anseiam encontrar essas ferramentas também nas suas salas de aula. O psicopedagogo da atualidade deve se manter atualizado em relação às novas tecnologias, pois estará mais apto, portanto, a se conectar com seus aprendizes e entender às suas expectativas educativas reais, tornando as aulas mais relevantes.

O psicopedagogo no seio do Século XXI deve promover uma aprendizagem ativa e o uso da virtualização.<sup>1</sup> As novas tecnologias oferecem oportunidades para a promoção da aprendizagem ativa, na qual os aprendizes são incentivados a participar ativamente do processo de descobrimento do conhecimento. Por meio de recursos como fóruns grupos de interesses comuns pelos aplicativos de mensagens online, através de blogs, pelo acesso a videoconferências e a plataformas de ensino a distância, os psicopedagogos podem criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e divertidos, nos quais os aprendizes podem modelar experiências, virtualizar práticas, colaborar dinamicamente e promover a criação de conhecimento de forma mais autônoma.

O psicopedagogo mediador, na atualidade, deve fomentar a personalização da aprendizagem em todos os níveis, pois “o campo da educação está muito pressionado por mudanças” (MORAN *et al*: 2006, p. 11). A tecnologia permite a adaptação do ensino às necessidades individuais dos aprendizes. Reforçando a repetição de partes que precisam ser aprimoradas e avançando pelos conhecimentos que já foram dominados. Por meio de softwares de aprendizagem adaptativa, os psicopedagogos podem identificar as lacunas no conhecimento de cada aprendiz e, dessa forma, fornece materiais e atividades específicas para ajudá-los a superar essas dificuldades. Isso torna o processo de aprendizagem mais eficaz e personalizado.

1 “No virtual, explica ele, os limites de espaço não são mais dados e há um compartilhamento de tudo, tornando difícil distinguir o que é público do que é privado, o que é próprio do que é comum, o que é subjetivo do que é objetivo” conforme explica a professora Ida Regina Chitto Stumpf, na sua resenha sobre o livro LÉVY, Pierre. O que é virtual? Trad. Paulo Neves. São Paulo, Ed. 34, 1996. 157p. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651997000200018>, acessado em 12 de setembro de 2023.

É sabido que em muitos casos as novas tecnologias de aprendizado podem proporcionar o aumento do engajamento dos discentes. A integração das tecnologias atuais nas aulas pode torná-las mais atrativas, coloridas, dinâmicas, sonorizadas e estimulantes para os aprendestes (BATES: 2017). O emprego de elementos visuais, de simulações interativas, de jogos educativos e dos vídeos pode enriquecer o conteúdo e torná-lo mais envolvente. Isso ajuda a reverter a diminuição do interesse dos aprendestes durante as aulas e promove uma melhora qualitativa na apreensão dos conteúdos ministrados.

As instituições de ensino e os corpos docentes e discentes podem desfrutar de acesso a recursos globais:<sup>2</sup> A internet e as tecnologias digitais permitem que os psicopedagogos acessem uma vasta quantidade de recursos educacionais globais, fato sem precedentes na história da humanidade. As comunidades escolares agora podem utilizar materiais de ensino de alta qualidade produzidos ao redor do mundo. Esse fato enriquece significativamente o processo de aprendizagem e amplia todas as possibilidades de ensino.

O ensino voltado realmente para a preparação para o mercado de trabalho pode trazer muitas experiências enriquecedoras.<sup>3</sup> O mundo do trabalho está cada vez mais tecnológico, e os aprendestes precisam adquirir habilidades digitais para serem competitivos em todo tempo. O psicopedagogo que integra a tecnologia a sua prática diária prepara os aprendestes para os desafios do mercado de trabalho, ajudando-os a desenvolver competências digitais essenciais e altamente requisitadas pelas empresas.

Para um psicopedagogo, que está enfrentando uma diminuição no engajamento de seus aprendestes, a integração adequada da tecnologia é uma estratégia eficaz para “reconectar os estudantes” aos conteúdos. Ele pode começar explorando ferramentas como plataformas de aprendizagem online, aplicativos educacionais, recursos multimídia e até mesmo redes sociais educacionais para criar um ambiente mais interativo e atrativo para seus aprendestes. Além disso, ele deve se manter atualizado sobre as melhores práticas no uso da tecnologia na educação e estar disposto a adaptar sua abordagem de ensino de acordo com as necessidades e interesses de seus aprendestes.

---

2 Conforme assevera o Professor Antônio Miranda (MIRANDA: 2000, p. 79): “Quanto à tendência da globalização do mercado da produção intelectual, pode-se arguir que, dentro do quadro de mudanças estruturais por que vem passando o mundo, a disseminação de padrões culturais globalizados vem assumindo proporções sem limite. Tal situação tem se acentuado principalmente porque o modo de produção industrial capitalista tornou-se hegemônico na produção e distribuição de produtos intelectuais e, através de seus mecanismos de distribuição – os mídias em geral –, interfere poderosamente nos processos econômicos, políticos e culturais das sociedades nacionais”. Disponível em: SciELO - Brasil - Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. Url: <https://www.scielo.br/j/ci/a/4kcpYDjgyZHGR4ZbgrhZYzn/>, acessado em 12 de setembro de 2023.

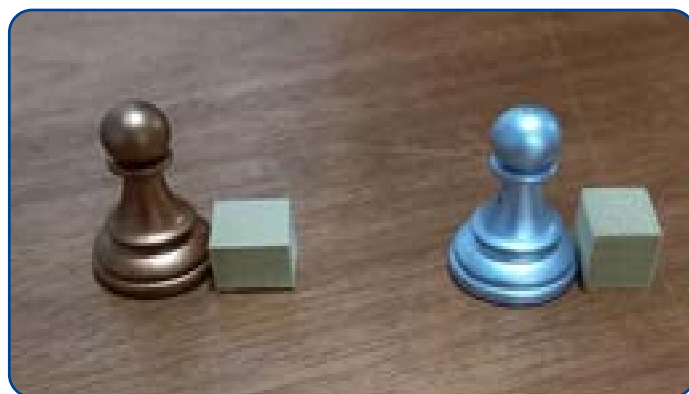
3 É importante lembrar como nos adverte os professores Mônica Maria Siqueira e Damasceno e Ricardo Damasceno de Oliveira (DAMASCENO et al: 2021, pp. 5-7): “a educação, nas últimas três décadas distribuídas entre o final do século XX (anos 90) e o início do século XXI (as décadas 2000 e 2010), foi fortemente impactada por esse processo de evolução e inovação tecnológica, principalmente àquelas relacionadas aos recursos computacionais e a internet e isso demonstra que a perspectiva inicial do compasso e ritmo lento da evolução das tecnologias no campo educacional não obedece mais à mesma lógica”. In: COLETANEA TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS.pdf (capes.gov.br), disponível na url: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/600539/2/COLETANEA%20TECNOLOGIAS%20EDUCACIONAIS.pdf>, acessado em 12 de setembro de 2023.

## 2. À Guisa de uma Breve Introdução ao Xadrez

A história do jogo de xadrez é carregada de significados e de simbolismo e muito se tem explorado sobre ele: sua beleza, sua complexidade, sua singeleza, sua força etc. Muito antiga e que perpassa a cultura de vários povos (DAUVERGNE, 2005).

Mas em termos gerais pode-se afirmar que há certo consenso sobre os valores numéricos atribuídos ao material - aqui entendido especificamente, como as peças do jogo móveis precisamente (já que o tabuleiro reflete o território de combate<sup>4</sup> e deve ser abordado de forma ampla e específica). As peças móveis de infantaria (peões), as cavalarias (Cavalos) e os Estados-maiores (Torres e Bispos) e o Comando dos Exércitos (Reis e Rainhas) compõem os exércitos combatentes<sup>5</sup> em lógica articulada.

Dentro desses consensos hierárquicos que aqui é abordada a ludicidade para iniciar a valoração das peças para que os clientes aprendestes entendam a dinâmica do jogo, por sucessões de acúmulos de conhecimento simples.



**Figura 1: Comparativamente aos soldados reais os peões são a unidade básica dos confrontamentos iniciais e, também, a unidade para a medição de todas as outras peças.**

Já, por outro lado, o valor de uma Dama deve ser aprendido por comparações. Ela é, portanto, valorada sempre superiormente ao valor dos 8 peões (ou soldados) que podem ser posicionados em um único exército sobre o tabuleiro. Lembre-se que cada jogador inicia suas manobras no tabuleiro como detentor de uma infantaria de 8 peões.

Entender isso é importante, pois o valor de uma peça também fala acerca da versatilidade do uso que pode ser por aquela peça dentro da hierarquia do jogo. Dessa forma, teoricamente e em termos práticos a posse de uma Rainha superará a posse de 8 peões sobre o tabuleiro.

Embora, seja uma proposição de assimilação difícil para as crianças inicialmente, essa é uma concepção importantíssima para o aprendizado do jogo. Aqui entram algumas das

4 O território do tabuleiro pode ser dividido em regiões de valores variáveis que possuem significados relacionados as diversas formas de posses temporárias; mas, esse quesito não será explorado no presente trabalho, mas em um trabalho específico futuro – nota do autor.

5 <https://profpaulojunior.santarosa.ifc.edu.br/wpcontent/uploads/sites/20/2017/09/apostila-de-xadrez.pdf>, acessado em 01 fevereiro de 2024.

partes pedagógicas da potência para o jogar desse complexo jogo. Muitas dessas simples interações podem ser visualizadas com os conceitos matemáticos a ser potencializadas pelo uso do xadrez escolar em conjunto com o Montessoriano Material Dourado.



**Figura 2: O valor de uma Dama ou Rainha equivale ao de 9 soldados. Portanto, maior do que o plantel de peões disponíveis para cada jogador.**

Os peões desempenham funções importantíssimas durante os jogos, na elaboração de estratégias de defesa e de ataque. Eles têm seus valores expostos sobre o tabuleiro em termos materiais<sup>6</sup>. As estruturas de peões são sempre decisivas para vitórias ou para derrotas.



**Figura 3: Durante uma partida o jogo o valor do rei é sempre incalculável. Mas, para que as crianças tenham ideia comparativa deste alto valor pode se usar um tablete de 100 unidades do material dourado. A parede de unidades dá ideia aproximada da importância dessas peças únicas nos exércitos combatentes.**

<sup>6</sup> Entenda-se, desde o começo, que podem ocorrer outras formas de contabilizações valorativas de acordo com vieses observados: pode haver outras dimensões espaço-temporais de análises, tais quais: o espaço de combate em cada cenário de luta e o tempo de jogo (cronométrico ou jogada a jogada) assim poderá aparecer outras unidades diferentes de quantificação, para finalidades diferentes de abordagem.

O rei tem uma força simbólica altíssima, mas a prática de quantificá-la é de difícil mensuração, uma vez que sua imobilização em xeque - o famoso xeque-mate - determina o fim do jogo em qualquer fase.

Mas essa representatividade dentro de um tabuleiro ou num quadro prático pode ser traduzida para as crianças com o valor 100 do material dourado que seria o de uma placa desse material. Um valor muito alto e difícil de ser calculado pelos dedinhos delas.

## 2.1. Sobre movimentos de peças e suas conexões, arranjos e composições

Os movimentos que serão aprendidos nesse estudo são os de três peças apenas: os dos Peões, os do Rei e os da Rainha.

### 2.1.1. Os Peões ou Soldados

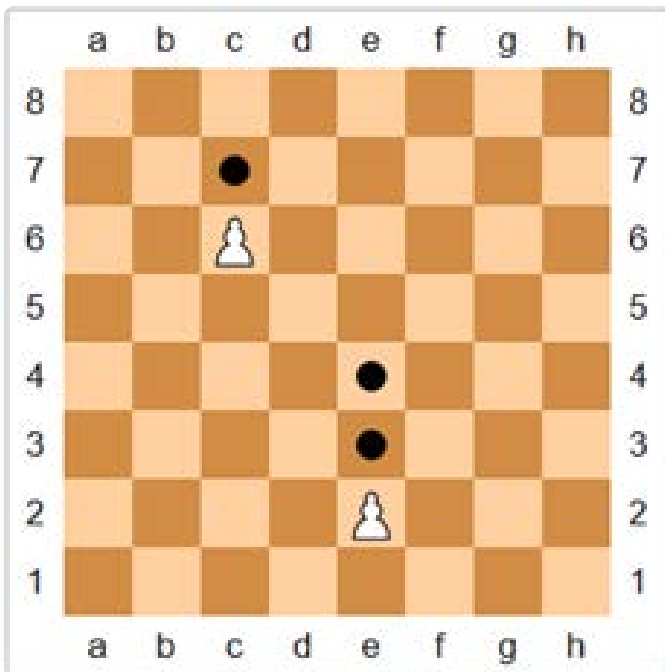


Figura 4: Movimentos de peão



Figura 5: Capturas de peão

Na figura 4<sup>7</sup> estão representados os movimentos dos peões de forma didática: os peões brancos estão inicialmente posicionados na fileira número 2 e tentam avançar até alcançarem a fileira 8 - onde são promovidos a peças de maior valor (até uma Dama poderá resultar de uma promoção).

Os peões se movimentam de 1 em 1 casa, mas observemos que no primeiro lance de qualquer um dos 8 peões de cada exército pode avançar 2 casas.

Contudo um elemento complicador do ensino dessas peças, as capturas efetuadas por peões e as defesas feitas por eles acontece em diagonal nas duas casas que tocam as que eles

<sup>7</sup> Todas as figuras digitais foram extraídas dos tutoriais do Lichess, disponíveis em <https://lichess.org/pt/learn#/> e consultados no dia 15 de março de 2024.

ocupam. Assim, são comuns padrões em “V” ou em “W” para ambos os lados e também outras peças se apoiarem nos vértices ou nas pontas dessas estruturas atacantes/defensoras.

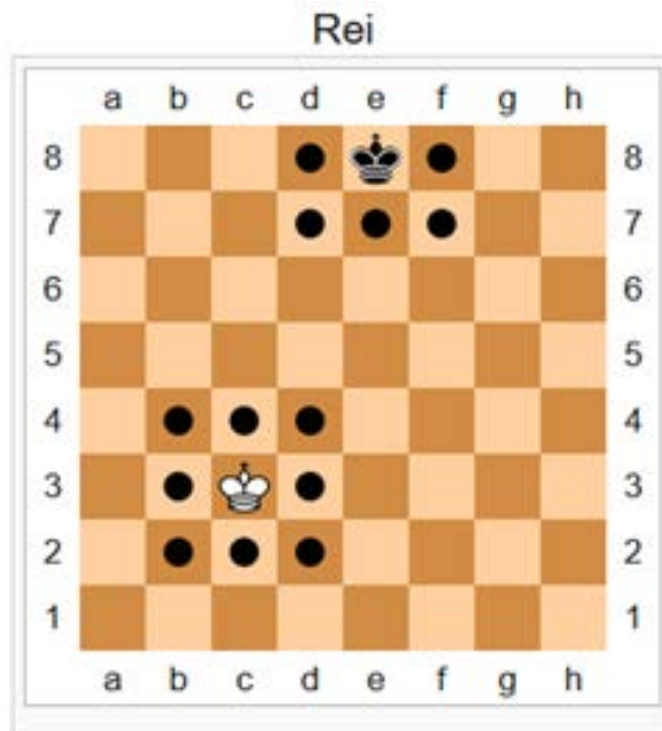
Em resumo os peões ou avançam para frente quando seus caminhos estão livres ou quando capturam peças ocupando as casas imediatamente diagonais das suas laterais frontais.

## 2.1.2. Os Reis

Os Reis são peças fortíssimas e lentas. São pesados (carregam coroas de ouro, braceletes de prata, cetros cravejados de pedras preciosas e várias roupas coloridas), são idosos, são enrugados e de movimentos vagarosos.

Os Reis gastam um movimento para percorrerem uma casa. Movimentam-se para as casas laterais de 1 em 1 casa por movimento. Eles defendem peças que estão nessas casas imediatamente adjacentes às que eles ocupam.

→ **Os Reis são exigentes:** eles nunca podem ocupar casas ameaçadas por outras peças!



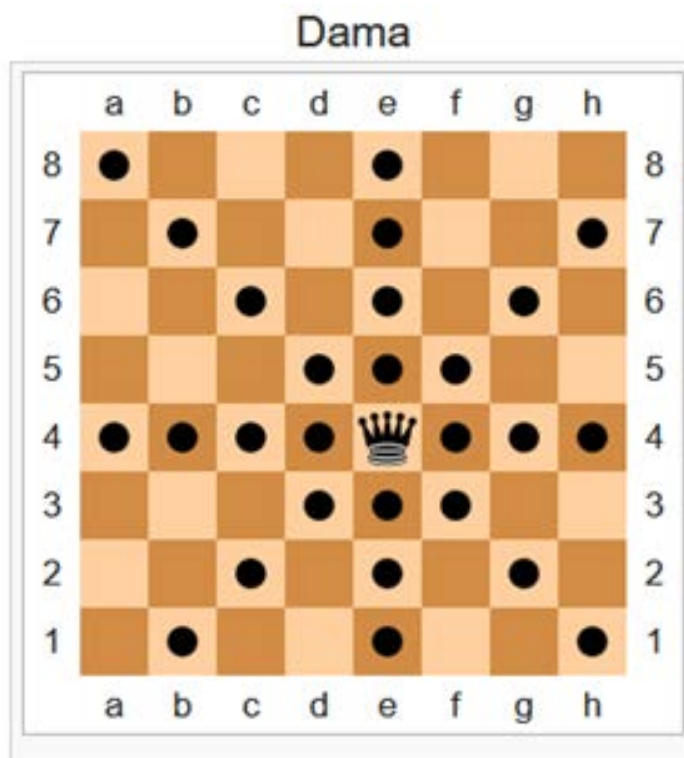
**Figura 6: Áreas de movimentação e de defesa dos reis.**

Os Reis movimentam-se 1 casa em qualquer das 8 posições possíveis sempre 1 casa por jogada.

## 2.1.3. “A Dama” ou “A Rainha”

Ela é a peça mais linda do tabuleiro. Ela é versátil, muito poderosa e decidida. Tem movimentos graciosos e devastadores. Ela tem presença de espírito para dominar vastas extensões do tabuleiro e é extremamente estrategista e competitiva.

A beleza de uma Rainha é sempre incontestável! Mas seus ataques são poderosos e fulminantes! Por isso, ela se ressentir muito caso seja jogada com precipitação.



**Figura 7: Movimentos da Rainha e suas áreas de influência e de ataque/defesa são sempre amplos.**

Ela expande seus domínios até o fim das linhas e colunas ou às casas ocupadas por outras peças com graciosidade. Ela é poderosíssima! Uma Rainha no campo de batalha desfaz um exército de peões com facilidade. Por todas suas grandes características letais ela é sempre respeitadíssima e sempre monitorada e considerada em grande monta.

## 2.2. Pressupostos Teóricos Em Psicopedagogia

O método montessoriano será o principal eixo teórico norteador do presente trabalho já que dele dependem as quantificações práticas atribuídas às peças do jogo Rainhas e Peões que valem entre 1 e 9 pontos visualizáveis. Ao Rei se atribuiu o valor 100, para destacar sua importância de paralisar o jogo se ele for imobilizado sobre ataque direto.

A senhora Maria Tecla Artemísia Montessori (Nascida em Chiaravalle, 31 de agosto de 1870 — Noordwijk aan Zee, Países Baixos, 6 de maio de 1952) foi uma educadora, médica e pedagoga italiana. É conhecida pelo método educativo que desenvolveu ao longo de vários anos e que ainda é usado hoje em escolas públicas e privadas em todo o mundo (SONEIVA, *et al*, 2019).

O seu trabalho destacou-se pela importância dada à liberdade criativa, pela atividade constante e pelo estímulo para o desenvolvimento físico e mental das crianças. Para ela, a liberdade e a disciplina se equilibram, não sendo possível conquistar uma sem a outra. Ela adaptou o princípio da autoeducação constante, que consiste na interferência mínima dos professores, pois a aprendizagem teria como base o espaço escolar e o material didático.

Representante do movimento da Educação Nova, a mesma conseguiu desenvolver suas teorias de modo amplo e abrangente. Seu método pedagógico foi implementado considerando a criança, o ambiente e o educador, tendo como foco a educação sensorial, considerada por ela, a base da educação intelectual.

O Material Dourado Montessori foi criado com o intuito de destinar-se a atividades que auxiliassem o ensino e a aprendizagem do sistema de numeração decimal-posicional e dos métodos para efetuar as operações fundamentais (ou seja, os algoritmos). Mas felizmente, essa utilização evoluiu e hoje esse material pode ser utilizado em outros diversos conteúdos matemáticos, inclusive para demonstrar os valores atribuídos às peças de um jogo de xadrez.

### **2.2.1. Na busca de aplicações práticas**

Para aplicar em termos práticos o uso das regras estabelecidas foi elaborado e testado em um site de xadrez por 100 vezes o jogo “o casamento de uma Rainha”, criado pelo autor do artigo, que se mostrou jogável até em níveis mais altos de cálculo de uma famosa *engine* (*stockfish-14*, Níveis entre 1 e 5).

### **2.2.2. Exemplo prático joguinho: “O casamento de uma Rainha”<sup>8</sup>**

O mini joguinho idealizado aqui visa unir os conceitos fundamentais do xadrez com a valorização das peças do xadrez, por pontuação estimada.<sup>9</sup> Aqui os posicionamentos dos peões são os mesmos usados durante os jogos.

A ideia do jogo é conseguir manipular as peças no sentido de conseguir fazer peões passados.<sup>10</sup>

*Pode-se, para esse fim, introduzir a pequena história a seguir:*

### **2.2.3. A Contação de uma história encantada**

*Vou contar uma história bastante bonita para vocês...*

Há muito tempo atrás, no tempo dos reis, das rainhas, dos castelos e dos cavaleiros, existiam dois reinos mágicos que estavam bem pertinho.

---

8 Pensado para alunos do fundamental.

9 Foram executados pelo autor 100 jogos do “casamento de uma rainha” para testar a jogabilidade da proposta em ambiente virtual na plataforma Lichess <https://lichess.org/> entre os dias 01 de abril de 2023 e 20 de abril de 2023 contra a engine Fairy-Stockfish 14 níveis entre 1 e 5, com peças aleatórias (46 humano jogando com brancas e 54 robô IA jogando com brancas) e houveram os seguintes percentuais de vitória 38 para humano e 62 para a engine Stockfish 14 níveis entre 1 e 5. Sobre a Engine: Stockfish is licensed under the GPL license. Website © 2010-2022 Daylen Yang. Stockfish icon by Klein Maetschke, in: <https://stockfishchess.org/blog/2021/stockfish-14> acessada dia 13 de abril de 2023.

10 Peão passado - é assim denominado o peão que rompe a linha de defesas de peões adversários. O peão passado, portanto, é aquele que não pode ser mais impedido de avançar pelos peões adversários e que se encontra em uma fileira onde não existem peões adversários nas fileiras adjacentes. In: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pe%C3%A3o\\_passado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pe%C3%A3o_passado). Consulta feita em 13 de abril de 2023.



Um dia esses Reis, que eram muito competitivos, iam se casar com noivas que eram princesas muito inteligentes e bonitas, fizeram uma coisa muito errada: sequestraram a noiva do outro Rei na semana do casamento.

Os dois reinos ficaram muito assustados. Os súditos se revoltaram e as crianças choraram muito pois amavam muito suas princesas.

Os reis arrependidos da maldade combinaram uma coisa bem difícil de fazer para descobrir se os seus reinos eram bem protegidos. *A tarefa era a seguinte disse o Rei Negro:*

*“Quem invadir o reino do outro rei e chegar na última fileira do reino primeiro vai poder abrir a porta da Torre onde a princesa está presa. Ela vai ser liberada para voltar ao reino para ser pedida em casamento. Cada Rei poderia usar 8 soldados para o ajudar a libertar a sua Princesa Noiva que, se aceitasse, se casaria com seu noivo e seria coroada Rainha numa festa lindíssima.”*

Quem conseguisse invadir o reino do outro Rei poderia, então, pedir a mão em casamento de uma daquelas princesas tão especiais - Elas eram tão especiais para os seus reinos que elas valiam mais pontos do que todas as outras peças do reino, isso porque elas eram as moças mais inteligentes e bonitas dos reinos e seriam, assim, ótimas rainhas.

Por outro lado, o rei que perdesse o desafio iria oferecer muitos presentes ao casal de noivos vencedores e iria também fazer a mais bonita festa de casamento de todos os tempos ocorrida naquele mundo encantado.



**Figura 8: Detalhe da arrumação das peças de xadrez para jogar “o casamento de uma Rainha” para a sequência de testes.**

### 2.2.4. Construindo as Peças

As peças foram construídas com tampinhas azuis e laranjas de garrafas de água mineral. As cores clássicas dos jogos de xadrez foram evocadas pela colagem de botões de roupa pretos e brancos sobre as peças.



**Figura 9: Construção dos peões em tampinhas de garrafas de água mineral. Um bloquinho de material dourado foi colado sobre cada um dos 8 peões estabelecendo seu valor relativo de uma unidade.**

As peças foram confeccionadas em materiais simples e acessíveis às crianças e aos pedagogos, professores e familiares em geral.



**Figura 10: Construção da Rainha. Nela nove bloquinhos de material dourado foram fixados nas Rainhas firmado seu valor relativo equivalente ao de 9 peões.**



**Figura 11: Tabuleiro pronto para o confronto e após a contação da história e o ensino do posicionamento das peças no tabuleiro e as especificações dos movimentos das peças o jogo poderá começar e a diversão será grande.**

### 3. Conclusão

Em resumo, a atualização do psicopedagogo em relação às novas tecnologias é essencial para tentar proporcionar práticas atrativas e eficazes e para promover a aprendizagem ativa e personalizada. Dessa forma, contribui-se na preparação dos educandos para os desafios do mundo digital desde a tenra idade. A integração adequada da tecnologia e da prática docente pode ampliar as possibilidades de ensino e proporcionar experiências de aprendizagem mais significativas, contribuindo para o sucesso educacional dos aprendizes inseridos num claro cenário de vigência da sociedade da informação.

Por outro lado, sem deixar as rotinas analógicas de lado, pelo exposto observa-se que é possível trabalhar os conceitos iniciais do aprendizado matemático em acompanhamentos psicopedagógicos em associação com o aprendizado de xadrez. As clínicas ou aulas podem usar os princípios adotados para o ensino do material dourado conjugando os conhecimentos e assim repassando conceitos básicos de soma e de subtração de forma extremamente lúdica e imaginativa.

No jogo do Casamento de uma Rainha o aprendeste também terá fluência em alguns conceitos básicos do jogo xadrez como no movimento e estratégias de captura dos peões e nos movimentos dos reis.

Alguns pontos psicopedagógicos podem ser introduzidos: observância a regras, movimentação de peões em movimentos pré-estabelecidos, modo de captura efetuado por peões, defesa entre membros da cadeia de peões, promoção de peões, valoração de peões, construção de estratégias básicas de enfrentamento, de defesa e de ataque uso dos Reis protegendo peões, estratégias de fuga, de defesa e de ataque.

Com certeza os estudos do artigo devem ser aprofundados futuramente para que sejam estabelecidos os parâmetros ideais para sua aplicação em sala de aula para alunos iniciantes no jogo e clientes aprendestes em questões de desenvolvimento de raciocínio lógico e em alfabetização matemática, mas nota-se já, com certeza, um profícuo campo de estudo a ser desvelado.

## Referências

- BATES, T. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
- BECKER, Idel. **Manual de xadrez**. 22. ed. São Paulo: Nobel, 2002. 340 p. NOTTINGHAM, Ted. Xadrez para iniciantes. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001. 120 p.
- BRITO, L.; CAVALCANTE, L.M. **Inclusão escolar: uma análise a partir da pedagogia montessoriana**. Atlante. Cuadernos de Educación y Desarrollo, abril 2014 Disponível em: <<http://atlante.eumed.net/pedagogia-montessoriana/>> Acesso em: 23 mar 2018.
- BUENO, J.G. A produção social da identidade do anormal. In: Freitas M.C. **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, USF, 1997.
- CHATEAU, J. O Jogo e a criança. São Paulo, Editora Summus, 1987. DA SILVA, Wilson. **Xadrez nas escolas**. Projeto da Fundação Cultural de Curitiba. Curitiba. 1997.
- DAMASCENO *et al.* **Tecnologias educacionais** / Organizado por Mônica Maria Siqueira Damasceno e Ricardo Damasceno de Oliveira. – Iguatu, CE: Quipá Editora, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/600539/2/COLETANEA%20TECNOLOGIAS%20EDUCACIONAIS.pdf>, acessado em 04 de setembro de 2023.
- DAUVERGNE, P. **The Case for Chess as a Tool to Develop Our Children's Minds**. Disponível: ([www.litoral.ufpr.br/xadrez/projeto](http://www.litoral.ufpr.br/xadrez/projeto)). FILGUTH, Rubens. Xadrez de A a Z. Dicionário Ilustrado. Porto Alegre, Editora Artmed, 2005.
- DOUBEK, J. **Xadrez para Principiantes** – Tradução Harold Gollnew. Rio de Janeiro, Ediouro, 11a ed., 1982
- FARIA, R. S. **Educação, arte e inclusão na perspectiva montessoriana**. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/viewFile/7299/4963>>. Acesso em: 26 abril de 2018.
- FEITOZA, S; RAMOS, J. **A educação escolar na Itália**. Disponível em: <<http://educas.com.br/blog/wp-content/uploads/2010/11/A+Educaçã...pdf>>. Acesso em: 26 abril 2018.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Editora Record, 1999.
- Hodgson, Julian. **Xadrez – nocautes fulminantes**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001. 126p.
- KLÜSENER, R. **Aritmética nas séries iniciais: o que é? Para que estudar? Como ensinar?** Porto Alegre: Pró-reitora de Extensão da UFRGS, 2000.
- KRAMER, R. **Maria Montessori, uma inspiração**. Frankfurt, Alemanha, 2004 Disponível em: <<https://simoneclemens.wordpress.com/2016/04/21/maria-montessori-era-empoderada/>>. Acesso em: 23 mar de 2018.
- LANCILLOTTI, S.S.P. **Trabalho didático na educação de alunos com deficiência mental - as experiências modelares de Montessori e Descoedres**. In: IX Seminário nacional de estudos e pesquisas “história, sociedade e educação no Brasil. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Anais on-line. 2012. <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/1.42.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/1.42.pdf)> Acesso em 24 jun. 2018.
- LARA, Isabel C.M. **Jogando com a Matemática**. São Paulo: Rêspel, 2005.
- LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** Trad. Paulo Neves. São Paulo, Ed. 34, 1996. 157p.
- LÉVY, Pierre. **Inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Editora 34, 1999. LÉVY, Pierre.
- MAIA, M. C. **Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem**. ULBRA: IBPEX, 2007.
- MAZZOTTA, M.J.S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.
- MIRANDA, A. **Sociedade da Informação: globalização, identidade cultural e conteúdo**. Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 2, maio/ago. 2000.

- MONTESSORI, M. **Pedagogia Científica. A descoberta da criança.** Livraria Editora Flamboyant. São Paulo, 1965.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 10ª Edição, 2006.
- MOREIRA, J. A. **Ampliando conceitos para o paradigma da Educação Digital OnLIFE.** Revista Interações, Santa-rêm, v. 16, n. 55, p. 103-122, 2020.
- Nottingham, Ted; Lawrence, Al; Wade, Bob. **Xadrez - táticas e estratégias dos campeões.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001. 153p.
- Pereira, Álvaro. **Introdução ao Xadrez.** Lisboa: Caminho, 1998. 2ed. 189 p.
- PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia.** Trad. Maria AM D'Amorim; Paulo SL Silva. Rio de Janeiro: Forense, 1967. 146p.
- Sá, Antônio V. M. 2004. **Regras do Xadrez.** Disponível em <http://www.clubedexadrez.com.br/> Silva, Wilson. 2004. Disponível em <http://www.cex.org.br/html/ensino/index.htm>.
- SOUZA, Soneiva Luiza Feix Dias de. *et al.* **Material dourado: potencialidades no ensino das operações de adição e subtração para alunos de um 3º ano do ensino fundamental.** Ensino e Tecnologia em Revista. Ens. Technol. R., Londrina, v. 3, n. 1, p. 55-75, jan./jun. 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Grupo Educacional IBRA como requisito para a aprovação na disciplina de TCC.

## A Importância da Ludicidade no Ambiente Educacional

Leandro Andrade Franco

Discente do curso de Formação Pedagógica em Educação Física

### RESUMO:

Durante a infância, as crianças estabeleceram a base do conhecimento acadêmico para o futuro. Embora isso seja importante para o desenvolvimento da escrita, fala, criatividade e habilidades cognitivas que são estimuladas precisamente durante o desenvolvimento, muitos professores ainda não percebem essa importância e acabam desenvolvendo competências linguísticas de forma inadequada o que o torna o vilão da vida escolar das crianças e não passando de maneira eficiente o assunto. Este trabalho tem como objetivo compreender como utilizar a ludicidade na educação infantil e Fundamental bem como relatar importância desse tipo de ensino para o desenvolvimento infantil, elencando ainda sua importância e aplicações. A educação é a base de nossas vidas, se não a aprendermos de uma maneira divertida desde que éramos jovens, isso pode levar a muitas repetições no futuro. Por meio deste artigo científico procurou-se orientar os alunos a desenvolverem melhor os conceitos e temas trabalhados dentro da Ludicidade escolar por meio de jogos, de forma a melhor prepará-los para aprendizagens futuras. Logo, é substancial elencar a importância da ludicidade dos jogos para a aprendizagem da linguagem e do raciocínio lógico, a fim de desenvolver habilidades importantes, como memória, imaginação, conceitos, percepção e atenção. Para alcançar resultados positivos, os professores devem estar preparados e abusar da criatividade para proporcionar aos alunos prazer de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Lúdico; Ensino infantil; Ensino fundamental, brincadeiras.

### ABSTRACT:

*During childhood, children lay the foundation of academic knowledge for the future. Although this is important for the development of writing, speaking, creativity and cognitive skills that are stimulated precisely during development, many teachers still do not realize this importance and end up developing language skills inappropriately, which makes it the villain of children's school life. and not passing the subject efficiently. This work aims to understand how to use playfulness in early childhood and elementary education, as well as to report the importance of this type of teaching for child development, listing its importance and applications. Education is the foundation of our lives, if we don't learn it in a fun way since we were young, it can lead to many repetitions in the future. Through this scientific article, we tried to guide students to better develop the concepts and themes worked within School Ludicity through games, in order to better prepare them for future learning. Therefore, it is substantial to list the importance of playfulness in games for learning the Portuguese language, in order to develop important skills such as memory, imagination, concepts, perception and attention. To achieve positive results, teachers must be prepared and abuse creativity to provide students with learning pleasure.*

**Keywords:** Playful; Kindergarten; Elementary education, games.

## 1. Introdução

A Educação exercida dentro do ambiente escolar é algo que vem sendo foco de diversas discussões decorrente importância desempenhada pelo professor. Desde a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394/96 (BRASIL, 1996). De acordo com a LDB: *“A educação exercida pelos docentes da Língua, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar”* (BRASIL, 2017).

As atividades e contribuições exercidas por docentes carecem abonar a participação de todos os estudantes considerando uma heterogeneidade de aptidões. É admirável também avaliar a importância da compressão dos conteúdos estimulando o conhecimento e a participação de todas as atividades desempenhadas. A instrução do ensino não tem a ambição de aperfeiçoar o aluno para competição mercantil, contudo propiciar uma variedade de experiências e conteúdos variados que venham ter significância em sua vida. As prestezas estudadas dentro desse ensino são eficazes para uma existência vantajosa, saudável e útil e também convém para coligar como os educandos se aprimorem suas experiências e passem a pôr em prática o reconhecimento dos variados conteúdos absorvidos.

Os ensinamentos expressos pelos docentes, inúmeras vezes, simulam e representam o costume de viver de um povoado, e são também as consequências de uma civilização que compõe uma história baseada no acervo da cultura. Discutir a seriedade e valorização da docência adentra do educandário, cunhando ambientes para revelações que acomodem meditação crítica do fato e afirmativa positiva acerca das estimações sobre a importância do conhecimento escolar, sendo de fundamental importância para a criança nos anos iniciais de contato com a escola, bem como aos que estão em processo de desenvolvimento. Para isso, o professor tem um papel fundamental, pois insere o aluno dentro da vivência, enfatiza a importância da mesma e ensina manejos que permitem a criança desenvolver seus hábitos, a exemplo da leitura e do aprendizado mutuo.

Conforme CASTEL (2005) a escritura de um projeto abarca crescimento intelectual significativa, sendo de extrema importância e contribuição para o incremento e constituição acadêmica, consentindo a relação, conexão e integração entre o princípio teórico e o procedimento prático, mesmo que a distância, vivenciado ao rotineiro, tradição e à rotina escolar, permitindo o aumento (acréscimo) da habilidade e competência de instruir-se através de informações e meios básicos como o integral e completo gerenciamento e domínio da leitura e da caligrafia e a alcance e a compreensão do ambiente natural e social, do começo político educacional e do apreço e importância dos estímulos em que se repousam e baseiam a coletividade (sociedade) e que devem ser ofertados em qualquer ambiente escolar.

O procedimento metodológico empregado no aludido artigo se deu por meio de materiais suporte relativos ao tema proposto e aprimoramento do conhecimento em compartimentos de aulas sobre o tema Lucidez em ambiente público escolar trabalhado pelo professor (LIBANEO, 2004).



Para o desenvolvimento do mesmo foi realizado um estudo bibliográfico documental e uma pesquisa de campo virtual sobre o tema proposto com o objetivo de elucidar a questão levantada, utilizando como base teórica autores como: MORAIS (2010); BRASIL (1998, 2013, 2018); VYGOTSKI (1998); C A S T E L ( 2 0 0 5 ) e documentos que garantem o direito das crianças e adolescentes ao acesso à educação de qualidade, em especial, no aspecto da ludicidade dentro do ambiente escolar.

Assim, é de notória importância admitir do que se versa, a função, atributos e até mesmo a arcabouço da execução da pesquisa. Torna-se imperioso abranger como se dar a atuação do professor e toda a relação que esse possui para com o desenvolvimento acadêmico e pessoal do aluno. Ainda, é primordial entender que toda a atuação da equipe pedagógica frente ao desenrolar das disciplinas escolares e a abordagem de temáticas atravessadas no que se refere a ludicidade e que estão contidas como obrigatórias a se afligir na escola pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018). A utilização de metodologias ativas com implementação de tecnologia com base em desenvolver atividades dinâmicas e interativas com os educandos obtendo maiores desenvolvimentos quanto a questão educacional, bem como exigir do estado melhorias frente as atividades divertidas para com as crianças são de extrema importância (BRASIL, 2018).

Dessa forma, o desígnio desse relatório encontrar-se para a influência mútua do acadêmico com todo o conteúdo vivenciado na graduação para com o ambiente escolar, percebendo suas particularidades, dificuldades e maiormente os principais argumentos de uma unidade de ensino que todo docente deve admitir e exigir no ambiente escolar infantil medidas de inserção e melhorias de aprendizagens destes, em especial, por meio de estratégias lúdicas.

O movimento físico, é comprovado em diversos apontamentos fundamentais para o direito das crianças e distintos como direção para os professores da educação infantil sobre suas práticas, às precisões dessa faixa etária e como abranger a dança como conteúdo e instrumento para o desenvolvimento desta. O lúdico consente e instrui a criança a ter autonomia, autoestima, expressividade, personalidade e especificidade, desenvolvendo-se cada vez mais (MORAES, 2010).

A ludicidade almeja lecionar de maneira descontraída, sendo com dança, com brincadeiras, com jogos, com brinquedos e diversos, de jeito que o aluno possa instruir-se de feição espontâneo e divertido, para ter assim uma performance melhor. Apesar disso não se pode pedagogizar todas as atividades lúdicas, pois abandona de lado a sua essência que é adlescer a autonomia da criança, impossibilitando-a de preencher a sua liberdade de desígnio e expressão (BRASIL, 1998).

A ludicidade careceria ser estimada uma grande coligada no desenvolvimento. Segundo Vygotsky (1998), o brinquedo inventa uma zona de acréscimo proximal na criança, aquilo que acerta despercebido por ser natural, torna-se norma quando acarretada para a brincadeira. Despertando assim a opinião do que é ou não fantasioso, descobrindo espaço na atuação lúdica. Em sala de aula o docente é o responsável por organizar um ambiente que seja desafiador, motivador e principalmente lúdico para assim estimular o desenvolvimento e a

aprendizagem das crianças. Neste caso o docente se torna o provocador de situações-problema de licença coletiva e particular e além disso constitui regras (BRASIL, 2013).

## **2. Importância da Ludicidade Dentro do Ambiente Escolar Infantil**

Crianças e adolescentes são sujeitos em desenvolvimento, tanto físico quanto emocional e, nesse ofendido, necessitam de ações de proteção diversificadas e específicas, bem administradas e incisivas que consolem proteção de suas medidas de proteção específicas, bem delineadas e efetivas que assegurem a garantia dos seus direitos e excluam qualquer forma de abuso e promovam desenvolvimento profícuo dentro da família, da escola e demais pessoas em convívio. O ECA, (Estatuto da Criança e Adolescente- Lei 8.069/1990) simula um marco na concretização do Direito da Criança e do Adolescente em nosso país, em um artifício executado pela Constituição Federal (BRASIL, 1998).

Por meio desse estatuto as crianças são enxergadas como sujeitos portadores de direitos protegidos pela lei. A importância do ECA surge justamente, em reafirmar a segurança de crianças e adolescentes que estão cercados por um complexo desenvolvimento psicológico, físico, moral, educacional e social.

A Educação Infantil acertou a ser o primeiro nível para o incremento educacional básico aprofundado pela Constituição Federal para todo e qualquer cidadão brasileiro. Os responsáveis judiciais da criança devem matriculá-la e mantê-la em uma instituição educativa, ao Estado cabe a cumprir o previsto na lei de avaliar uma intuição de ensino básico de qualidade de forma gratuita, para que todos consigam ter acesso à educação. Segundo a Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB)- (BRASIL, 2018).

Neste mesmo documento também em outro fragmento completa o já dito no artigo secundário a reverência da divisão de responsabilidade entre a família e o Estado para avaliar uma formação dessa criança dando suporte para o mercado baseado em regras sociais e para que no transcorrer de sua vivência e aprendizagem escolar, familiar e em um domínio maior sociocultural. Dizendo sobre o dever do educando de ter ensino qualificado e gratuito em todas as fases do processo educativo básico (BRASIL, 2013).

Na educação infantil se enceta as experiências educacionais e de intercâmbio sociocultural, expandindo a compreensão de mundo e a influência mútua da criança com o meio em que está fincada, fora do ambiente familiar, assim conhecendo pessoas díspares, com perspectivas e conhecimentos prévios a reverência do mundo distintas, assim aprendendo sobre diversidade social, respeito, personalidade e cultura (BRASIL, 1998).

A Ludicidade para com a educação Infantil coopera em diversos feitos, um dos mais importantes é o incremento por meio da permuta de comunicação, visto que é neste período que abança o desenvolvimento da elocução oral. Nesta etapa com novas canchas é permitido à criança que admita seus sentimentos, que contenha noção de corpo e movimento, consistir em levado assim para a ludicidade (BRASIL, 1995).

A palavra ludicidade tem origem do termo grego “*ludus*” cujo significado é zombar ou jogar. Contudo na educação infantil a ludicidade não se atém apenas aos jogos, ela envolve a brincadeira, a dança, a música, distantes outras atividades consentindo à criança criar, aprender, expressar e projetar o que está em sua imaginação empregando a sua imaginação e inventividade além das desenvolvuras motoras e cognitivas como é previsto pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) e os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1997).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2018) o caçoar consente que a criança interatue com seus pares e com os crescidos, edificando assim seu próprio modo de agir, ajuizar e sentir, desta maneira deparando que há outras formas de habituar-se, que existem indivíduos desiguais com pontos de vista dessemelhantes. A ludicidade submerge todos os sentidos explorando várias formas de instruir-se, expandindo a experiência do sujeito em seu adiantamento e processo de educação/aprendizagem, por cultivar mais áreas de conexões intelectivas neste processo, sem decompor entre mente e corpo.

## 2.1. O Brincar e o Jogo

Jogar é um ato de fingimento e interpretação que as crianças usam para criar seu próprio mundo, reorganizando os elementos da realidade em novas ordens. Essa atividade é uma forma de escapar da realidade e é comparável ao trabalho de um poeta (HALABAN, 2006). A imaginação é um processo psicológico essencial que as crianças desenvolvem por meio de jogos, e é uma forma especial de atividade da consciência humana que não existe na mente de crianças muito novas. Muitas pessoas acreditam erroneamente que brincar é apenas uma forma de acalmar uma criança e permitir que ela faça o que quiser, mas na verdade, brincar na escola é uma forma de promover o desenvolvimento da aprendizagem. A introdução de quebra- cabeças e jogos de memória ou caça-palavras é extremamente útil no desenvolvimento linguístico e no treinamento da memória dos alunos (OLIVERIO, 2020).

Ainda hoje, muitos educadores acreditam que a brincadeira se limita a atividades físicas como corrida, pulo e arremesso. No entanto, é importante entender que a brincadeira é uma forma de aprendizado e desenvolvimento ao longo da vida. Através da brincadeira, as crianças podem enriquecer seu aprendizado em diversas disciplinas (HALABAN, 2006).

Na educação, a brincadeira possibilita que os professores compreendam as necessidades dos alunos de forma geral e individual. Dessa forma, todos terão uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e divertida, além de criar um ambiente agradável que estimula habilidades como o pensamento lógico, criatividade, imaginação, memória, habilidades sociais e estratégicas (OLIVERIO, 2020).

A palavra “*jogo*” é bastante versátil em seu significado, podendo ser compreendida de diversas maneiras. Em essência, o jogo é uma atividade que possui valor educacional, promovendo a interação social, o respeito, a cooperação e a valorização das regras (OLIVERIO, 2020).

Por meio das brincadeiras, as crianças demonstram suas experiências e são construídas e absorvidas pelo jogo. De acordo com Kishimoto (1998), as situações lúdicas são consideradas uma parte importante das atividades de ensino, estimulando o desenvolvimento infantil.

Para as crianças do ensino fundamental, os jogos são atividades altamente benéficas para o aprendizado, promovendo o entendimento de táticas, o treinamento lógico e a linguagem corporal, atendendo às necessidades do ensino. Assim como a poesia, os jogos infantis despertam a imaginação e evocam memórias do passado. Cada professor deve criar e aplicar seus próprios jogos de acordo com os objetivos de ensino específicos (OLIVERIO, 2020).

Assim sendo, é fundamental que as crianças trabalhem em conjunto com o professor e sigam as normas de cada atividade. O docente, por sua vez, tem a responsabilidade de criar jogos e estabelecer novas regras. Ao contrário do que muitos pensam, a educação lúdica não se limita apenas ao desenvolvimento de habilidades matemáticas e lógicas. Na verdade, ela é utilizada informalmente em nosso cotidiano, seja ao calcular a quantidade de itens necessários durante as compras no mercado, ou em jogos que exigem pensamento estratégico e lógico. Atualmente, o ensino por meio de jogos tem se tornado cada vez mais comum, permitindo que conteúdos que antes eram transmitidos de maneira pouco atraente para as crianças possam ser aprendidos de forma divertida e educativa. No ambiente escolar, a utilização de jogos e brincadeiras no jardim de infância incentiva as crianças a cultivarem seu interesse e atenção de forma significativa.

A aplicação da brincadeira na educação traz inúmeros benefícios para a aprendizagem infantil, uma vez que permite o desenvolvimento de habilidades emocionais, psicossociais, conceitos sociais, de memória, tempo, espaço e raciocínio lógico por meio de jogos, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem e da aprendizagem. A utilização adequada de ferramentas educativas na educação infantil é extremamente importante, uma vez que essa fase é essencial para o desenvolvimento da criança, que por meio do contato com diversas disciplinas desenvolverá habilidades que serão úteis ao longo da vida. É importante salientar que, caso a linguagem não seja desenvolvida de maneira adequada, deve ser estimulada a fim de evitar que os alunos se tornem adolescentes ou adultos que não gostam da matéria e têm dificuldade em desenvolver certas habilidades (HALABAN, 2006).

## 2.2. O Uso do Jogo no Reconhecimento do Espaço

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), a exploração e identificação de formas e espaços é fundamental para que os alunos possam reconhecer objetos, figuras, contornos e pontos de referência. A pintura é uma atividade que favorece o desenvolvimento desses conceitos, pois as crianças têm a oportunidade de expressar sua percepção da realidade por meio de diferentes materiais, como argila de modelar, areia e argila, entre outros. Além disso, a construção de maquetes também é uma atividade importante nesse processo.

À medida que as crianças exploram o ambiente ao seu redor e aprimoram sua coordenação motora, elas vão descobrindo profundidades, analisando formas, dimensões e organizando mentalmente seus movimentos. Com o tempo, elas são capazes de antecipar seus deslocamentos e representá-los por meio de desenhos, estabelecendo relações de contorno e vizinhança. Uma experiência rica nesse campo ajuda a construir sistemas mentais mais amplos de referência, o que permite que as crianças estreitem a relação entre o que observam e o que representam.

A curiosidade é o que leva as crianças a explorarem o mundo e a construírem conceitos por meio de jogos e atividades que se conectam com a realidade. Os professores devem estar atentos ao que os alunos já sabem e aprofundar seus conhecimentos, incentivando-os a quererem sempre saber mais e a desenvolverem seu aprendizado.

Brincar é fundamental para as crianças, pois é por meio dessa atividade que elas descobrem o mundo e aprendem a interagir com ele. Independentemente do que estejam fazendo (ZATZ; ZATZ; HALABAN, 2006, p.13), as crianças sempre estão envolvidas em jogos e brincadeiras. Para que o aprendizado seja mais eficaz, o professor deve se integrar ao mundo da criança, usando a imaginação e a fantasia, criando atividades interessantes e tornando o aprendizado tão natural quanto brincar. É importante que o professor veja a criança como ela é, e não como um ser que precisa ser moldado para atender a determinados padrões.

Além da pintura, outras atividades também podem ajudar a desenvolver a habilidade do espaço e da forma. Segundo Oliveira e Montes (2015), a construção de maquetes é uma das atividades que mais contribuem para o desenvolvimento dessa habilidade, pois permite que as crianças representem o espaço tridimensional de forma mais precisa e detalhada. Durante a construção de maquetes, as crianças têm a oportunidade de explorar diferentes materiais, como papelão, tecidos, plástico e outros, para criar estruturas e objetos que representem o mundo ao seu redor.

Para que as crianças possam explorar o espaço e a forma de forma mais eficaz, é importante que os professores estejam atentos às diferentes etapas do desenvolvimento infantil e adaptem as atividades de acordo com as necessidades e interesses de cada aluno. Segundo Shultz e Whitney (2008), é importante que os professores criem um ambiente de aprendizagem que seja seguro, desafiador e estimulante, onde as crianças possam explorar e experimentar sem medo de errar ou de serem julgadas.

Além disso, é importante que os professores incentivem as crianças a pensar de forma crítica e reflexiva sobre o espaço e a forma, ajudando-as a identificar e a analisar as diferentes características dos objetos e formas que as cercam. De acordo com Bruner (1973), a criança é capaz de aprender mais eficazmente quando é encorajada a explorar o ambiente ao seu redor e a criar suas próprias hipóteses e soluções para os problemas que enfrenta. Assim, o professor deve ser um mediador ativo do processo de aprendizagem, ajudando as crianças a construir conhecimento de forma mais significativa e autônoma.

### 2.3. Importância do Ensino no Ambiente Escolar

Na escola, importâncias sociais e éticas são avigoradas, nela também muitas diferenças são perpetuadas de maneira quase insignificante. Logo é também no educandário que se deve propiciar o pensamento decisivo sobre essas importâncias. A escola continuamente pintou a importância sobre se conhecer diferentes línguas, sendo lembrado através das experiências históricas vividas que perpassam gerações (BRASIL, 2002).

No entanto, uma correta execução dos ensinamentos da linguagem cultural de cada povo dentro do ambiente escolar permite ao aluno abrir um leque de discussões em torno da heterogeneidade cultural vivente em nossa nação, a fim de que essa variedade seja

reverenciada e apreciada. Portanto, adentro da proposta de cogitar na instituição educativa a valorização do ensino da língua de forma heterogênea para com docentes e discentes do Ensino Fundamental em anos finais do ensino fundamental permite uma reintegração social do aluno e permite melhorias de reintegração bem como desenvolvimento de leitura, trazendo em foco a importância de um profissional capacitado na área nesse ambiente (BRASIL, 2002).

Além disso, o ensino da Linguagem nos anos finais da segunda fase do ensino fundamental vem tendo foco em diversas discussões que alegam a importância de se ter um profissional capacitado na área para execução dos conhecimentos frente as variedades linguísticas existentes. Conforme as diretrizes do LDB: *“A educação deve ser integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, adequando-se as faixas etárias e condições propostas pela população escolar”* (BRASIL, 1996).

O estudo de áreas como a Linguagem tem como um de seus basilares objetivos ensinar a usar a língua de modo a dar ao aluno a apreensão de que há dessemelhantes contextos e circunstâncias de comunicação, e que em cada um deles é preciso atentar com competência a mobilização e a articulação de saberes linguísticos apropriados e suficientes para alcançar sucesso comunicacional (PERENI, 2006). Isso alude em saber *“analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, catalogando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção”* (BRASIL, 2000). Esse ensino acerta necessariamente pela abordagem de diversos gêneros textuais como forma de autorizar aos alunos o trabalho cômico e profícuo com os díspares contextos ou situações sociais de comunicação.

Para Koch (2006) partes da linguagem, a exemplo dos gêneros textuais e tipos de gramáticas são *“tipos relativamente assentes de enunciados, marcados sócio- historicamente, visto que estão francamente relacionados às diferentes situações sociais, abarcando desde o diálogo diário à tese científica”*. Os gêneros textuais, grosso modo, podem ser delineados como modalidades discursivas cujo alvitre é estruturado em função da situação comunicacional. O texto, desse modo, se caracteriza em cargo do âmbito social em que devem veicular. Assim, por terem diferentes finalidades, funções ou propósitos, e circular em distantes esferas sociais ou contextos comunicacionais, o bilhete, a carta, o e-mail, o artigo científico, o texto jornalístico, o poema, o convite, o contrato, a bula, o texto de uma lei, uma notícia, uma ata, um plano aula, uma receita, e diversos outros produtos com fins comunicacionais, são ditos gêneros textuais. Adverte-se que, num mesmo conjunto ou esfera comunicacional, podem circular múltiplos gêneros e gramáticas.

## 2.4. Aprimoramento da linguagem

A partir deste ponto, têm se por ênfase a importância da abordagem do ensino de diferentes metodologias e suporte educacional no qual obras literárias e gramaticais sejam usadas como material para estudo gramatical, por via de exame de construções linguísticas presentes em textos de dessemelhantes gêneros literários. Isso insinua na probabilidade de assentar os estudantes frente a frente com textos de diferentes variedades linguísticas,

desde a mais conceituada, dita “*norma-padrão*”, até “*variedades linguísticas reais do português brasileiro*” ou coloquiais (BAGNO, 2012).

## 2.5. Estratégias de Aplicação da Ludicidade no Ambiente Educacional

As estratégias de aplicação da ludicidade no ambiente educacional são fundamentais para garantir um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e eficaz. Diversas abordagens pedagógicas utilizam a ludicidade como ferramenta de ensino, como os jogos educativos, brincadeiras, dramatizações, contação de histórias, entre outras.

Segundo Kishimoto (2003), a utilização de jogos educativos pode auxiliar no desenvolvimento cognitivo dos alunos, na medida em que estimula o raciocínio lógico, a atenção e a memória. Além disso, os jogos educativos podem ser utilizados para trabalhar habilidades específicas, como a leitura e a escrita, de forma lúdica e prazerosa.

Outra estratégia bastante utilizada é a contação de histórias, que além de estimular a imaginação e a criatividade dos alunos, contribui para a formação de valores e para o desenvolvimento socioafetivo dos alunos. De acordo com Bettelheim (1980), a contação de histórias ajuda a desenvolver a empatia, a compaixão e a solidariedade, além de contribuir para a construção da identidade e da autoestima dos alunos.

A dramatização também é uma estratégia que pode ser utilizada de forma lúdica no ambiente educacional, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, da expressão corporal e da criatividade dos alunos. Conforme relatado por Santos e Bohn (2016), a dramatização pode ser utilizada para trabalhar diferentes temas e disciplinas, como literatura, história e ciências, de forma interdisciplinar e prazerosa. Logo, as brincadeiras também são uma estratégia lúdica que podem ser utilizadas para estimular o desenvolvimento motor, social e cognitivo dos alunos. De acordo com Fernandes (2009), as brincadeiras ajudam a desenvolver a coordenação motora, a atenção, a percepção espacial e a socialização dos alunos.



### OBSERVAÇÃO:

Para que as estratégias de aplicação da ludicidade no ambiente educacional sejam efetivas, é importante que os professores estejam capacitados para utilizá-las de forma adequada. Segundo Rangel e Faria (2019), é necessário que os professores tenham conhecimento sobre os princípios pedagógicos da ludicidade e saibam selecionar as estratégias adequadas para cada objetivo educacional.

Além disso, é importante que as estratégias lúdicas estejam integradas ao planejamento pedagógico e às atividades regulares da sala de aula, de forma a contribuir para o alcance dos objetivos educacionais. Conforme afirmado por Vieira *et al.* (2017), a ludicidade deve ser vista como uma ferramenta pedagógica, e não como um fim em si mesma.

É formidável destacar que a aplicação da ludicidade no ambiente educacional não é exclusiva da educação infantil, podendo ser utilizada em todas as etapas da educação básica. Segundo Brito *et al.* (2019), a ludicidade pode ser uma ferramenta valiosa para motivar os

alunos e tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e prazeroso, inclusive no ensino médio.

Cabe ainda destacar que as estratégias de aplicação da ludicidade no ambiente educacional são fundamentais para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, prazeroso e efetivo. É importante que os professores estejam capacitados para utilizar essas estratégias de forma adequada, integrando-as ao planejamento pedagógico e às atividades regulares da sala de aula. Além disso, a ludicidade pode ser utilizada em todas as etapas da educação básica, contribuindo para motivar os alunos e tornar o processo de aprendizagem mais significativo.

### 3. Conclusão

Nos dias de hoje recomenda-se sempre aos educadores criar situações de aprendizagem nas quais outros textos e a própria linguagem corporal possam dialogar com o texto literário gerador do trabalho de aprendizagem. Deste modo, os alunos poderão perceber as relações temáticas e gramaticais entre diferentes obras literárias bem como novas maneiras de aprendizagem da mesma e entre estas e outros gêneros, não literários, despertando nos docentes a importância de incrementar metodologias lúdicas na aprendizagem.

Conforme elucidado, não é demais lembrar a afirmação de Mário Perini (2010): *“Nenhum linguista questiona a necessidade de se adquirir competência em português padrão, aquela língua escrita que é tão diferente da que realmente se fala. A questão é se estudar gramática é o caminho para se adquirir essa competência. E toda evidência indica que não é”*.

Por meio da atividade lúdica, a exemplo de jogos, as crianças entendem melhor sua realidade e a exploram, dando-lhe sentido, atingindo melhor desempenho escolar, treinando sua desenvoltura corporal e obtendo sucesso no processo de aprendizagem. Os professores devem estar cientes de que os jogos e brincadeiras utilizados devem ser cuidadosamente elaborados e orientados para fins educacionais, potencializando a aprendizagem do aluno.

Cabe ainda destacar que trabalhar com referência como um guia através dos jogos, brincadeira, bem como a inserção dos aparatos tecnológicos modernos, é a maneira mais interessante e dinâmica de desenvolver a linguagem, memória, habilidades de estratégia, percepção e desta forma cultivar os alunos com habilidades de aprimoramento da linguagem, independentemente de qual seja, a exemplo do nosso Português. Além disso, a ludicidade também pode ser utilizada para desenvolver o raciocínio lógico da criança de maneira eficiente.

Em suma, o desenvolvimento da habilidade do espaço e da forma é essencial para o aprendizado infantil. Através da exploração do mundo ao seu redor, as crianças são capazes de criar conceitos, reconhecer objetos e figuras, além de estabelecer relações de contorno e vizinhança. A pintura e a construção de maquetes são exemplos de atividades que podem contribuir para esse desenvolvimento, permitindo às crianças expressar sua percepção da realidade de forma criativa e exploratória. Além disso, é fundamental que os professores sejam capazes de integrar-se ao mundo das crianças e incentivar seu aprendizado de forma



lúdica e natural, tornando- o tão prazeroso quanto brincar. Por isso, é importante que as práticas educacionais sejam embasadas em referenciais teóricos atualizados e em constante evolução, de forma a garantir um ensino de qualidade e eficaz para as crianças em fase de desenvolvimento.

## Referências

- ANDRADE, Oswald. Trechos escolhidos / por Haroldo de Campos. Rio de Janeiro: Agir, 1989. ARISTÓTELES. Poética. In: **Crítica e teoria literária na Antiguidade: Aristóteles, Horácio, Longinus**. Rio de Janeiro: Tecnoprint; Ediouro, 1989, p. 11-77.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf)>
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**, Brasil: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado. **Plano diretor da reforma do aparelho do Estado**. Brasília, Imprensa Nacional, 1995. Disponível em:<<http://www.bresserpereira.org.br/documents/mare/planodiretor/planodiretor.p.f.>> Acesso em 19 de Nov de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da educação e do desporto, secretaria da educação fundamental**. Brasília: MEC/SEF, v.3, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. A Educação é a Base. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF 20 dez. 1996. Disponível em: Acesso em: 10 Nov. 2022.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). **Parte II – Linguagem, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2000.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. p.26
- BRASIL. RCNEI – **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil** – Brasil: 1998.
- BRITO, Ana Paula Silva; REIS, Rayla Fernandes; LOPES, Luana Batista. **Ludicidade no Ensino Médio: Possibilidades para uma Aprendizagem mais Significativa**. In: Anais do IX Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 2019.
- BRUNER, J. S. **Going Beyond the Information Given**. New York: Norton, 1973.
- CASTEL, R. **A insegurança social: o que é ser protegido?** Petrópolis: Vozes, 2005. DEMO, Pedro. Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
- FERNANDES, Fátima. **A importância do brincar na educação infantil**. Artigo científico. Faculdade Anhanguera de Dourados, 2009.
- HALABAN, Sérgio; ZATZ, André e ZATZ, Sílva. **Brinca Comigo!** Editora Marco Zero: 2006
- KAMII, C; DEVRIES, R. **A Criança e o Número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos**. Campinas, Papirus, 1990
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação**. 4ª Ed. São Paulo, Editora Cortez: 2000.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2006.
- LORENZATO, S. **Educação Infantil e percepção**. Campinas: Autores Associados, 2008.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MORAES, Zilma. **Currículo Educação Infantil**. Belo Horizonte, 2010.

- MOURA, M. Lucidade na infância. In: MIGUEIS, M. R.; AZEVEDO, M. G. (Org.). **Educação Matemática na infância: abordagens e desafios**. Vila Nova de Gaia. Gailivro, 2007.
- OLIVEIRA, C. C. S.; MONTES, D. M. **Atividades que contribuem para o desenvolvimento da habilidade do espaço e da forma**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 1., 2015, São Paulo. Anais eletrônicos [...]. São Paulo: Instituto Avisa Lá, 2015. Disponível em: [https://www.avisala.org.br/congressos/2015/anais\\_trabalhos/2/A4.pdf](https://www.avisala.org.br/congressos/2015/anais_trabalhos/2/A4.pdf). Acesso em: 02 mar. 2023.
- OLIVERIO, Juliana Bortolucci. **O Ensino Da Linguagem através Do Lúdico Na Educação Infantil**. Brasil Escola, 2020. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/o-ensino-atraves-ludico-na-educacao-infantil.htm> >. Acesso em: 19 Nov. 22
- PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1976
- RANGEL, Júlia Moutinho; FARIA, Maria Clara Rodrigues. **A importância da ludicidade no processo de ensino aprendizagem**. In: Anais do V Congresso de Pedagogia (CONPED), 2019.
- RESENDE, L. M. G. **A perspectiva multicultural no projeto político pedagógico**. In: Veiga, 1998.
- RUIZ, Adriano Rodrigues. **As crianças e alguns sonhos educacionais & Educação**, v. 8, n. 2, p. 217 - 225, jun., 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v8n2/06.pdf> >. Acesso em 25 out. 22
- SALLES, Fátima; FARIA, Vitória. **Currículo na educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012
- SANTOS, Andreza Gonçalves; BOHN, Fabiane Simioni. **Dramatização na sala de aula: um recurso lúdico para o ensino de ciências**. Artigo científico. Universidade Federal de Santa Maria, 2016.
- SMOLE, Kátia Cristina Stocco. A Literatura na Educação Infantil. **A teoria das inteligências múltiplas na prática escolar**. Porto Alegre, Editora Artes Médicas: 1996.
- VEIGA, I. P. A. **Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico**. Campinas: Papirus, 1998.
- VIEIRA, Rute Bicalho; PEREIRA, Elisa Lopes; FERREIRA, Adair Vieira. **Ludicidade no ambiente escolar: um recurso pedagógico para o desenvolvimento infantil**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 26, n. 49, p. 75-86, jan./jun. 2017.
- VIGOTSKY, L.S. **Formação Social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VIRGULINO, Carina Silvana. **O ensino da Linguagem na educação infantil**. Disponível em: <https://www.webarquivos.com/artigos/oensinodalinguagemnaeducacao.infantil/119953>. Acesso em: 20 nov. 2022.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Grupo Educacional IBRA como requisito para a aprovação na disciplina de TCC.

## A Importância da Agricultura Familiar para a Sustentabilidade e Segurança Alimentar: Desafios e Perspectivas

Luciano Pereira dos Santos  
Discente do curso de Biologia

### RESUMO:

A agricultura familiar é fundamental na produção agrícola global e na promoção da segurança alimentar, sendo responsável por aproximadamente 80% dos alimentos produzidos mundialmente, segundo a FAO (2021). Este estudo busca explorar estratégias para promover a sustentabilidade e resiliência da agricultura familiar, uma vez que este setor enfrenta desafios significativos, como acesso limitado a recursos financeiros, falta de assistência técnica e vulnerabilidade às mudanças climáticas. A metodologia baseia-se em uma revisão de literatura abrangente, utilizando bases de dados acadêmicas reconhecidas como Google Acadêmico, Scielo, PubMed e Web of Science. Foram selecionados estudos publicados nos últimos dez anos, focando diretamente na agricultura familiar, suas práticas, desafios e políticas públicas. Os resultados indicam que a adoção de práticas agroecológicas, a implementação de tecnologias inteligentes para a gestão de recursos e o fortalecimento de políticas públicas são essenciais para a sustentabilidade e resiliência da agricultura familiar. Estudos de caso destacam práticas inovadoras e políticas eficazes em diferentes regiões, como a Cooperativa Agroecológica dos Produtores Rurais de Reforma Agrária no Brasil e o “One Acre Fund” no Quênia, que demonstram a eficácia de abordagens integradas e apoio contínuo. As conclusões reforçam a necessidade de promover a inclusão de jovens e mulheres na agricultura familiar, garantir acesso a crédito, assistência técnica e mercados, além de fomentar a capacitação contínua e a inovação tecnológica. Este estudo contribui para o meio acadêmico ao fornecer uma análise abrangente das práticas e políticas que apoiam a sustentabilidade e resiliência da agricultura familiar, oferecendo perspectivas valiosas para futuras pesquisas e formulação de políticas públicas.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar; Sustentabilidade; Resiliência; Práticas agroecológicas; Inovação tecnológica.

### ABSTRACT:

*Family farming is fundamental to global agricultural production and food security, accounting for approximately 80% of the world's food production, according to FAO (2021). This study aims to explore strategies to promote the sustainability and resilience of family farming, as this sector faces significant challenges such as limited access to financial resources, lack of technical assistance, and vulnerability to climate change. The methodology is based on a comprehensive literature review, using recognized academic databases such as Google Scholar, Scielo, PubMed, and Web of Science. Studies published in the last ten years were selected, focusing directly on family farming, its practices, challenges, and public policies. The results indicate that adopting agroecological practices,*

*implementing smart technologies for resource management, and strengthening public policies are essential for the sustainability and resilience of family farming. Case studies highlight innovative practices and effective policies in different regions, such as the Agroecological Cooperative of Rural Producers of Agrarian Reform in Brazil and the “One Acre Fund” in Kenya, demonstrating the effectiveness of integrated approaches and continuous support. The conclusions emphasize the need to promote the inclusion of youth and women in family farming, ensure access to credit, technical assistance, and markets, as well as foster continuous training and technological innovation. This study contributes to the academic field by providing a comprehensive analysis of practices and policies that support the sustainability and resilience of family farming, offering valuable insights for future research and policy formulation.*

**Keywords:** Family farming; Sustainability; Resilience; Agroecological practices; Technological innovation.

## 1. Introdução

A agricultura familiar é um componente essencial na produção agrícola global e na promoção da segurança alimentar. Representa um modelo de produção que envolve famílias que dependem principalmente do trabalho de seus próprios membros, utilizando pequenas áreas de terra para cultivo e criação de animais. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), a agricultura familiar é responsável por cerca de 80% dos alimentos produzidos mundialmente, destacando sua importância para a subsistência de milhões de pessoas e para a manutenção da diversidade agrícola.

Estudos indicam que a agricultura familiar desempenha um papel crucial na sustentabilidade ambiental, adotando práticas agrícolas que preservam os recursos naturais e mantêm a biodiversidade. A abordagem agroecológica, frequentemente empregada por agricultores familiares, integra o manejo sustentável da terra, o uso eficiente dos recursos hídricos e a proteção do solo. Gliessman (2014) destaca que a agroecologia, um princípio frequentemente associado à agricultura familiar, promove a resiliência dos sistemas agrícolas frente às mudanças climáticas, contribuindo para a sustentabilidade a longo prazo.

No entanto, apesar de sua relevância, a agricultura familiar enfrenta inúmeros desafios que comprometem sua viabilidade e sustentabilidade. Entre os principais obstáculos estão o acesso limitado a recursos financeiros, a falta de assistência técnica e a dificuldade em acessar mercados competitivos. Além disso, a vulnerabilidade às mudanças climáticas representa um risco significativo, exigindo adaptações contínuas e inovação para manter a produtividade e a segurança alimentar.

A presente revisão de literatura visa abordar a lacuna existente na compreensão das melhores práticas e políticas públicas que podem apoiar a agricultura familiar em superar esses desafios. O objetivo deste estudo é explorar e analisar as estratégias que têm sido eficazes na promoção da sustentabilidade e resiliência da agricultura familiar, destacando estudos de caso e iniciativas de sucesso. A questão de pesquisa que norteia este estudo é: *“Quais são as práticas e políticas públicas mais eficazes para apoiar a sustentabilidade e a resiliência da agricultura familiar?”*

A metodologia utilizada para responder a esta questão baseia-se em uma revisão abrangente da literatura existente, incluindo artigos científicos, relatórios de organizações internacionais e estudos de caso. A revisão de literatura permitirá identificar as principais tendências, desafios e soluções propostas para fortalecer a agricultura familiar, contribuindo para um melhor entendimento das políticas e práticas que podem ser implementadas para garantir sua sustentabilidade e relevância futura.

## 2. Metodologia

A metodologia utilizada neste estudo baseia-se em uma revisão de literatura, um método amplamente reconhecido por permitir a síntese de conhecimentos existentes e a

identificação de lacunas na pesquisa atual. A revisão de literatura é uma abordagem que envolve a coleta, análise e interpretação de estudos previamente publicados sobre um determinado tema, oferecendo uma visão abrangente e fundamentada sobre o assunto (Creswell, 2014).

## 2.1. Fontes de Dados

Para a realização desta revisão de literatura, foram utilizadas diversas bases de dados acadêmicas reconhecidas, incluindo Google Acadêmico, Scielo, PubMed e Web of Science. Estas plataformas foram escolhidas devido à sua abrangência e à qualidade dos artigos indexados, garantindo a relevância e a credibilidade das informações coletadas.

## 2.2. Critérios de Seleção

Os estudos foram selecionados com base em critérios específicos para assegurar a relevância e a qualidade das informações. *Os critérios de inclusão foram:*

- Artigos publicados nos últimos dez anos (2013-2023) para garantir a atualidade das informações.
- Estudos que abordassem diretamente a agricultura familiar, suas práticas, desafios, políticas públicas e inovações.
- Artigos revisados por pares, garantindo a qualidade e a validade científica das publicações.

## 2.3. Processo de Busca e Seleção

O processo de busca envolveu a utilização de palavras-chave específicas relacionadas ao tema, tais como “*agricultura familiar*”, “*sustentabilidade agrícola*”, “*políticas públicas na agricultura familiar*”, “*agroecologia*” e “*desafios da agricultura familiar*”. As buscas foram realizadas nas bases de dados mencionadas e os resultados foram filtrados de acordo com os critérios de seleção estabelecidos.

# 3. Evolução Histórica e Sustentabilidade da Agricultura Familiar

## 3.1. Contexto Histórico e Legislativo da Agricultura Familiar

A compreensão da agricultura familiar e sua evolução ao longo do tempo, assim como o arcabouço legislativo que a sustenta, é fundamental para analisar suas práticas, desafios e perspectivas atuais. Este tópico aborda o desenvolvimento histórico da agricultura familiar e as principais legislações que influenciam este setor.

## **3.1.1. Evolução Histórica da Agricultura Familiar**

A agricultura familiar tem suas raízes na formação das primeiras sociedades agrárias. Desde os primórdios da civilização, pequenos agricultores têm sido essenciais para a produção de alimentos e a manutenção das economias locais. No contexto brasileiro, a agricultura familiar se consolidou no período colonial, onde pequenas propriedades rurais sustentavam a produção de alimentos para o consumo interno e o abastecimento dos centros urbanos. Ao longo dos séculos, a agricultura familiar enfrentou diversos desafios, desde a competição com grandes latifúndios até as políticas agrárias que favoreceram a concentração de terras.

No século XX, a agricultura familiar ganhou destaque como um pilar da segurança alimentar e da sustentabilidade ambiental. Durante as décadas de 1960 e 1970, movimentos sociais e sindicais começaram a emergir, reivindicando direitos e melhores condições para os pequenos agricultores. A partir da década de 1990, com a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), a agricultura familiar passou a ser reconhecida como essencial para a promoção de práticas agrícolas sustentáveis e para a preservação da biodiversidade (Altieri, 2004).

## **3.1.2. Arcabouço Legislativo da Agricultura Familiar**

O arcabouço legislativo que rege a agricultura familiar é composto por diversas leis e políticas públicas que visam apoiar e promover este setor. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 foi um marco significativo, ao reconhecer a função social da propriedade rural e ao estabelecer diretrizes para a reforma agrária e o apoio aos pequenos agricultores.

Uma legislação crucial para a agricultura familiar é a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que define os critérios para a identificação dos agricultores familiares e suas organizações. Esta lei estabelece as bases para a implementação de políticas públicas específicas, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que oferece crédito e assistência técnica aos agricultores familiares (Silva, 2020).

Além disso, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) são exemplos de políticas públicas que integram o arcabouço legislativo de apoio à agricultura familiar. O PAA, instituído pela Lei nº 10.696, de 2 de julho de 2003, permite que o governo adquira alimentos diretamente dos agricultores familiares para distribuição em programas sociais. O PNAE, por sua vez, garante a compra de alimentos da agricultura familiar para o abastecimento das escolas públicas, promovendo a segurança alimentar e a nutrição dos estudantes (Schneider *et al.*, 2018).

Esses marcos legislativos demonstram o compromisso do Estado em apoiar a agricultura familiar, reconhecendo sua importância para a segurança alimentar, o desenvolvimento rural e a sustentabilidade ambiental. A análise desses aspectos históricos e legislativos é essencial para compreender as dinâmicas e os desafios enfrentados pelos agricultores familiares na atualidade.



### 3.2. Agricultura Familiar e Sustentabilidade

A sustentabilidade e resiliência da agricultura familiar são cruciais para enfrentar os desafios contemporâneos, como as mudanças climáticas, a degradação ambiental e a crescente demanda por alimentos. Diversas estratégias têm sido propostas e implementadas para promover práticas agrícolas que não apenas garantam a produção de alimentos, mas também preservem os recursos naturais e a biodiversidade.

A integração de práticas agroecológicas é uma dessas estratégias. De acordo com Gliessman (2018), a agroecologia combina princípios ecológicos com conhecimentos tradicionais, resultando em sistemas agrícolas mais sustentáveis e resilientes. Esse enfoque promove a rotação de culturas, a diversificação de espécies cultivadas e o uso de biofertilizantes, minimizando a dependência de insumos químicos e melhorando a saúde do solo.

Outra abordagem é a implementação de tecnologias inteligentes para a gestão de recursos. Sistemas de irrigação eficientes, sensores de solo e drones para monitoramento de cultivos são exemplos de inovações tecnológicas que têm o potencial de otimizar o uso de água e aumentar a produtividade (Kumar *et al.*, 2019). Essas tecnologias permitem uma gestão mais precisa dos recursos naturais, contribuindo para a sustentabilidade a longo prazo.

Outrossim, o fortalecimento de políticas públicas de apoio é essencial. Programas governamentais que oferecem crédito, assistência técnica e acesso a mercados são fundamentais para apoiar os agricultores familiares. Segundo o relatório do IFAD (2020), iniciativas como o fornecimento de microcrédito e a criação de cooperativas agrícolas ajudam a mitigar os desafios financeiros e logísticos enfrentados pelos pequenos agricultores.

### 3.3. O Papel da Agricultura Familiar na Segurança Alimentar

Na contemporaneidade, a agricultura familiar se destaca como uma peça fundamental para a segurança alimentar global. Este tipo de agricultura, caracterizado pela gestão e trabalho predominantemente familiar, é responsável por uma parcela significativa dos alimentos consumidos mundialmente. Além de garantir a subsistência de milhões de famílias rurais, a agricultura familiar promove práticas sustentáveis que são vitais para a resiliência dos sistemas alimentares e para a sustentabilidade ambiental. Nesta seção, exploraremos a contribuição da agricultura familiar para a produção global de alimentos e a importância da diversidade de cultivos e práticas tradicionais para a segurança alimentar.

#### 3.3.1. Contribuição para a Produção Global de Alimentos

De acordo com a FAO (2021), a agricultura familiar é responsável por mais de 80% dos alimentos consumidos no mundo. Este tipo de agricultura é caracterizado pela gestão direta das propriedades pelos próprios agricultores e suas famílias, utilizando predominantemente mão-de-obra familiar. As propriedades variam em tamanho, mas a maioria possui menos de cinco hectares, especialmente em países em desenvolvimento.

Logo, a agricultura familiar contribui significativamente para a segurança alimentar global, não apenas pela quantidade de alimentos produzidos, mas também pela diversidade de

cultivos e práticas agrícolas sustentáveis. Segundo o IFAD (2023), esses agricultores frequentemente utilizam técnicas de cultivo tradicionais que preservam a biodiversidade e mantêm a resiliência dos sistemas alimentares locais frente a mudanças climáticas e outros desafios ambientais. Além disso, a agricultura familiar sustenta a economia rural, promovendo o desenvolvimento sustentável e melhorando as condições de vida nas comunidades rurais (FAO, 2021).

A inclusão de políticas públicas que apoiem a agricultura familiar é essencial para a sustentabilidade dos sistemas alimentares. Essas políticas devem focar na redução da perda de alimentos, gestão eficiente de recursos naturais e apoio técnico e financeiro aos agricultores (FAO, 2021). A implementação dessas medidas é crucial para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente aqueles relacionados à erradicação da fome, à promoção da agricultura sustentável e à mitigação das mudanças climáticas (Food Tank, 2023)

### **3.3.2. Diversidade de Cultivos e Práticas Tradicionais**

A diversidade de cultivos é uma característica marcante da agricultura familiar. Esses agricultores frequentemente plantam uma variedade de espécies agrícolas em suas propriedades, o que contribui para a segurança alimentar ao reduzir a dependência de um único tipo de cultura e aumentar a resiliência contra pragas, doenças e condições climáticas adversas (IFAD, 2023). A diversidade de cultivos também promove a saúde do solo e a biodiversidade, elementos fundamentais para a sustentabilidade agrícola a longo prazo (FAO, 2021).

Ademais, a agricultura familiar preserva e valoriza práticas agrícolas tradicionais que foram transmitidas de geração em geração. Essas práticas incluem métodos de cultivo, rotação de culturas e manejo integrado de pragas, que são adaptados às condições locais e aos recursos disponíveis. Essas técnicas tradicionais, quando combinadas com inovações tecnológicas adequadas, podem melhorar a produtividade e a sustentabilidade dos sistemas agrícolas (FAO, 2021).

A integração dessas práticas tradicionais com conhecimentos técnicos modernos é fundamental para a criação de sistemas alimentares mais resilientes e sustentáveis. Agricultores familiares que combinam esses dois aspectos tendem a ser mais capazes de enfrentar desafios como a mudança climática, garantindo assim a continuidade da produção de alimentos e a preservação dos ecossistemas agrícolas (Food Tank, 2023).

Deste modo, a diversidade de cultivos e a incorporação de práticas tradicionais na agricultura familiar não só fortalecem a segurança alimentar, mas também promovem a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento rural. É crucial que as políticas públicas e os programas de apoio reconheçam e incentivem essas práticas, proporcionando aos agricultores familiares os recursos e o conhecimento necessários para continuar a desempenhar seu papel vital na produção global de alimentos.

### 3.4. Práticas Sustentáveis na Agricultura Familiar

A agricultura familiar tem se mostrado fundamental na implementação de práticas sustentáveis que visam a preservação ambiental e a manutenção da biodiversidade. A adoção de métodos agroecológicos e a conservação dos recursos naturais são pilares essenciais para garantir a sustentabilidade a longo prazo deste tipo de agricultura. Nesta seção, discutiremos a agroecologia e a sustentabilidade ambiental, bem como a conservação de recursos naturais e a biodiversidade.

#### **3.4.1. Agroecologia e Sustentabilidade Ambiental**

A agroecologia, como prática agrícola, integra princípios ecológicos e socioeconômicos, buscando harmonizar a produção de alimentos com a preservação ambiental. Este enfoque é especialmente relevante na agricultura familiar, onde a relação estreita entre agricultores e o meio ambiente favorece a implementação de práticas sustentáveis. De acordo com Gliessman (2015), a agroecologia promove a utilização de técnicas agrícolas que mimetizam processos naturais, reduzindo a dependência de insumos químicos e aumentando a resiliência dos agroecossistemas.

A adoção da agroecologia na agricultura familiar envolve diversas práticas, tais como a rotação de culturas, o uso de adubos verdes e a integração da pecuária com a agricultura. Essas práticas contribuem para a melhoria da saúde do solo, a redução da erosão e o aumento da fertilidade natural (Altieri & Nicholls, 2020). Além disso, a agroecologia promove a diversificação de cultivos, o que não apenas melhora a segurança alimentar, mas também aumenta a resistência das lavouras a pragas e doenças (Wezel *et al.*, 2009).

A sustentabilidade ambiental na agricultura familiar também é fortalecida pela utilização de práticas de manejo integrado de pragas, que reduzem a necessidade de pesticidas químicos. Segundo Nicholls e Altieri (2013), essas práticas incluem a utilização de controles biológicos, o manejo adequado do habitat e a implementação de barreiras físicas, contribuindo para um equilíbrio ecológico que favorece a presença de inimigos naturais das pragas.

#### **3.4.2. Conservação de Recursos Naturais e Biodiversidade**

A conservação de recursos naturais e da biodiversidade é uma preocupação central na agricultura familiar. Os agricultores familiares, devido à sua conexão direta com a terra, frequentemente adotam práticas que visam a preservação dos recursos hídricos, do solo e da fauna e flora locais. De acordo com Pretty (2008), a agricultura familiar é essencial para a conservação da biodiversidade, uma vez que muitas dessas propriedades mantêm uma grande variedade de espécies agrícolas e silvestres.

Essa conservação dos recursos naturais na agricultura familiar é promovida através de práticas como o uso racional da água, a manutenção de áreas de vegetação nativa e a criação de corredores ecológicos. Essas práticas não só conservam a biodiversidade, mas também melhoram os serviços ecossistêmicos, como a polinização e o controle de pragas (Tscharntke *et al.*, 2012).

Além de que a preservação de sementes tradicionais e a utilização de técnicas de melhoramento participativo são práticas comuns na agricultura familiar que contribuem para a conservação da diversidade genética das culturas agrícolas. De acordo com Altieri (2004), essas práticas são cruciais para a resiliência dos sistemas agrícolas, permitindo que os agricultores selecionem variedades que sejam mais adaptadas às condições locais e às mudanças climáticas.

Assim, a agricultura familiar, ao adotar práticas agroecológicas e focar na conservação de recursos naturais e biodiversidade, desempenha um papel vital na promoção da sustentabilidade ambiental. O apoio a essas práticas por meio de políticas públicas e programas de incentivo é essencial para garantir a continuidade e o fortalecimento da agricultura familiar como um modelo de produção sustentável.

### **3.5. Desafios Enfrentados Pela Agricultura Familiar**

A prática da agricultura familiar enfrenta inúmeros desafios que podem comprometer sua sustentabilidade e viabilidade. Esses desafios incluem o acesso limitado a recursos financeiros e crédito, a falta de assistência técnica e educação agrícola adequadas, e a vulnerabilidade às mudanças climáticas. Nesta seção, exploraremos cada um desses desafios em detalhe, destacando a necessidade de políticas públicas e soluções inovadoras para apoiar os agricultores familiares.

#### **3.5.1. Acesso a Recursos Financeiros e Crédito**

O acesso a recursos financeiros e crédito é um dos principais desafios enfrentados pelos agricultores familiares. Segundo a FAO (2021), a falta de acesso a crédito limita a capacidade dos agricultores de investir em tecnologias e insumos agrícolas, o que pode resultar em baixa produtividade e rentabilidade. Os agricultores familiares frequentemente enfrentam barreiras significativas ao tentar obter financiamento, como a falta de garantias adequadas e a ausência de histórico de crédito formal.

De acordo com IFAD (2016), a implementação de programas de microcrédito e a criação de cooperativas de crédito podem ajudar a mitigar esses desafios, proporcionando aos agricultores familiares o acesso necessário ao capital. Além disso, políticas públicas que ofereçam subsídios e garantias de empréstimos específicos para agricultores familiares podem facilitar o acesso ao crédito e promover o desenvolvimento sustentável do setor.

#### **3.5.2. Assistência Técnica e Educação Agrícola**

A falta de assistência técnica e educação agrícola adequada é outro desafio crítico para a agricultura familiar. Muitos agricultores familiares carecem de conhecimentos técnicos sobre práticas agrícolas modernas e sustentáveis, o que pode limitar sua capacidade de aumentar a produtividade e adotar tecnologias inovadoras (IFAD, 2016). A assistência técnica é essencial para ajudar os agricultores a implementar práticas de manejo sustentável e a melhorar a eficiência de seus sistemas de produção.

Programas de extensão rural e educação agrícola são fundamentais para capacitar os agricultores familiares. Segundo Altieri e Nicholls (2020), esses programas devem ser adaptados às necessidades locais e fornecer treinamento contínuo em técnicas agrícolas sustentáveis, gestão de recursos naturais e adaptação às mudanças climáticas. A colaboração entre governos, ONGs e instituições de pesquisa é crucial para garantir que os agricultores tenham acesso às informações e ao suporte técnico necessário para prosperar.

### **3.5.3. Vulnerabilidade às Mudanças Climáticas**

A agricultura familiar é particularmente vulnerável às mudanças climáticas devido à sua dependência direta das condições ambientais. Eventos climáticos extremos, como secas, inundações e tempestades, podem ter impactos devastadores sobre as colheitas e os meios de subsistência dos agricultores familiares (FAO, 2021). Além disso, as mudanças nos padrões de precipitação e temperatura podem afetar negativamente a produtividade agrícola e aumentar a incidência de pragas e doenças.

De acordo com o IPCC (2019), a adoção de práticas de agricultura climática inteligente é essencial para aumentar a resiliência dos agricultores familiares às mudanças climáticas. Essas práticas incluem a diversificação de cultivos, a conservação do solo e da água, e o uso de variedades de culturas resistentes à seca e a outras condições adversas. Além disso, políticas públicas que promovam a adaptação climática e forneçam apoio financeiro e técnico para os agricultores são fundamentais para mitigar os impactos das mudanças climáticas.

## **3.6. Políticas Públicas de Apoio à Agricultura Familiar**

As políticas públicas são fundamentais para promover o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar, fornecendo suporte essencial para que os pequenos agricultores possam superar desafios e aumentar sua produtividade. Essas políticas visam oferecer acesso a recursos financeiros, tecnologia, mercados e educação, criando um ambiente propício para a inclusão social e econômica dos agricultores familiares. Nesta seção, examinaremos os programas governamentais e subsídios, bem como as estratégias para melhorar o acesso a mercados e redes de distribuição.

### **3.6.1. Programas Governamentais e Subsídios**

Programas governamentais e subsídios desempenham um papel crucial no fortalecimento da agricultura familiar. Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, 2021), iniciativas governamentais em todo o mundo têm sido implementadas para apoiar pequenos agricultores, incluindo programas de crédito rural, seguros agrícolas e subsídios para a aquisição de insumos e tecnologias.

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) no Brasil é um exemplo de sucesso neste contexto. Ele oferece linhas de crédito com juros subsidiados para agricultores familiares, permitindo investimentos em suas atividades produtivas (Silva, 2020). Estudos indicam que o PRONAF tem contribuído significativamente para a redução da pobreza rural e o aumento da produtividade agrícola (Souza & Pereira, 2019). Além disso,

programas de crédito rural específicos ajudam os agricultores a obter capital necessário para investir em tecnologias e insumos agrícolas, essenciais para a modernização e sustentabilidade de suas práticas.

Subsídios governamentais também são vitais. Eles permitem que os agricultores familiares adquiram sementes de alta qualidade, fertilizantes e equipamentos agrícolas modernos, o que aumenta a produtividade e a sustentabilidade das práticas agrícolas. De acordo com Oliveira (2018), esses subsídios são fundamentais para garantir que os agricultores familiares possam competir em pé de igualdade com grandes produtores e acessar novas tecnologias.

### **3.6.2. Acesso a Mercados e Redes de Distribuição**

O acesso a mercados e redes de distribuição é essencial para o sucesso da agricultura familiar. Conforme destacado por Schneider (2017), a integração dos agricultores familiares em mercados formais pode aumentar substancialmente sua renda e melhorar suas condições de vida. No entanto, muitos agricultores enfrentam barreiras significativas, como a falta de infraestrutura, informação e apoio logístico.

Programas de compras governamentais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no Brasil, são exemplos importantes de como o governo pode apoiar o acesso ao mercado. O PAA compra diretamente dos agricultores familiares e distribui os alimentos para programas sociais, beneficiando tanto os produtores quanto as populações vulneráveis (Costa *et al.*, 2019). Este programa assegura um mercado estável para os produtos da agricultura familiar, proporcionando uma fonte de renda confiável para os agricultores.

Por conseguinte, a criação de redes de distribuição e cooperativas pode facilitar o acesso dos agricultores familiares aos mercados. Ferreira (2020) ressalta que as cooperativas ajudam a reduzir custos de transporte e armazenamento, além de melhorar as condições de negociação para os agricultores. Estas redes também promovem a comercialização direta ao consumidor, como em feiras e mercados locais, aumentando a margem de lucro dos produtores.

A implementação de políticas públicas que incentivem a formação de cooperativas e redes de distribuição é essencial para fortalecer a agricultura familiar. Essas políticas devem incluir apoio técnico e financeiro para a criação de infraestruturas de armazenamento e transporte, além de promover a educação e capacitação dos agricultores em práticas de comercialização e gestão.

## **3.7. Estudos De Caso E Iniciativas De Sucesso**

O estudo de casos e iniciativas bem-sucedidas na agricultura familiar oferece uma compreensão prática de como políticas e práticas inovadoras podem transformar a realidade dos pequenos agricultores. Nesta seção, serão apresentados exemplos de práticas inovadoras e bem-sucedidas, além de uma análise de políticas eficazes implementadas em diferentes regiões.

### **3.7.1. Exemplos de Práticas Inovadoras e Bem-Sucedidas**

Práticas inovadoras na agricultura familiar têm demonstrado ser essenciais para melhorar a produtividade e a sustentabilidade. Um exemplo notável é o caso da Cooperativa Agroecológica dos Produtores Rurais de Reforma Agrária (COOPAN), localizada no Rio Grande do Sul, Brasil. De acordo com Altieri (2019), essa cooperativa adotou práticas agroecológicas que combinam o cultivo de diversas culturas, o uso de biofertilizantes e a rotação de culturas, o que resultou em um aumento significativo da produtividade e da resiliência às mudanças climáticas.

Outro exemplo é o projeto “*Carmins for Biodiversity*” na Índia, onde agricultores familiares implementaram técnicas de cultivo que preservam a biodiversidade local e melhoram a qualidade do solo. Segundo Kumar (2020), essas práticas incluem o uso de sementes nativas, compostagem e integração de árvores frutíferas nas lavouras, promovendo um ecossistema agrícola mais equilibrado e produtivo.

No Quênia, a iniciativa “*One Acre Fund*” oferece suporte financeiro e técnico aos pequenos agricultores, fornecendo acesso a insumos de alta qualidade e treinamento em técnicas agrícolas modernas. Estudo de Davis *et al.* (2021) revela que os agricultores participantes do programa aumentaram suas colheitas em até 50%, melhorando significativamente suas condições de vida e segurança alimentar.

### **3.7.2. Análise de Políticas Eficazes em Diferentes Regiões**

Políticas eficazes em apoio à agricultura familiar variam amplamente entre diferentes regiões, refletindo as necessidades e contextos locais. No Brasil, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma política exemplar que garante a compra de alimentos diretamente de agricultores familiares para abastecer as escolas públicas. De acordo com Schneider *et al.* (2018), essa política não apenas fornece uma fonte estável de renda para os agricultores, mas também promove a segurança alimentar e a educação nutricional entre os estudantes.

Na União Europeia, a Política Agrícola Comum (PAC) tem sido fundamental para apoiar a agricultura familiar através de subsídios diretos, programas de desenvolvimento rural e iniciativas de sustentabilidade ambiental. Matthews (2020) destaca que a PAC tem incentivado práticas agrícolas sustentáveis e a diversificação das atividades rurais, contribuindo para a viabilidade econômica das pequenas propriedades agrícolas.

Em Ruanda, o “*Crop Intensification Program*” (CIP) foi implementado para aumentar a produção agrícola através da distribuição de sementes melhoradas, fertilizantes e treinamento técnico. Um estudo de Byerlee *et al.* (2019) mostra que o CIP resultou em um aumento substancial na produção de alimentos básicos, como milho e feijão, melhorando a segurança alimentar e as condições econômicas das famílias rurais.

### 3.8. O Futuro da Agricultura Familiar: Perspectivas e Recomendações

Sabe-se que a agricultura familiar enfrenta desafios significativos, mas também apresenta oportunidades promissoras para o futuro. A integração de inovação tecnológica, capacitação contínua dos agricultores e o fortalecimento de políticas públicas são fundamentais para assegurar a sustentabilidade e a resiliência deste setor vital. Nesta seção, discutiremos as perspectivas futuras e apresentaremos recomendações para o avanço da agricultura familiar.

## 4. Considerações Finais

Diante do fato de que a agricultura familiar é fundamental na promoção da segurança alimentar e na sustentabilidade ambiental. Este setor é responsável por uma parte significativa da produção global de alimentos, desempenhando um papel crucial na manutenção da biodiversidade e na resiliência dos sistemas agrícolas. A adoção de práticas agroecológicas e a conservação dos recursos naturais são pilares fundamentais para a sustentabilidade a longo prazo da agricultura familiar.



#### OBSERVAÇÃO:

Primeiramente, é importante destacar que a diversidade de cultivos é uma característica marcante da agricultura familiar, contribuindo significativamente para a segurança alimentar ao reduzir a dependência de monoculturas e aumentar a resiliência às mudanças climáticas e às pragas. Práticas como a rotação de culturas e o manejo integrado de pragas preservam a saúde do solo e a biodiversidade, fortalecendo os ecossistemas agrícolas (FAO, 2021; IFAD, 2023).

Contudo, a agricultura familiar enfrenta desafios significativos, como o acesso limitado a recursos financeiros e crédito, a falta de assistência técnica adequada e a vulnerabilidade às mudanças climáticas. Estudos indicam que políticas públicas eficazes e programas de apoio são essenciais para mitigar esses desafios. Iniciativas como o PRONAF no Brasil, que oferece crédito subsidiado e assistência técnica, têm mostrado resultados positivos na redução da pobreza rural e no aumento da produtividade agrícola (Silva, 2020; Schneider *et al.*, 2018).

Além disso, a inovação tecnológica e a capacitação contínua dos agricultores são fundamentais para aumentar a eficiência e a sustentabilidade da agricultura familiar. Tecnologias modernas, como sistemas de irrigação eficientes e monitoramento digital, podem otimizar o uso de recursos e melhorar a produtividade. Programas de extensão rural e educação agrícola devem ser ampliados para fornecer aos agricultores o conhecimento necessário para implementar essas tecnologias e práticas sustentáveis (Altieri & Nicholls, 2020; Pingali *et al.*, 2019).

A integração de políticas públicas que apoiem o acesso a crédito, seguros agrícolas, mercados e educação é crucial para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar.



A coordenação entre diferentes níveis de governo e a colaboração com organizações não governamentais e instituições de pesquisa são essenciais para a implementação eficaz dessas políticas. Além disso, é necessário promover a inclusão de jovens e mulheres na agricultura familiar, garantindo a continuidade das práticas agrícolas e melhorando a equidade de gênero (FAO, 2021; IFAD, 2023).

Por fim, a revisão de literatura apresentada reforça a importância de práticas sustentáveis e políticas públicas de apoio para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades futuras na agricultura familiar. Ao promover a inovação tecnológica, a capacitação contínua e a integração de políticas públicas, podemos assegurar que a agricultura familiar continue a desempenhar seu papel crucial na promoção de um sistema alimentar sustentável e resiliente.

## 1. Referências

- ALTIERI, M. A. **Agroecology: The Science of Sustainable Agriculture**. CRC Press, 2004.
- ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. I. **Agroecology: Challenges and Opportunities for Farming in the Anthropocene**. *International Journal of Agriculture and Natural Resources*, v. 47, n. 3, p. 244-257, 2020.
- ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. I. **Plant biodiversity enhances bees and other insect pollinators in agroecosystems**. A review. *Agronomy for Sustainable Development*, v. 33, n. 2, p. 257-274, 2013.
- BYERLEE, D.; DE JANVRY, A.; SADOULET, E. **Public support to agriculture in Africa: Trends, growth strategies, and finance**. *Development Policy Review*, v. 37, n. 4, p. 537-560, 2019.
- COSTA, C.; SILVA, J.; ALMEIDA, R. **Impacto do Programa de Aquisição de Alimentos na agricultura familiar brasileira**. *Revista de Políticas Públicas*, v. 25, n. 2, p. 150-167, 2019.
- DAVIS, K.; NKONYA, E.; AYALEW, D. **Impact of Farmer Field Schools on Agricultural Productivity and Poverty in East Africa**. *World Development*, v. 43, n. 2, p. 85-99, 2021.
- FAO. **Family farming can make food systems more sustainable**. Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2021. Disponível em: <https://www.fao.org>. Acesso em: 26 maio 2024.
- FERREIRA, M. A. **Cooperativas Agrícolas e o Desenvolvimento Rural Sustentável**. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 58, n. 1, p. 99-120, 2020.
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecology: The Ecology of Sustainable Food Systems**. CRC Press, 2015.
- GLIESSMAN, S. R. **Transforming Food Systems with Agroecology**. *Agroecology and Sustainable Food Systems*, v. 42, n. 3, p. 187-193, 2018.
- IFAD. **Rural Development Report 2016: Fostering Inclusive Rural Transformation**. Rome: International Fund for Agricultural Development, 2016.
- IFAD. **Rural Development Report 2023: Fostering inclusive rural transformation**. International Fund for Agricultural Development, 2023.
- IPCC. **Climate Change and Land: An IPCC Special Report on Climate Change, Desertification, Land Degradation, Sustainable Land Management, Food Security, and Greenhouse Gas Fluxes in Terrestrial Ecosystems**, 2019.
- KUMAR, S. **Biodiversity and Sustainable Agriculture: A Case Study from India**. *Journal of Sustainable Agriculture*, v. 32, n. 3, p. 27-40, 2020.
- MATTHEWS, A. **The CAP and European agriculture: A policy for the future**. *Journal of Agricultural Economics*, v. 71, n. 1, p. 15-33, 2020.
- NICHOLLS, C. I.; ALTIERI, M. A. **Agroecology: Challenges and Opportunities for Farming in the Anthropocene**. *International Journal of Agriculture and Natural Resources*, v. 47, n. 3, p. 244-257, 2020.
- OLIVEIRA, L. **Subsídios governamentais e seu impacto na produtividade agrícola**. *Estudos Rurais*, v. 30, n. 1, p. 25-40, 2018.
- PINGALI, P. L.; AIYAR, A.; ABRAHAM, M.; RAHMAN, A. **Transforming Food Systems for a Rising India**. Palgrave Macmillan, 2019.
- PRETTY, J. **Agricultural sustainability: concepts, principles and evidence**. *Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences*, v. 363, n. 1491, p. 447-465, 2008.
- SCHNEIDER, S. **Mercados institucionais e agricultura familiar**. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, v. 38, n. 4, p. 305-322, 2017.
- SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. **Políticas Públicas para a Agricultura Familiar no Brasil**. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 57, n. 1, p. 47-63, 2019.

SCHNEIDER, S.; SHIKI, S.; BELIK, W. **Rural Development and Family Farming in Brazil: Policies and Perspectives.** Development Policy Review, v. 36, n. 3, p. 309-327, 2018.

SILVA, T. **PRONAF e a transformação da agricultura familiar no Brasil.** Revista de Economia Rural, v. 52, n. 1, p. 85-102, 2020.

SOUZA, M.; PEREIRA, A. **Efeitos do crédito rural na redução da pobreza: o caso do PRONAF.** Revista de Economia Agrícola, v. 47, n. 2, p. 225-238, 2019.

TSCHARNTKE, T.; CLOUGH, Y.; WANGER, T. C.; JACKSON, L.; MOTZKE, I.; PERFECTO, I.; WHITBREAD, A. **Global food security, biodiversity conservation and the future of agricultural intensification.** Biological Conservation, v. 151, n. 1, p. 53-59, 2012.

WEZEL, A.; BELLON, S.; DORÉ, T.; FRANCIS, C.; VALLOD, D.; DAVID, C. **Agroecology as a science, a movement and a practice.** A review. Agronomy for Sustainable Development, v. 29, n. 4, p. 503-515, 2009.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Grupo Educacional IBRA como requisito para a aprovação na disciplina de TCC.

## Perfil Epidemiológico dos Casos de Hipertensão em São Luís-MA

Marcio Henrique Salgado Meireles Linhares  
Discente do curso de Estratégia de Saúde da Família.

### RESUMO:

**Introdução:** A hipertensão arterial é uma condição clínica ocasionada por seus níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). Diante disso, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença de recorrente no Brasil, sendo considerada um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de hipertensão em São Luís entre os anos de 2009 e 2013. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico com análise descritiva realizado em São Luís – MA; foram utilizados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis consideradas foram: sexo, idade e fatores de risco. Em seguida, foi aplicada a estatística descritiva: os dados obtidos foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados no software Microsoft Excel e IBM SPSS. **Resultados:** Houve uma prevalência de notificação de hipertensão no sexo feminino (66,82%), na faixa etária de 60 a 64 anos (14,01%), para os fatores de risco observou-se prevalências em sedentários (44,09) e sobrepeso (36,38%). **Conclusão:** O sexo feminino possui maior probabilidade de casos de hipertensão. Vale salientar que, os hábitos alimentares e de atividade física se tornam cada vez mais importantes. Assim, a presente pesquisa busca fornecer dados suficientemente contundentes para subsidiar a formulação de políticas públicas de saúde no nordeste do Brasil.

**Palavras-chave:** Hipertensão Arterial; Epidemiologia; São Luís-MA.

### ABSTRACT:

*Introduction: Hypertension is a clinical condition caused by high and sustained levels of blood pressure (BP). Systemic arterial hypertension (SAH) is a recurrent disease in Brazil and is considered one of the main risk factors for cardiovascular disease. Objective: To describe the epidemiological profile of hypertension cases in São Luís between 2009 and 2013. Methods: This is an ecological study with a descriptive analysis carried out in São Luís - MA; data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN) was used. The variables considered were: gender, age and risk factors. Descriptive statistics were then applied: the data obtained was organised in electronic spreadsheets and analysed using Microsoft Excel and IBM SPSS software. Results: There was a prevalence of hypertension notification in females (66.82%), in the 60-64 age group (14.01%), and for risk factors there was a prevalence of sedentary lifestyle (44.09) and overweight (36.38%). Conclusion: Women are more likely to suffer from hypertension. It is worth emphasising that eating habits and physical activity are becoming increasingly important. Thus, this study seeks to provide sufficiently compelling data to subsidise the formulation of public health policies in the northeast of Brazil.*

**Keywords:** Hypertension; Epidemiology; São Luís-MA.

## 1. Introdução

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença de grande ocorrência no Brasil, sendo considerada os principais fatores de risco para doenças cardiovasculares. É fundamental manter sob controle os níveis de pressão arterial, a fim de prevenir ou atrasar o surgimento de complicações crônicas, que podem afetar órgãos vitais e exigir tratamentos mais onerosos, além de causar maior desconforto aos indivíduos afetados (YUGAR-TOLEDO *et al.*, 2020).

A hipertensão arterial (HA) é uma das principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil, afetando aproximadamente 32,5% dos adultos e mais de 60% dos idosos. Ela está diretamente ou indiretamente associada a metade das mortes por doenças cardiovasculares. Controlar a HA exige a implementação de estratégias educacionais e a prestação de cuidados abrangentes às pessoas afetadas por essa condição. Nesse contexto, profissionais de saúde desempenham um papel essencial, acompanhando de perto a população em cuidado e fornecendo informações relevantes (SILVA,2020).

De acordo com o Ministério da Saúde, a hipertensão arterial afeta uma parcela significativa da população brasileira, estimando-se que mais de 30% dos adultos no país sejam hipertensos. Além disso, é importante destacar que a prevalência da hipertensão aumenta com o avanço da idade, sendo mais comum em pessoas com mais de 60 anos. Fatores de risco associados à hipertensão arterial incluem o sedentarismo, hábitos alimentares inadequados, consumo excessivo de sal, sobrepeso e obesidade. Esses fatores de risco podem ser modificados por meio de intervenções eficazes, como a adoção de uma dieta equilibrada e a prática regular de exercícios físicos (ALVAREZ, 2017).

Indivíduos diagnosticados com (HAS) necessitam de acompanhamento e tratamento contínuos, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). Para garantir uma assistência integral, é imprescindível contar com uma infraestrutura adequada para receber os pacientes, recursos tecnológicos, incluindo equipamentos e medicamentos, e profissionais qualificados para orientar sobre o uso correto dos medicamentos. No entanto, frequentemente há falta de disponibilidade de medicamentos, armazenamento inadequado e desafios enfrentados pelos pacientes para compreender o tratamento e lidar com efeitos colaterais, o que prejudica a adesão ao tratamento (SOUZA, 2016). Diante disso, temos por objetivo descrever o perfil epidemiológicos dos casos de hipertensão em São Luís-MA, bem como, avaliar os dados sociodemográficos da doença estudada.

A análise dos dados epidemiológicos também enfatiza a necessidade de intensificar as ações de prevenção e controle da hipertensão arterial, incluindo estratégias de conscientização da população, campanhas educativas e programas de monitoramento da pressão arterial, como medidas cruciais para reduzir a incidência e o impacto da hipertensão na saúde da população.

A definição de “Hipertensão” é caracterizada pelo patamar da pressão arterial (PA) em que os benefícios terapêuticos, sejam eles farmacológicos ou não, superam os riscos associados

ao tratamento, conforme evidenciado por ensaios clínicos. Na prática, são estabelecidos valores de corte para a PA por razões pragmáticas, a fim de simplificar o diagnóstico e as decisões terapêuticas.

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é determinada por valores de pressão arterial sistólica (PAS) no consultório iguais ou superiores a 140 mmHg e/ou valores de pressão arterial diastólica (PAD) iguais ou superiores a 90 mmHg, quando medidas com a técnica apropriada e equipamentos validados e calibrados.

No contexto das medições realizadas no consultório, é imperativo validar o diagnóstico por meio de medições repetidas, em condições ideais, em duas ou mais ocasiões (com intervalos de dias ou semanas). Além disso, a confirmação do diagnóstico deve ocorrer por meio de medições fora do consultório, seja por monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) ou monitoração residencial da pressão arterial (MRPA), exceto para pacientes que já apresentam lesões orgânicas detectadas.

Com a propagação da pandemia de covid-19, a telemedicina, incluindo a tele orientação, experimentou um notável crescimento. Nesse cenário, a auto medida da pressão arterial pode desempenhar um papel relevante, embora ainda não haja protocolos estabelecidos para sua aplicação no diagnóstico, tratamento e acompanhamento da HAS.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo para traçar um perfil epidemiológico da ocorrência da hipertensão em São Luís - MA do Brasil, no período entre 2009 e 2013. Desse modo, a pesquisa faz parte de dados de domínios públicos. O estudo foi realizado com base nos preceitos da Declaração de Helsinque e do Código de Nuremberg, respeitando as Normas de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Res. 466/12) do Conselho Nacional de Saúde.

São Luís – MA, capital do Maranhão, possui uma população estimada de 1.115.932 pessoas, densidade demográfica de 1.215,69 hab./km<sup>2</sup> (IBGE, 2021), e Índice de Desenvolvimento Humano de 0,768 (IBGE, 2010). A cidade está localizada ao norte do Estado do Maranhão, ao redor dos municípios de Raposa, Paço do Lumiar e São José de Ribamar.

Os dados foram adquiridos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Sendo assim, as variáveis consideradas foram: Sexo, idade e fatores de risco.

Nas tabelas e gráficos foi aplicada a estatística descritiva, sendo os dados obtidos organizados em planilhas eletrônicas no software Microsoft Excel® e analisados no *software* IBM® SPSS 28.0.

### 3. Perfil Epidemiológicos dos Casos de Hipertensão em São Luís-MA

A maioria expressiva dos casos de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), aproximadamente 90-95%, não apresenta uma causa aparente reversível para a elevação da pressão arterial (PA) e é classificada como Hipertensão Primária. Os restantes 5-10% têm uma condição identificável que contribui para o aumento dos níveis tensionais, sendo designados como Hipertensão Secundária. As causas identificáveis da HAS incluem doença renal parenquimatosa, doença renal aguda, doença renal crônica (DRC), hemodiálise, transplante renal, hipertensão renovascular, tumores secretores de renina, hiperaldosteronismo primário, feocromocitoma, coarctação da aorta, alterações hormonais (acromegalia, hipotireoidismo, hipertireoidismo, hiperparatireoidismo, síndrome de Cushing), apneia obstrutiva do sono e uso de medicamentos (corticoides, anti-inflamatórios, anorexígenos, contraceptivos orais).

A Hipertensão Resistente (HAR) é caracterizada pela falta de controle da PA, ou seja, níveis tensionais mantidos  $\geq 140/90$  mmHg, mesmo com o uso de três ou mais classes diferentes de anti-hipertensivos com ações sinérgicas, em doses máximas recomendadas ou toleradas, sendo um deles um diurético azídico. Essa condição tem uma origem heterogênea, demandando um diagnóstico preciso e uma abordagem adequada, preferencialmente por um especialista, devido ao maior risco cardiovascular associado.

O tratamento inclui modificações no estilo de vida, terapia medicamentosa e, em muitos casos, intervenções terapêuticas. O diagnóstico efetivo requer a exclusão de causas de pseudohipertensão, como má adesão ao tratamento, medição inadequada da PA e a denominada “HAS do jaleco branco”, além disso, é crucial descartar causas de HAS secundária.

A Hipertensão Refratária (HARF) ocorre quando o paciente utiliza cinco ou mais medicamentos hipotensores, incluindo espironolactona e um diurético de longa ação, em doses otimizadas e combinação apropriada, e ainda mantém níveis tensionais superiores a 140/90 mmHg. A HAS pseudorresistente é identificada quando a falha no controle da PA está relacionada a hábitos alimentares, má técnica de aferição da PA, inércia terapêutica ou falta de adesão ao tratamento proposto. As variáveis epidemiológicas referentes aos casos de hipertensão são apresentadas na tabela 1. Houve uma prevalência significativa no sexo feminino (66,82%), na faixa etária de 60 a 64 anos (14,01%).

**Tabela 1: Frequências absolutas e relativas de casos notificados de hipertensão por gênero, faixa etária, no período de 2009 a 2013, São Luís - MA.**

	Variável	Nº	%
Sexo	Masculino	1.518	33,18
	Feminino	3.057	66,82

	Variável	Nº	%
Faixa Etária	Até 14	12	0,26
	15-19	5	0,11
	20-24	18	0,39
	25-29	37	0,81
	30-34	95	2,08
	35-39	151	3,30
	40-44	299	6,54
	45-49	468	10,23
	50-54	637	13,92
	55-59	622	13,60
	60-64	641	14,01
	65-69	519	11,34
	70-74	459	10,03
	75-79	319	6,97
80+	293	6,40	

Fonte: Ministério da Saúde/ Sistema de Informação de Agravos de notificação (SINAN).

Durante a análise, encontraram-se as frequências absolutas e relativas para a variável fatores de riscos com valor expressivo para sedentarismo (44,09%), conforme descrito na tabela 2. O sobrepeso alcançou números relativamente altos, com 2.048 casos, em números absolutos, o que representa (36,38%) da amostra estudada.

**Tabela 2: Frequências absolutas e relativas de casos notificados de hipertensão e os fatores de risco São Luís - MA.**

Fatores de risco	Nº	%
Tabagismo	543	9,64
Sedentarismo	2.482	44,09
Sobrepeso	2.048	36,38
Infarto agudo do miocárdio	90	1,60
Outras doenças coronarianas	125	2,22
Acidente vascular cerebral	342	6,07

Fonte: Ministério da Saúde/ Sistema de Informação de Agravos de notificação (SINAN).

A partir dos resultados obtidos, houve maior prevalência de hipertensão no sexo feminino (66,82), o dobro do que fora registrado no sexo masculino (33,18%), na faixa etária de 60 a 64 anos, sendo uma população economicamente ativa. Assim, esses resultados corroboram com os resultados de outros estudos brasileiros (NEVES, 2021).



O estudo de Tacon *et al.*, (2010) observou-se um total de 103 participantes em um hospital público, sendo 52% do sexo feminino, corroborando com os achados deste estudo (CESSE, 2020). No entanto, a taxa de hipertensão arterial sistêmica (HAS) é comparável em homens e mulheres em todo o mundo, mas é mais alta em homens até os 50 anos, depois se inverte a partir dos 50 anos (CESARINO, 2008).

Esses resultados estão em concordância com outros estudos em que os autores notaram que homens parecem apresentar um risco consideravelmente maior em comparação com as mulheres, embora essa diferença tenda a diminuir com o advento da menopausa (POLLOCK, 1993). O elevado número de casos de hipertensão entre as idades de 60 a 64 anos torna-se a doenças estigmatizada como uma doença de idosos. Observa-se que, geralmente, as famílias e os idosos entendem a hipertensão como uma problemática que surge a partir de situações estressantes do cotidiano de vida. Entende-se que o estado emocional interfere nos mecanismos reguladores da pressão arterial no organismo.

Os principais fatores de risco encontrados são o sedentarismo (44,09%) e o sobrepeso (36,38). Tal achado reflete nos estudos de Dourado *et al.*, (2011) que relata que o sedentarismo é a principal causa do aumento da incidência de várias doenças, como a (HAS), diabetes, obesidade, ansiedade, aumento do colesterol e infarto do miocárdio (DOURADO *et al.*, 2011).

Para Silva *et al.*, (2019), em seu estudo realizado na zona urbana do Maranhão afirma que, cerca de 1/3 dos hipertensos encontrava-se com sobrepeso, alguns estudos que apontaram a maioria da amostra nesta mesma situação de IMC (BORGES, 2022). Desse modo, estudo realizado em Pelotas-RS revelou que, quando comparados com as pessoas de peso adequado, os indivíduos com sobrepeso apresentaram probabilidade duas vezes maior para hipertensão arterial, enquanto que naqueles com obesidade este aumento foi de 3,5 vezes (SOUZA *et al.*, 2007; PRECOMA, 2019).

À vista disso, as doenças coronárias e a hipertensão arterial estão intimamente relacionadas e frequentemente coexistem, aumentando significativamente o risco de complicações cardiovasculares. Para Farias *et al.*, (2022) as modificações causadas pela hipertensão arterial sistêmica (HAS) geralmente têm início de maneira assintomática e podem persistir até uma fase avançada de sua progressão. Esse é um dos fatores de risco mais significativos tanto para doenças arteriais coronárias quanto para acidentes vasculares (BARROSO, 2020).

O Infarto agudo do Miocárdio (IM) é uma condição na qual o fluxo sanguíneo é diminuído em uma ou mais artérias coronárias, derivando em redução no fornecimento de oxigênio e nutrientes para alguns cardiomiócitos, com conseqüente morte dessas células. O que mais ocasiona (IM) é a hipertensão, com (1,60%) em nosso estudo (BUSSONS, 2022).

Este estudo possui um aspecto epidemiológico com o objetivo de descrever a população estudada, entretanto, vale salientar, a necessidade de uma investigação com base nas dificuldades na adesão ao tratamento da hipertensão arterial, torna-se necessário o ensinar sobre a doença, bem como suas medidas de tratamento (CARVALHO, 2020).

A abordagem não farmacológica, que é recomendada e idealmente aplicada em todos os pacientes, oferece benefícios bem estabelecidos. Essa abordagem inclui o controle do peso (mantendo o índice de massa corporal abaixo de 25 kg/m<sup>2</sup>), práticas alimentares saudáveis

com restrição de sal, cessação do tabagismo, gerenciamento do estresse e adoção de um estilo de vida ativo. No entanto, é importante destacar que essas medidas não medicamentosas são geralmente as menos seguidas, enfatizando a necessidade de uma equipe multiprofissional que não apenas promova a adesão às mudanças no estilo de vida, mas também oriente o uso apropriado de medicações (BORGES, 2022).

Na maioria dos pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), fatores de risco comportamentais desempenham um papel significativo na elevação da pressão arterial (PA). O consumo de nicotina através do cigarro, por exemplo, pode resultar em um aumento de 10-20 mmHg na PA. Além disso, a inatividade física e o consumo excessivo de álcool são fatores que podem contribuir para a elevação da PA. Os hábitos alimentares ao longo da vida também exercem influência no risco de desenvolvimento da HAS, sendo que a prevalência dessa condição tem uma relação linear com o índice de massa corporal (IMC).

Evidências indicam que o risco de desenvolver hipertensão está associado à ingestão de sódio na dieta, enquanto a ingestão de potássio pode ter um efeito protetor. Substitutos de sal, com baixo teor de sódio e enriquecidos com potássio, demonstraram reduzir a PA em pacientes hipertensos e até mesmo retardar o desenvolvimento da HAS.

A presença de uma história familiar positiva é uma característica comum em pacientes hipertensos. Embora cerca de 50% da variabilidade da PA seja atribuída à hereditariedade, as variações genéticas identificadas até o momento explicam, no máximo, 2% a 3% dessa variabilidade. A diferença substancial entre a variação estimada e a observada pode ser parcialmente atribuída a mecanismos epigenéticos (CARVALHO, 2020).

Quanto aos mecanismos fisiopatológicos da HAS, eles são multifatoriais, envolvendo mecanismos hemodinâmicos, neurais, renais, vasculares e hormonais. Dentre os mecanismos hemodinâmicos, existem três subtipos que variam com a idade. Na hipertensão sistólica em adolescentes e adultos jovens (17-25 anos), as principais anormalidades hemodinâmicas incluem o aumento do débito cardíaco e a rigidez da aorta, indicando um sistema nervoso simpático hiperativo.

A hipertensão sistólica isolada (HSI) nesse grupo pode predispor à hipertensão diastólica na idade adulta. Na meia-idade (35-50 anos), a hipertensão é denominada “*hipertensão essencial*”, apresentando padrões de pressão arterial diastólica elevada, pressão arterial sistólica normal (hipertensão diastólica isolada) ou ambas elevadas (hipertensão sistólica-diastólica combinada).

Em indivíduos mais velhos (acima de 55 anos), predomina a HSI, com a pressão arterial diastólica aumentando até os 55 anos e, posteriormente, diminuindo progressivamente.

## **4. Impacto da Doença Hipertensiva na Sociedade**

A hipertensão não controlada representa um significativo desafio de saúde pública, exercendo um impacto potencial na morbimortalidade cardiovascular, uma vez que a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) figura como um dos principais fatores de risco modificáveis para Doenças Cardiovasculares (DCV).

A atenção básica desempenha um papel fundamental como alicerce de um sistema de saúde pública, sendo o primeiro ponto de contato para os indivíduos. Caracterizada pela longitudinalidade, abrangência e coordenação, essa instância tem a responsabilidade de orientar sobre a prevenção, abordar sinais precoces de agravos e encaminhar casos mais complexos para níveis superiores de atendimento (BORGES, 2022).

Um serviço de atenção primária de qualidade é vital para um sistema de saúde robusto, que assegure resultados de saúde positivos, eficácia, eficiência e equidade. Isso implica em melhor acesso aos serviços de saúde, aprimoramento da qualidade do atendimento, ênfase na prevenção, identificação e gestão precoce das condições, impactando positivamente diversas características de sistemas sólidos de atenção primária e reduzindo cuidados especializados desnecessários. Essa abordagem também promove maior equidade na saúde, associada a taxas de mortalidade mais baixas, melhores resultados de saúde e custos reduzidos (CARVALHO, 2020).

Apesar da ampla disponibilidade de medicamentos hipotensores, incluindo genéricos de custo mais acessível e programas como o “Farmácia Popular”, as taxas de conhecimento sobre a hipertensão permanecem baixas. Além disso, as taxas de tratamento anti-hipertensivo adequado e controle da pressão arterial são ainda mais reduzidas (SILVA, 2020).

A HAS é uma doença frequentemente subestimada devido, em parte, à falta de busca por atendimento por parte de alguns pacientes. Isso ocorre devido à oligossintomatologia da condição, apesar de seu diagnóstico estabelecido e de fácil realização. A ausência de sintomas em casos não complicados, aliada aos frequentes eventos adversos relacionados aos medicamentos hipotensores, à baixa percepção da gravidade da doença e aos benefícios reais do tratamento, provavelmente contribuem para a baixa adesão ao tratamento.

## **5. Conclusão**

Sabe que a hipertensão arterial sistêmica, conhecida pela sigla HAS, é uma condição clínica multifatorial, sendo caracterizada por elevados níveis de pressão arterial (PA), definida com uma doença de grande ocorrência no Brasil, classificada como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Desse modo, cerca de 32,5% dos adultos e 60% dos idosos, são afetados pela Hipertensão Arterial, e está associada a metade das mortes por doenças cardiovasculares.

Outrossim, para que ocorra o devido controle e tratamento específico e adequado para a HAS, é necessário a implementação de estratégias educacionais às pessoas afetadas, e seguindo essa linha de raciocínio, os profissionais da saúde possuem um papel fundamental no acompanhamento, cuidado e informação acerca do diagnóstico de HAS. Verificou-se nos resultados que, cerca de 52% dos participantes eram mulheres, porém, os homens parecem apresentar um risco consideravelmente maior em comparação com as mulheres, onde os principais fatores de riscos dizem respeito ao sedentarismo e sobrepeso.

Em síntese, após o diagnóstico de indivíduos com HAS faz-se necessário o acompanhamento e tratamento adequado, sendo indiscutível que o estabelecimento possua estrutura

para receber os pacientes, além de destacar a necessidade premente analisada quanto a promoção de ações que visam estimular a prevenção e o controle da hipertensão arterial, com a finalidade de trazer para a população a conscientização por meio de campanhas educativas, e programas de monitoramento da pressão arterial, cujo objetivo é reduzir a incidência dos casos e as consequências da hipertensão na saúde da população.

## Referências

- ALVAREZ, Aide Adan. **Pacientes hipertensos na Unidade Básica de Saúde VI-município de Igreja Nova: uma proposta de intervenção.** 2017. Disponível em: [https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Pacientes\\_hipertensos\\_unidade\\_basica\\_saude\\_IV.pdf](https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Pacientes_hipertensos_unidade_basica_saude_IV.pdf). Acesso em 27/08/2023.
- BARROSO, Weimar Kunz Sebba *et al.* **Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial-2020.** Arquivos brasileiros de cardiologia, v. 116, p. 516-658, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/Z6m5gGNQCvrW3WLW-7csqbqh/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 26/08/2023.
- BORGES, F. M., Silva, F. R. S., Rodrigues, M. T. P., Mascarenhas, M. D. M., Silva, A. R. V., & Machado, A. L. G. (2022). **Estratégias para promoção da saúde e seus impactos na qualidade de vida de adultos hipertensos: revisão integrativa.** Cadernos de Saúde Coletiva, 30(1), 146-157. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230010110>.
- BRICARELLO, Líliliana Paula *et al.* **Abordagem dietética para controle da hipertensão: reflexões sobre adesão e possíveis impactos para a saúde coletiva.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 1421-1432, 2020. <https://www.scielo.br/j/csc/a/NHjM6VMkHRbMcPhkRp3YCZm/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 27/08/2023.
- BUSSONS, Ana Julia Correa; DO ESPÍRITO SANTO, Janicleia Nascimento; GONÇALVES, Paulo Victor Vieira. **Fatores de risco associados ao infarto agudo do miocárdio: Revisão sistemática.** Research, Society and Development, v. 11, n. 16, p. e374111638499-e374111638499, 2022.
- CARVALHO, Silas Santos; DE OLIVEIRA, Bruno Rodrigues. **A difícil adesão dos pacientes hipertensos ao tratamento: Revisão de literatura.** Saúde Em Revista, v. 18, n. 50, p. 53-64, 2020. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasunimep/index.php/sr/article/view/3781>. Acesso em: 27/08/2023.
- CESARINO, Cláudia B. *et al.* **Prevalência e fatores sociodemográficos em hipertensos de São José do Rio Preto-SP.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 91, p. 31-35, 2008.
- CESSE, E. Â. P. (2020). **Avaliação da estrutura das farmácias das Unidades de Saúde da Família para o atendimento aos portadores de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus em Pernambuco.** Cadernos de Saúde Coletiva, 28(4), 609-618. <https://doi.org/10.1590/1414462X202028040243>.
- DANTAS, Rosimery Cruz de Oliveira; RONCALLI, Angelo Giuseppe. **Protocolo para indivíduos hipertensos assistidos na Atenção Básica em Saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 295-306, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SPzQTQ6dJjYvgf8w7czq8MQ/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 27/08/2023.
- DUDENBOSTEL, Tanja *et al.* **Hipertensão refratária: um novo fenótipo de falha no tratamento anti-hipertensivo.** Hipertensão, v. 67, n. 6, pág. 1085-1092, 2016. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/abs/10.1161/HYPERTENSIONAHA.116.06587>. Acesso em: 27/08/2023.
- FARIAS, Áurea Alves; MOURA, Cintia da Silva Fonseca; DE PASSOS, Sandra Godói. **Principais fatores que dificultam ao tratamento da hipertensão arterial.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 5, n. 10, p. 54-67, 2022.
- FERREIRA, Patrícia Chatalov *et al.* **FATORES ASSOCIADOS A NÃO ADESÃO TERAPÊUTICA EM PESSOAS COM HIPERTENSÃO QUE PROCURARAM ASSISTÊNCIA POR EMERGÊNCIA.** Cogitare Enfermagem, v. 28, p. e86141, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/8VXFq4nhYjCPVPFbbmCxKbn/>. Acesso em: 27/08/2023.
- GARCÍA, Yanet Díaz. **Adesão ao tratamento dos pacientes hipertensos da unidade básica de saúde João Francisco dos Santos da comunidade São Joaquim no município Cardoso Coreira, RJ.** 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/una-8761>. Acesso em 26/08/2023.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Prevalência de Diabetes e Hipertensão Arterial no Brasil.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018. <https://www.gov.br/saude/ptbr.2018>.
- MONTEIRO, Ariane Alice Fernandes *et al.* **Estudo sobre a adesão ao tratamento de hipertensão arterial sistêmica na UBSF de Três Poços.** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 1, p. 1289-1305, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7162>. Acesso em: 27/08/2023.

NEVES, Rosália Garcia *et al.* **Atenção à saúde de pessoas com diabetes e hipertensão no Brasil: estudo transversal do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica**, 2014. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, p. e 2020419, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/rsdyyHsm96CZgHyBzxZY-7Vh/>. Acesso em: 26/08/2023.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. **Exercícios na saúde e na doença**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Medsi, p. 322-337, 1993.

PRÉCOMA, Dalton Bertoli m *et al.* **Atualização da diretriz de prevenção cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia-2019**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 113, p. 787-891, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/SMSYpcnccSgRnFCtfkKYTc/?format=html&stop=next&lang=pt>. Acesso em: 27/08/2023.

SILVA, Geiciane Fonteles da *et al.* **Adesão ao tratamento anti-hipertensivo e ocorrência de Síndrome Metabólica**. Escola Anna Nery, v. 25, p. e20200213, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/s9cCTLz-mWrL4DqTMdCP9NZz/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 26/08/2023.

SOUZA, Ana Rita Araújo de *et al.* **Um estudo sobre hipertensão arterial sistêmica na cidade de Campo Grande, MS**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 88, p. 441-446, 2007.

SOUZA, Ana Célia Caetano de, Borges, José Wicto Pereira e Moreira, Thereza Maria Magalhães. **Quality of life and treatment adherence in hypertensive patients: systematic review with meta-analysis**. Revista de Saúde Pública [online]. 2016, v. 50 [Acessado 1 Abril 2023], Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006415>>. Epub 22 Dez 2016. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/S15188787.2016050006415>.

TACON, Kelly Cristina Borges; SANTOS, Hugo Campos Oliveira; CASTRO, Eduardo Camelo. **Perfil epidemiológico da hipertensão arterial sistêmica em pacientes atendidos em hospital público**. Rev Bras Clin Med, v. 8, n. 6, p. 486-9, 2010.

YUGAR-TOLEDO, J. C. *et al.* **Posicionamento Brasileiro sobre Hipertensão Arterial Resistente – 2020**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 114, n. 3, p. 576–596, mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/VPLJnTp9GQ6Fjjv6vYBdRP/#>. Acesso em: 26/08/2023.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Grupo Educacional IBRA como requisito para a aprovação na disciplina de TCC.

## Procedimentos para Apuração de Crimes Cometidos por Militares

Reginaldo Sutil de Oliveira

Discente do curso de Inteligência Policial

### RESUMO:

O presente trabalho visa conhecer os aspectos gerais e procedimentos adotados para apuração de crimes praticados por militares, desde a *notitia criminis*, ou seja, o nascimento da persecução penal militar, que é a chegada da notícia de crime a autoridade judiciária militar, sendo necessária averiguação por parte desta autoridade, para que instaure-se Inquérito Policial Militar, podendo utilizar a sindicância para a verificação de ocorrência de crime por parte do militar. Após tomar o conhecimento do possível crime será aberto através de portaria o Inquérito para apuração de autoria e materialidade dos fatos, obedecendo a hierarquia, sendo o militar mais antigo ou de maior patente a presidir o Inquérito, quando necessário todo o procedimento poderá ocorrer em sigilo, nos crimes propriamente militares poderá ocorrer a prisão provisória, o Inquérito após concluído será remetido ao juízo militar, juntamente com relatório minucioso das diligências realizadas e os resultados obtidos pela autoridade competente pelo inquérito, cabendo ao Ministério Público oferecer a denúncia caso ter elementos que justifiquem sua propositura, ou requerer o arquivamento não tendo motivação que a sustente, ou até mesmo dispensa-lo quando tiver elementos de prova ou ficar constatado a não incidência de crime, e caso venha a entender que é necessária a prisão preventiva caberá ao Ministério Público assim a requerer, podendo o encarregado do inquérito sugerir esta medida.

**Palavras-chave:** Procedimentos; Inquérito; Policial Militar.

### ABSTRACT:

*This work aims to understand the general aspects and procedures adopted to investigate crimes committed by military personnel, from the notitia criminis, that is, the birth of military criminal prosecution, which is the arrival of news of a crime to the military judicial authority, requiring investigation by this authority, so that a Military Police Inquiry can be instituted, and the investigation can be used to verify the occurrence of a crime by the military personnel. After becoming aware of the possible crime, an investigation will be opened by means of an order to determine the authorship and materiality of the facts, in accordance with the hierarchy, with the most senior or highest-ranking military officer presiding over the investigation. When necessary, the entire procedure may be carried out in secret. In strictly military crimes, provisional arrest may occur. Once concluded, the investigation will be forwarded to the military court, together with a detailed report of the investigations carried out and the results obtained by the competent authority during the investigation. It is up to the Public Prosecutor's Office to file a complaint if it has elements that justify its filing, or to request the filing if it has no reason to support it, or even to waive it when it has evidence or it is established that there was no crime. If it understands that preventive arrest is necessary, it will be up to the*

*Public Prosecutor's Office to request it, and the person in charge of the investigation may suggest this measure.*

**Keywords:** *Procedures; Military Police; Investigation.*



## 1. Introdução

O presente trabalho visa conhecer de forma exploratória os procedimentos adotados, para a apuração de crimes cometidos por militares de uma forma ampla, conhecendo o nascimento da persecução penal militar, da notícia do crime até a instauração da ação penal militar, onde busca a justa causa para oferecimento da ação para uma futura condenação, caso venha a ser comprovada, através do inquérito e do processo penal à autoria e a materialidade do fato.

Conhecendo de forma mais efetiva o desdobramento do Inquérito Policial Militar e suas características analisando os procedimentos de conclusão e remessa ao juízo militar, arquivamento, dispensa do inquérito policial militar. A abertura da do IPM deve estar pautado de forma clara, tendo indícios firmes de materialidade e autoria para sua abertura.

Após a formação do inquérito se tornando ação penal militar, será verificado as condições da ação, sendo recebida a denúncia contra o militar será realizado a instrumentação do processo, através das provas em direito admitidas aqui pontuadas as principais vistas no cotidiano militar, a confissão, a prova documental, testemunhal, entre outras utilizadas para esclarecimento em busca da verdade real sobre os fatos, buscado prova robusta e concreta de autoria e coautorias, e materialidades de fatos tidos como crime cometido por militares.

## 2. Inquérito Policial Militar

O inquérito policial militar (IPM) é utilizado pela polícia judiciária militar, para apuração de fatos tidos como crime cometidos por militares, esta apuração serve para verificar se a conduta do militar configurou possível crime, apesar do inquérito não se tratar propriamente da instrução criminal, serve como base de sustentação para futura persecução penal. Podendo a autoridade que a preside solicitar exames, perícias e avaliações caso existam indícios que sustentem o pedido.

“O inquérito policial militar é a atividade investigatória da polícia judiciária militar, com a finalidade de apurar infração penal militar e indicar seu possível autor, realizado a primeira fase da *persecutio criminis*, que prossegue com a *propositura da ação penal militar pelo MP*. (Lobão, 2009, p 49).

No entanto apesar do inquérito ser meramente informativo possui característica instrutória na persecução devendo observar o Código Processual Penal Militar (CPPM), ainda que nesta fase não exista a ampla defesa e o direito do contraditório, pois não se trata de acusação, sendo de natureza a constatar indícios de autoria de crime e sua materialidade.

## 2.1. Notitia Criminis

Notícia crime ou *notitia criminis* é a chegada da informação de crime a autoridade competente para apuração dos fatos que ali circundam, ao tomar conhecimento do crime, a autoridade no caso de crime militar, a polícia judiciária militar, após investigar com cautela e sigilo para agir de forma proporcional tendo os indícios de autoria e materialidade dos fatos procederá com abertura de inquérito policial militar através de portaria.

“*Denomina-se notitia criminis a informação do crime que chega ao conhecimento da autoridade da polícia judiciária militar. A notitia criminis pode ser espontânea, provocada ou coercitiva. A espontânea ocorre quando a própria autoridade da polícia judiciária militar toma o conhecimento do fato delituoso por meio de cognição imediata, inclusive através de sindicância, ou comunicação informal. Não se pode excluir a notícia de crime, obtida através do noticiário da imprensa ou, mesmo, de delação anônima. (Lobão, 2009, p 50).*

A denúncia anônima pode dar início ao inquérito, no entanto demanda mais cautela e sigilo, pois pode ser levada de forma diversa do ocorrido ou como forma de represaria de alguma outra circunstância, tirando o foco da real pretensão punitiva do Estado, a comunicação do crime pode ocorrer por meio de requerimento ou representação, podendo ser notícia de crime coercitiva neste caso poderá ocorrer a prisão em flagrante delito. A requerimento ocorre quando a própria vítima do crime ou representante legal formula diretamente a autoridade competente o fato ocorrido de crime, podendo ser qualquer cidadão que presenciou o fato criminoso.

“*A comunicação da notitia criminis concretiza-se por meio de requerimento ou representação. O requerimento será formulado pela parte ofendida, seu representante legal ou seu sucessor, dirigido a autoridade da polícia judiciária militar. Poderá oferecer representação qualquer pessoa que tiver conhecimento da infração penal militar, inclusive o militar que tem dever funcional de comunicara seu superior o crime militar, do qual teve conhecimento. (Lobão, 2009, p 51).*

O próprio militar que tomar conhecimento de crime cometido por outro militar deverá comunicar seu superior imediato, trata-se de um dever da própria função de policial militar. O destino da notícia de crime é a autoridade de polícia judiciária militar, pode ser também o juiz, o conselho de justiça, o Superior Tribunal Militar, no âmbito da justiça Militar Federal, o Ministério Público é o destinatário que procedera através de requerimento a denúncia, o arquivamento ou fara os pedidos para conhecimento da justa causa, utilizando o inquérito para atingir a persecução penal.

## 2.2. Instauração de Inquérito Policial Militar

A instauração do IPM se dará com a chegada do conhecimento da lesão ao bem jurídico tutelado a autoridade da polícia judiciária militar, por meio da notícia do crime provocada ou espontânea no âmbito do comando da jurisdição do militar expedira abertura de portaria, devendo observar o grau de hierarquia do militar envolvido no fato, onde o militar de maior patente será o responsável por conduzir as investigações podendo delegar algumas atribuições aos seus subordinados, o inquérito policial militar deverá apontar de forma precisa o objeto da investigação. A autoridade militar superior será responsável por delegar ou determinar a abertura do IPM.

“Segundo o art. 10, b, do CPPM, o inquérito será instaurado por determinação ou delegação da autoridade militar superior. Entendemos que a espécie é, exclusivamente, de delegação, isto é, ato jurídico no qual o superior hierárquico confere atribuições de polícia judiciária militar ao delegado. Embora não diga respeito a instauração de inquérito, lembramos que a delegação poderá destinar-se a que o subordinado hierárquico pratique algum ato no inquérito, cujo encarregado é a autoridade delegante, ou, até mesmo, alguma diligência requisitada pelo juiz ou pelo MP. (Lobão, 2009, p 52).

Aos crimes que cabem representação por parte do ofendido ou do representante legal do ofendido, ou qualquer cidadão que tiver conhecimento do fato, poderá este requerer ao superior hierárquico do militar ofensor a abertura de inquérito, caso este não venha a realizar a abertura entendendo não ser necessária, poderá o requerente solicitar via MP que esta seja aberta e apurada os fatos. O Ministério Público é o guardião da lei caso não entender e não haver indícios de prova contra o militar não requisitará sua abertura do IPM.

Casos de excepcional importância de difícil elucidação poderá o promotor do MP dar suporte jurídico para apuração dos fatos e relatório acompanhados em todos os procedimentos, isso poderá ocorrer quando solicitado pelo presidente do IPM ou por designação Procurador Geral, o encarregado do IPM será sempre o de posto superior.

“Outra solução é afastar o indicado do cargo que exerce e o coronel mais moderno, chefe da repartição militar para qual o autor do delito foi designado, presidira o inquérito por delegação do Comandante, em razão da superioridade hierárquica decorrente da função. A solução encontra suporte no citado art. 24 do CPM: “O militar que, em virtude de função, exerce autoridade sobre igual posto ou graduação, considera-se superior, para efeito da aplicação da lei penal militar”. (Lobão, 2009, p 52).

Tratando-se de oficial general de último posto poderá ser afastado de seu cargo que exerce e o comandante da corporação presidir ou designar coronel mais moderno, existe uma certa divergência quanto quem pode presidir, no entanto o que se encontra mais força

de aplicação é este entendimento. Não encontra suporte legal é o militar mais antigo da reserva vir a presidir o IPM, pois encontra-se afastado de qualquer função ou atribuição, apesar de não perder seu posto pela passagem para reserva.

“*Em síntese, o inquérito policial militar destina-se a apuração de fato que constitui crime militar e indicação de possível autor. Segundo CPPM tem caráter de instrução provisória, cuja a finalidade é fornecer ao MP elementos necessários para a propositura da ação penal. São instrutórios os exames, as perícias, a busca e apreensão, as avaliações etc., desde que realizadas com observância da lei processual militar. (Lobão, 2009, p 52).*

O Inquérito Policial militar tem como objetivo apurar fato criminoso de instrução provisória a persecução penal fornecendo subsídios para o MP possa instrumentar o processo, podendo solicitar exames, perícias, busca e apreensão, avaliações e outros procedimento desde que seja de forma fundamentada e dentro da estrita legalidade afim de buscar a justa causa. Caso o crime não seja propriamente militar será de competência da Justiça comum, sendo também da Justiça comum os crimes dolosos contra a vida, o IPM deverá ser concluído no prazo de 20 (vinte) dias de o réu estiver preso, e 40 (quarenta) dias se estiver solto.

### 2.3. Sigilo do Inquérito

A natureza do inquérito policial militar é de característica sigilosa a fim de resguardar o suspeito da autoria, também para assegurar a apuração da conduta, apesar do IPM ter natureza inquisitiva, não tendo direito ao contraditório e ampla defesa, o advogado constituído mesmo sem a devida procuração, poderá ter acesso aos procedimentos do inquérito já conclusos, ou em andamento.

“*O juiz Mario Gonçalves Pereira acolheu o mandado de segurança com base no artigo 7º do Estatuto da Advocacia e na Súmula Vinculante 14, do Supremo Tribunal Federal, que considera direito do defensor ter acesso amplo aos elementos de prova. Pereira observou que a negativa de acesso está calcada só no argumento das “diligências em andamento”. Entretanto, decorridos dois anos do indeferimento administrativo, “é de se pensar que todas as medidas já restaram cumpridas e o expediente investigativo concluído; nada obstando, pois, a procedência do presente mandado de segurança”, concluiu. (MARTINS, 2018).*

Os procedimentos em andamento colocar a apuração dos fatos em risco de se perderem caso seja tomado o conhecimento prévio, exemplo decretado pelo juiz através de requerimento pela autoridade competente a interceptação telefônica, o defensor do acusado não poderá tomar conhecimento da existência e muito menos do teor da interceptação. No depoimento do acusado poderá seu defensor acompanhar e se fazer presente nos esclarecimentos dos fatos.

## 2.4. Prisão Provisória

A prisão provisória somente é cabida nos crimes propriamente militares, com prazo máximo de 30 (trinta) dias podendo ser prorrogada por mais 20 (vinte) dias pelo Comandante Militar da referida Instituição, a prisão do militar deverá ser comunicada ao juiz após ouvir o MP, o comandante não poderá manter a prisão por mais de 50 (cinquenta) dias, sendo o juiz a requerimento do MP o responsável por manter a prisão ou revoga-la.

“O encarregado do inquérito poderá determinar a prisão provisória somente de militar, e nos crimes propriamente militares. A prisão é limitada a 30 dias, prorrogável por mais 20 dias pelo Comandante do Distrito Naval, da Região Militar ou da Zona Aérea, conforme o caso. Segundo nosso entendimento, a própria autoridade autorizada pela Constituição para prender o militar, tem atribuição para prorrogar a medida coercitiva por ela decretada. A medida coercitiva será comunicada ao Juiz que, após ouvir o MP, relaxará a prisão se considera-la ilegal. (Lobão, 2009, p 63).

Os crimes não sendo propriamente militar não caberá o comandante ou encarregado do IPM decretar prisão provisória, sendo a pessoa civil em nenhuma hipótese poderá ser determinar a prisão provisória podendo responder por crime de abuso de autoridade. No CPPM art. 17 existe previsão de incomunicabilidade do preso por até 3 (três) dias, o que fere princípio constitucional, não podendo ser aplicada, a família do preso e ao seu defensor que poderá fazer a visitas, restringindo apenas visitas a quem não é da família.

## 2.5. Conclusão do Inquérito

O inquérito policial militar deverá ser concluído no prazo de vinte dias caso o acusado esteja preso, e quarenta dias caso o acusado esteja solto, podendo ser prorrogado pelo juiz ouvido o MP, através de requerimento do encarregado do IPM, o inquérito não poderá ser devolvido a autoridade policial após remessa ao juízo, a não ser que seja realizado por requisição do MP, por determinação do juiz, não podendo ultrapassar vinte dias.

“O inquérito não será devolvido ao encarregado, salvo mediante requerimento do Ministério Público, para diligências imprescindíveis ao oferecimento da denúncia, ou por determinação do Juiz, para preenchimento de formalidades previstas no Código, ou complemento de provas indispensáveis, como perícias, exames, diligências etc. (Lobão, 2009, p. 64).

O encerramento do inquérito se dará por relatório minucioso com todas as informações possíveis, de todas as diligências desenvolvidas para elucidar os fatos, com todos os indícios de provas e autoria, e se caso resta alguma diligência a ser realizada, no relatório constará se houve infração disciplinar ou indícios de crime, o encarregado do inquérito não poderá arquivá-lo caso entenda que não possui indícios de crime. Uma vez enviado ao Juízo Militar

competente caberá a ele através do requerimento do Ministério Público, rejeitar a denúncia, oferecer a denúncia, ou ordenar novas diligências, para esclarecimentos.

“Se o auto de prisão em flagrante contiver elementos suficientes para propositura da ação penal, o MP oferecerá denúncia, caso contrário será instaurado inquérito, com a liberação do preso. No entanto, nada impede que, instaurado o inquérito, o Juiz decrete a prisão preventiva do indiciado, apesar da nulidade do flagrante, desde que atendidos os requisitos legais para decretação da medida coercitiva (arts. 27, 254 e 255 do CPPM). (Lobão, 2009, p. 66).”

Na legislação existe a previsão de dispensa do IPM, no entanto na prática isto se torna praticamente impossível de acontecer, pois quem é responsável por iniciar a busca por provas através do IPM depois de aberto por portaria é a Polícia Judiciária competente delegada para tal função de assessorar através de buscas e outros procedimentos, sem isso a ação poderá ser fraca, sem poder se sustentar ao longo do processo, nada obsta que durante o processo possa ser aberto o IPM, no entanto o processo é longo e moroso, e o mais prudente é a abertura do IPM desde o início da persecução penal.

### 3. Ação Penal Militar

A ação penal militar assim como a comum poderá ser provocada por qualquer cidadão que tenha conhecimento do crime, informando o MP o fato e possíveis autores e provas, para assim ter elementos de convicção formando a justa causa para o MP pedir a abertura de IPM, requisitar diligências para a polícia judiciária. O MP é parte legitimada para a propositura da ação em juízo militar, para ação penal é necessária a possibilidade jurídica do pedido e a legitimação de agir, caso não esteja presente seus pressupostos o juiz mandará arquivar o IPM.

“Por absurdo, caso proposta a ação penal, sua inexistência será declarada, não pela impossibilidade jurídica pelo pedido e sim por violação a uma das garantias fundamentais expressas na Constituição (art. 5º XXXIX: “não há crime sem lei anterior que o defina e nem previa cominação legal”). (Lobão, 2009, p. 71).”

As espécies de ação penal é a pública, a privada e a subsidiária da pública, a ação pública poderá ser condicionada ou incondicionada, no que pese a ação penal militar deverá obedecer a oficialidade onde somente o órgão oficial poderá dar andamento ao processo, obrigatoriedade se configurado o crime e tendo indícios de autoria, o MP tem o dever de promover a ação penal, e a indiesistibilidade uma vez proposta a ação deverá ir até o final do processo.

Na ação penal condicionada se dará mediante requisição ao MP está requisição não vincula o MP que poderá não acata-la caso entenda não ter elementos o suficiente para sua convicção, nesta situação mesmo o MP sendo o titular da ação só se dará início a persecução penal se houver requisição, uma vez feita quem a requereu não poderá retirá-la ou retratá-la.

“A ação penal militar é pública e promovida por iniciativa (denúncia) do MP. Nos termos do art. 5º, LIX, da CF, a ação penal privada subsidiária da pública poderá ser proposta pelo ofendido, nos crimes de ação penal pública, se esta não for intentada no prazo legal (arts. 29 e 79 do CPPM e 129, I, da CF). (Lobão, 2009, p. 69).”

A ação penal privada subsidiária da pública será admitida caso a ação penal pública não for intentada no prazo legal, esta é uma garantia constitucional para não afastar da apreciação do poder judiciário a lesão de um bem por ela tutelado.

#### 4. Da Denúncia

O Ministério Público é de fundamental importância para a aplicação da lei e persecução penal, funcional como uma espécie de equilíbrio entre o juiz e o presidente do inquérito que realiza as buscas da materialidade do fato e sua autoria para que abusos não sejam cometidos e também para que a lei a todos seja aplicada.

“Denúncia é o instrumento que a lei coloca à disposição do MP a fim que cumpra uma de suas atribuições institucionais que é promover, privativamente, a ação penal militar, em defesa da ordem jurídica castrense, violada pela prática do crime. Na denúncia, o MP descreve o fato delituoso com todas as suas circunstâncias, em consonância com o que resultou comprovado na investigação realizada pela polícia judiciária militar. (Lobão, 2009, p. 97).”

O oferecimento da denúncia por parte do MP se dará quando presentes os requisitos do artigo 77 do CPPM, indicando juízo, qualificação dos envolvidos no crime, o tempo e lugar de crime, quando possível a qualificação do ofendido, causas da motivação e classificação do crime dentre as provas que poderão ser arroladas ao processo penal militar.

“Segundo o art. 77 e alíneas do CPPM, a denúncia deverá conter: indicação do Juiz e do Juízo Militar, perante o qual é proposta a ação penal militar; qualificação do acusado; tempo e local do crime, se conhecidos; qualificação do ofendido, se conhecida; designação da pessoa jurídica pública ou privada ou instituição militar ou civil, que sofreu a ação criminosa; exposição do fato delituoso, com todas as suas circunstâncias; razões de convicção ou presunção de delinquência; qualificação do crime; rol de testemunha, se necessário. (Lobão, 2009, p. 98).”

Na denúncia deverá conter todas as circunstâncias do fato e seus envolvidos, descrevendo pormenores a ação e participação de cada um dos envolvidos, dentre a imputação do crime a que cada um cometeu, para que assim tenham ciência do que é imputado a cada autor. O rol de testemunhas será apresentado juntamente com a peça acusatória, e caso haja a necessidade o MP poderá requisitar novas diligências a fim de instruir melhor o processo e esclarecer os fatos. Podendo realizar o pedido através do juiz ou diretamente a polícia judiciária militar competente pelo caso.

#### 4.1. Rejeição da Denúncia

A denúncia será rejeitada quando não tiver os requisitos elencados no artigo 77 do CPPM, no entanto quando não possível apurar com precisão alguns fatos decorrente de tempo e lugar do crime, idade ou profissão do acusado isso não impedirá a propositura da ação, caso exista alguma omissão ou falta de requisito oficial para propositura o juiz poderá requisitar ao MP que corrija dentro do prazo de 3 dias.

“*A ilegitimidade do acusador importa na rejeição da denúncia ou da queixa, conforme o caso, o que não impede a propositura da ação penal pela parte legítima. Nessa hipótese, ao rejeitar a peça acusatória, o juiz determinará a intimação de quem tem legitimidade, a fim de que promova a ou não, a ação penal militar. (Lobão, 2009, p. 100).*”

O fato delituoso caso não seja propriamente militar será rejeitado, ou se já extinta a punibilidade, pela morte, anistia, retroatividade, prescrição do crime, ou em caso de peculato culposo houver já ressarcido o bem.

O prazo para oferecimento da denúncia a partir de seu recebimento pelo MP é de 5 dias se o réu estiver preso e 15 dias se estiver solto, este prazo poderá ser estendido ao dobro caso haja solicitação fundamentada pelo MP ao juiz competente, e em casos de extrema necessidade podendo ser triplicado neste último caso o réu não poderá estar preso, devendo o juiz se manifestar-se no prazo de 15 dias.

A representação deverá ser intentada no prazo legal, caso contrário o mesmo poderá ser posto em liberdade, cabendo habeas corpus, na inércia do MP o ofendido casa lhe caiba de direito poderá propor ação penal militar subsidiária da pública. Caso esta denúncia seja rejeitada pelo juiz, poderá o STM receber em grau de recurso.

#### 4.2. Foro Militar

A Justiça Militar Estadual cabe processar e julgar crimes cometidos por forças auxiliares do exército como Policiais Militares e Corpos de Bombeiros Militares, definidos em lei como por exemplo furto, roubo, peculato, corrupção, lesão corporal dentre outro, já a Justiça Militar Federal cabe processar e julgar crimes cometidos por integrantes das forças armadas como Marinha, Exército e Aeronáutica.



A diferença entre a Justiça Militar Estadual e a Federal é que em alguns crimes cometidos por militares das forças auxiliares como crimes contra a vida são julgados pela justiça comum. Já os Militares das forças armadas todos os crimes são processados e julgados pela Justiça Militar Federal.

Da decisão tanto da Justiça Militar Estadual quanto a Federal cabe recurso ao STM e caso exista a necessidade o recurso poderá ser dirigido ao STF.

## **5. Conclusão**

A escolha do tema se deu em virtude que caso corriqueiros que ocorrem dentro da própria polícia, a fim de esclarecer melhor sobre os procedimentos quanto ao inquérito policial militar, dirimindo dúvidas quanto aos procedimentos, o que fica evidenciado que quando tratar-se de crime cometido por militar não estando evidentemente de serviço ou em razão deste, o mesmo será enquadrado em crime comum, de competência da justiça comum.

O ponto principal para esclarecer é que o militar que cometeu um crime independente de sua graduação, não sendo o crime cometido em serviço ou em razão dele, o flagrante e os procedimentos serão comuns e independentes das medidas administrativas tomadas por seus respectivos órgãos. Logo aquele militar preso em flagrante delito, que exigir ser acompanhado por outro militar de igual ou maior graduação, não encontra respaldo jurídico, no entanto para abertura do IPM essa regra não se enquadra devendo proceder com a instauração e delegação por militar de graduação superior.

O preso não ficara incomunicável logo o mesmo poderá avisar e contactar sua família, advogado e autoridade que o mesmo seja subordinado. Como por exemplo o advogado ao ser preso em flagrante delito exige que o representante da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) acompanhe, é importante destacar que a obrigatoriedade do acompanhamento do representante da OAB somente se faz necessário quando ligado ao seu exercício profissional, sob pena de nulidade dos atos.

Portanto a prisão de militar que ocorrer em sua condição, ou em razão dela, será de competência da justiça militar, os demais será de competência da justiça comum, salvo os crimes cometidos por militares das forças auxiliares do exército que cometerem crimes contra a vida mesmo em serviço ou em razão dele como por exemplo homicídio, devendo a justiça comum processar e julgar. Isso não impede que um IPM seja aberto para apurar a ocorrência de crime que por ventura possa ter conexão. A abertura do IPM deve ser precedido de indícios suficientes de autoria e materialidade para sua abertura, não podendo ser aberto sem justa causa ou com achismo, ou pior com a intenção de prejudicar o agente, ou até mesmo sabendo que seja inocente dá o início da persecução, comete crime com base na nova lei de abuso de autoridade.

## Referências

JUNIOR, Aury Lopes Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2017-out-20/limite-penal-lei-134912017-fez-re-tirar-militares-tribunal-juri>: Acesso em 10 julho de 2020.

LOBÃO, Célio. **Direito Processual Penal Militar**. 3ª Edição. Editora Métodos, 2009, São Paulo, SP.

MARTINS, Jomar. **Consultor Jurídico**. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2018-mar-13/policia-nao-im-pedir-advogado-acessar-inquerito>: Acesso em 10 julho de 2020.

Ministério Público do Paraná, Disponível em: <http://mppr.mp.br/pagina-1088.html>. Acesso em 20 agosto de 2020.

Silas Filho, Paulo, Jusbrasil, **Acompanhamento da OAB na prisão em flagrante do advogado**. Disponível em: <https://canalcienciascriminais.jusbrasil.com.br/artigos/535700075/acompanhamento-da-oab-na-prisao-em-flagrante-do-advogado> Acesso em 23 agosto de 2020.

**VADE MUCUM**, 18ª Edição, São Paulo: Saraiva OAB, 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Grupo Educacional IBRA como requisito para a aprovação na disciplina de TCC.

## As Principais Articulações Intersectoriais para o Enfrentamento e Prevenção da Violência Contra a Mulher no Brasil: Uma Revisão

**Renata Lopes Busato**

Discente do curso de Políticas Públicas no Enfrentamento a Violência Contra a Mulher

### RESUMO:

O objetivo do estudo é identificar a importância das articulações intersectoriais para o enfrentamento e prevenção da violência contra a mulher. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa. Para o desenvolvimento do tema foi utilizado material já elaborado, construído sobretudo de livros e artigos científicos. A violência contra a mulher é um dos temas mais discutidos no cenário mundial, e considerado um grave problema social e de saúde pública que causa danos à saúde individual e coletiva e impacta na morbimortalidade. Para prevenir e enfrentar tal violência, políticas e ações devem ser articuladas com o desígnio de atender com integralidade a mulher. No espaço de atuação desse tipo de violência, é importante que os profissionais envolvidos saibam identificar as vítimas nessa condição e encaminhá-las, colaborando para seu empoderamento e rompimento de ciclo. Como a violência contra a mulher é uma questão social complexa, um único setor não alcança as diversas demandas da vítima, sendo necessário um conjunto intersectorial de ações para atender tal fenômeno. Para enfrentar tal fenômeno, se faz necessário a existência de uma rede intersectorial, alinhada a todos os profissionais envolvidos (saúde, justiça, desenvolvimento social, segurança pública), não pode estar limitada a ações isoladas, pautadas na linearidade, que por si só não dão conta da complexidade do fenômeno, demandando intervir sobre esse fenômeno a partir da concepção de atenção integral e de proteção de direitos. Se a proposta principal da articulação intersectorial e atenção integral é realizar um trabalho com efetividade, é imprescindível que a porosidade entre as redes de serviços seja superada, atentando-se para realizar um trabalho permeado por amarraduras e conexões.

**Palavras-chave:** Articulações Intersectoriais. Políticas Públicas. Violência contra a Mulher.

### ABSTRACT:

*The objective of the study is to identify the importance of intersectional articulations for the confrontation and prevention of violence against women. This is a bibliographic research of the qualitative type. For the development of the theme, material already elaborated was used, mainly constructed of books and scientific articles. Violence against women is one of the most discussed topics in the world scenario, and considered a serious social and public health problem that causes damage to individual and collective health and impacts on morbidity and mortality. To prevent and confront such violence, policies and actions must be articulated with the purpose of providing comprehensive care to women. In the space of action of this type of violence, it is important that the professionals involved know how to identify the victims in this condition and refer them, collaborating for their*

*empowerment and breaking the cycle. As violence against women is a complex social issue, a single sector does not reach the various demands of the victim, requiring an intersectoral set of actions to meet this phenomenon. To face this phenomenon, it is necessary the existence of an intersectoral network, aligned with all the professionals involved (health, justice, social development, public security), cannot be limited to isolated actions, based on linearity, which by themselves do not account for the complexity of the phenomenon, demanding to intervene on this phenomenon from the conception of integral care and protection of rights. If the main proposal of intersectoral articulation and integral care is to carry out work effectively, it is essential that the porosity between service networks be overcome, paying attention to perform a work permeated by ties and connections.*

**Keywords:** *Intersectoral Articulations. Public Policies. Violence against Women.*

## 1. Introdução

A violência contra a mulher é um dos temas mais discutidos no cenário mundial, considerado um grave problema social e de saúde pública que causa danos à saúde individual e coletiva, impactando na morbimortalidade. Para a prevenção e enfrentamento dessa violência, políticas e ações devem ser articuladas com o desígnio de atender com integralidade a mulher (MENEZES *et al.*, 2014).

Ações públicas de enfrentamento a violência contra a mulher foram efetivadas a partir de 2003, com a criação da Secretaria de Políticas para as Mulheres e a implantação de políticas voltadas para esse público. O decorrer dos anos foi marcado por avanços, com incitação à atuação integrada de diferentes setores, como justiça, saúde, rede socioassistencial e segurança pública. Mesmo com a implantação de medidas governamentais, no Brasil, a violência contra a mulher se mantém elevada (SOUZA e FARIAS, 2022).

A violência contra a mulher é uma situação complexa, mas ainda é compreendida como um fenômeno social, e não é classificada como um problema de saúde, de responsabilidade pública. Nesse sentido, se faz necessário averiguar suas consequências, causas e modos de enfrentamento, problematizando a violência como um fenômeno conjuntural e uma questão social que envolva a saúde pública como responsabilidade estatal na garantia de direito à integridade psicológica e física da mulher (SOUZA e FARIAS, 2022).

A partir desse entendimento, é relevante que, diferentemente do espaço de atuação, os profissionais envolvidos nas situações envolvendo violência contra a mulher precisam saber identificar as vítimas nessa condição e encaminhá-las, colaborando para seu empoderamento e rompimento de ciclo. Ressalvando que um único setor não alcança as diversas demandas da mulher, sendo necessário um conjunto intersetorial de ações para atender tal fenômeno. Nesse sentido, o objeto do presente estudo é identificar a importância das articulações intersetoriais para o enfrentamento e prevenção da violência contra a mulher.

A pesquisa, segundo Chizzotti (2000) investiga o mundo em que o homem vive, como também o próprio homem, mas só é construída quando é sustentada de procedimentos metodológicos apropriados, e se aproxima do objeto de estudo. Para atingir ao objetivo proposto utilizou a pesquisa bibliográfica, do tipo qualitativa. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2002), é desenvolvida com base em material já elaborado, construído sobretudo de livros e artigos científicos. A pesquisa qualitativa, segundo Martinelli (1999) se insere no marco de referência da dialética, tem como direcionamento os objetivos a serem alcançados.

Para delinear a proposta do estudo, dividiu-se o trabalho em três capítulos. No primeiro, foi apresentada a compreensão acerca das desigualdades de gênero, com o objetivo de esclarecer os fatores que contribuíram e influenciaram para o aumento da violência contra a mulher no país.

O segundo capítulo identificou-se a realidade da violência contra a mulher na atualidade. Seguiu-se com explicações gerais envolvendo a articulação intersetorial e a atenção integral para o enfrentamento da violência contra a mulher, suas deficiências e consequências para o pleno atendimento/acolhimento às vítimas.

## 2. As Desigualdades de Gênero

Por volta dos anos 1980<sup>1</sup>, em meio à implantação das delegacias das mulheres, que a produção científica passou a elaborar e sinalizar as razões que levou ao crescimento da violação dos direitos das mulheres, identificando as expressões da violência na rotina nacional. Inicialmente, essas produções se concentraram na elaboração dos perfis das mulheres vitimizadas, de seus agressores e as queixas mais citadas na demandas judiciais (MIRANDA *et al.*, 2015).

Miranda *et al.* (2015, p. 2) explicam que os trabalhos desenvolvidos nessa época, passaram a ser referências das produções científicas a partir de três correntes teóricas: a primeira, a dominação masculina, que define a violência contra a mulher como sendo “*dominação da mulher pelo homem*”, tal condição é resultado da anulação da autonomia da mulher, concebida como vítima e cúmplice da dominação masculina. A segunda, a dominação patriarcal, que é influenciada pela perspectiva feminista e marxista, em que a violência é a expressão do patriarcado, ou seja, a mulher é vista como sujeito social autônomo, mas historicamente vitimada pelo controle social do homem. A terceira corrente, a relacional, que relativiza as noções de dominação masculina e vitimização da mulher, nesse caso, concebe-se a violência como um modo de comunicação e um jogo, no qual a mulher não é a vítima, e sim cúmplice.

Essas três correntes contribuíram e influenciaram para o aumento da produção científica acerca da violência contra a mulher no País; ao passo que transformações sociais e políticas aconteciam e novas percepções eram identificadas e abordadas pelos estudos desenvolvidos naquela época. Em conjunto a esses surgimentos, a expressão “*violência de gênero*” passou a ser utilizada. Sendo que na atualidade o termo vem sendo empregado como sinônimo de violência contra a mulher, o que acaba sendo um equívoco, porque essa violência está relacionada ao paradigma do patriarcado<sup>2</sup>, e a violência de gênero, vai muito além da dominação masculina sobre a mulher, implicando relações dinâmicas de poder e não das relações estáticas, identificadas na dominação patriarcal<sup>3</sup> (MIRANDA *et al.*, 2015).

Diferentemente de outras expressões utilizadas para a intolerância social, como por exemplo, o racismo, o sexismo apresenta várias dimensões: o ambivalente dispõe de duas formas principais, a hostil e a benevolente, observando que o ambivalente é o mais evidente para o preconceito contra a mulher (SILVA *et al.*, 2020). O sexismo é a melhor compreensão para abranger o fenômeno da violência da mulher, sendo indispensável primeiramente, identificar o legado da desigualdade investido à mulher pela cultura ocidental (MIRANDA *et al.*, 2015).

1 Foi um período marcado por forte mobilização dos sujeitos do sexo feminino em torno da temática da violência contra a mulher.

2 Historicamente o patriarcalismo foi reconhecido como modelo de família no Brasil, pela sociedade, Igreja e Estado (ROSENBERG, 2009).

3 O patriarcado é entendido como sendo um sistema contínuo de dominação masculina que se encontra presente, ainda na atualidade, nas estruturas sociais e estatais, mantendo as formas de divisão sexual do trabalho e perpetuando a violência de gênero.

A mulher tem sido norteadada pelas óticas biológicas e sociais, condições essas determinantes para a desigualdade de gênero, o que traz em seu bojo uma assimétrica relação sob a égide de um discurso que se baseia na valorização de um sexo sob o outro (PINAFI, 2021).

*De acordo com Medeiros (2022, p. 11), desigualdade é:*

“[...] uma categoria analítica e prático-política que possui diferentes abordagens e apesar de ser uma marca forte do mundo contemporâneo, em função da política neoliberal consolidada nos países centrais e nos periféricos, a desigualdade, seja no campo social, político, étnico, econômico, ou na perspectiva de gênero, é uma questão presente ao longo da História.

Entre as mais variadas expressões de desigualdade de gênero identifica-se na violência contra a mulher a forma mais cruel e dramática. Ao compreender tal violência enquanto uma violência baseada em gênero, a Convenção de Belém do Pará reconhece que existem violências cometidas contra as mulheres apenas pelo fato de serem mulheres, e que elas não se restringem à família, abrangendo outras situações: o estupro por estranhos, ou assédios no trabalho, o tráfico de mulheres, a prostituição forçada, entre outras condições que são consequências de uma sociedade em que prevalece a desigualdade de gênero (MEDEIROS, 2022).

O gênero é um importante referencial ao se tratar da aferição a igualdade de forma mais ampla na sociedade moderna, e também é uma categoria histórica, que tem demandado um elevado investimento intelectual por parte dos pesquisadores e mesmo diante de suas mais variadas abordagens (MEDEIROS, 2022), é consensual que “o gênero é a construção social do masculino e do feminino” (SAFFIOTTI, 2004, p. 45).

A desigualdade se constitui uma categoria analítica que apresenta abordagens diferentes que, mesmo tendo uma marca forte no mundo moderno, seja no campo político, social, econômico, ético, quer seja na perspectiva de gênero, é uma questão existente ao longo da História (MEDEIROS, 2022).

A violência como um todo, é um poderoso modelo de gestão social (SOARES, 2022), e a de gênero é o tipo de violência que se sustenta em um quadro de desigualdades de gênero, trata-se de um processo macro e micropolítico que se desenvolve em escala societal e interpessoal; é o tipo de violência que se passa por uma disputa de poder, despontando que o uso da força se faz necessário para manter a dominação, porquanto a ideologia patriarcal, se revela suficientemente disciplinadora (MEDEIROS, 2022).

### 3. A Violência Contra a Mulher no Brasil

No Brasil, a violência contra a mulher é uma preocupação para a sociedade e representa constante inquietação para esse público. De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, “a cada 6 minutos e meio é registrado um caso de violência contra a mulher” (CARTILHA-VIOLÊNCIA CONTRA MULHER, 2023, p. 2).

De acordo com pesquisa realizada pelo Fórum de Segurança Pública em 2023, foram indagadas mulheres com 16 anos ou mais sobre diferentes formas de violência que vivenciaram nos últimos 12 meses que antecederam a pesquisa<sup>4</sup>: 28,9% relataram ter sido vítima de algum tipo de violência ou agressão, esse dado é a maior prevalência verificada na série histórica. Ao comparar com a última pesquisa realizada o crescimento foi de 4,5 pontos percentuais, identificando um agravamento nas violências sofridas por mulheres no País (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2023).

Em 2019, foram assassinadas 3.737 mulheres; 66% dessas eram mulheres negras no Brasil. Nesse período houve uma redução de violência letal em comparação ao ano anterior, que totalizou 4.519 homicídios; houve um “crescimento expressivo dos registros de Mortes Violentas por Causa Indeterminada (MVCI), que tiveram incremento de 35,2% de 2018 para 2019, um total de 16.648 casos no último ano” (MOTA, 2022, p. 91).

O site Nossa Causa (2022) cita que a vida das mulheres no Brasil é permeada por uma gama de violências cometidas, em especial, por companheiros e ex-companheiros. Todos os tipos de atos violentos aumentaram em 2022, seja esfaqueamento, tiro, ameaça, assédios, espancamento, insultos e humilhações, foi também revelado que a casa continua sendo o lugar mais perigoso, e os alvos das violências são homens que elas conhecem.

Corroborando com essa informação, a Exame.com (2022) desponta que uma a cada três mulheres no Brasil, com mais de 16 anos já sofreu violência física e/ou sexual de parceiros ou ex-parceiros. Índice esse maior que a média global, de 27%. O Anuário Brasileiro de Segurança Pública em 2021, revelou que em 2020 – contexto pandêmico – houve uma diminuição de todas as notificações de crimes em delegacias de polícia. Explicam Souza e Farias (2022) que essa redução pode ser explicada pelo confinamento obrigatório, imposto pela pandemia de Covid-19.

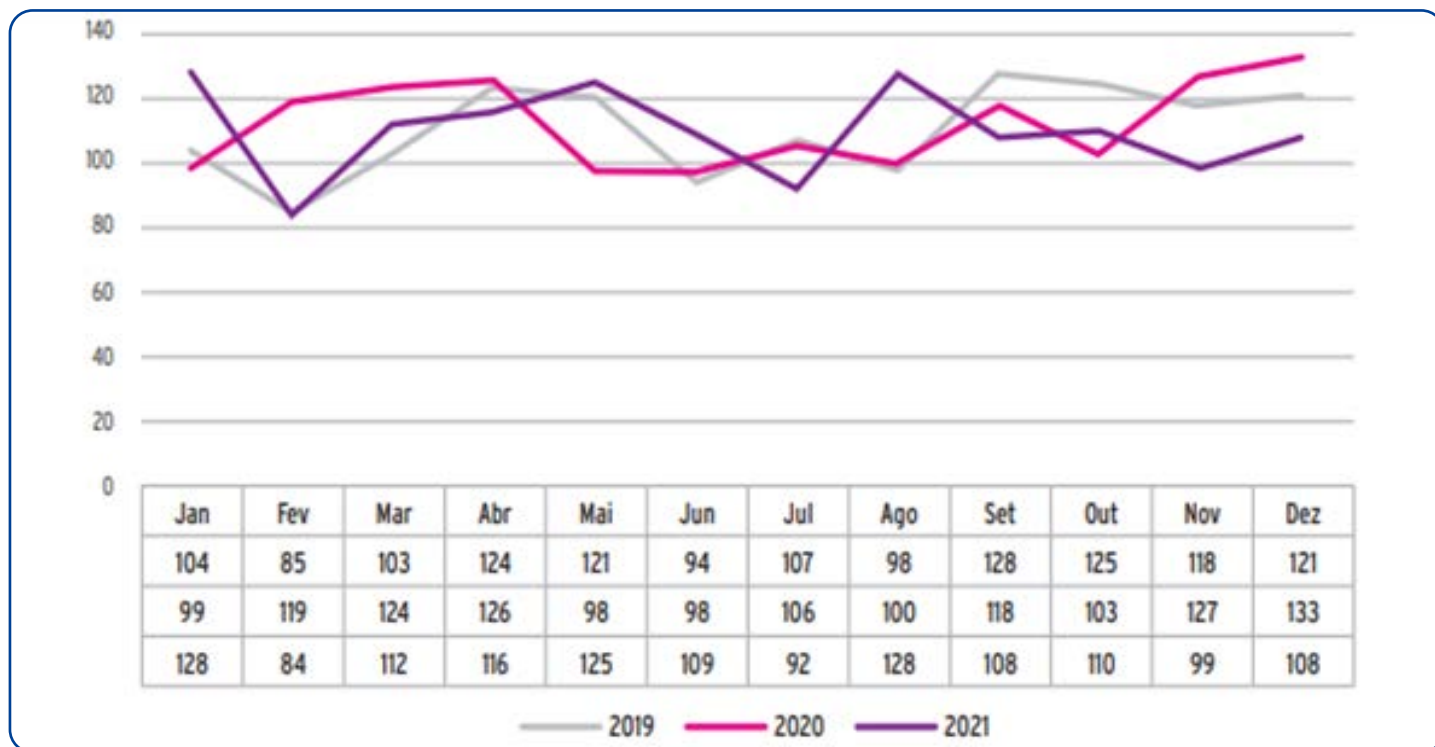
Em 2020 os registros de boletins de ocorrência por violência doméstica reduziram 7,4%, que ainda representa 230.160 mulheres que denunciaram em 26 estados federativos. O que significa que 630 mulheres buscaram uma autoridade policial diariamente para denunciar episódios de violência doméstica (BUENO; BOHNENBERGER, 2021).

Segundo Ramos, Morais e Santos (2022), estudos apontam que no país, no período pandêmico, houve uma epidemia de feminicídios. De acordo com dados oficiais das Secretarias de Segurança dos Estados, entre os meses de março e abril de 2020, houve um aumento de 22% nos casos de feminicídio em 12 Estados federativos, em comparação ao mesmo período do ano anterior, como ilustra a Figura 1:

---

<sup>4</sup> Na edição de 2023 o campo da pesquisa foi realizado no início de janeiro e, portanto, os resultados se referem a eventos ocorridos ao longo do ano de 2022.





**Figura 1: Vítimas de feminicídios, mensal. Brasil (2019-2021).**

Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2022).

Os dados apresentados revelam que o Estado com maior índice de casos foi o Acre, com 300% de aumento; o Maranhão, com 166,7% de acréscimo. Os casos passaram de 6 para 16 no período analisado; o Mato Grosso com aumento de 150%, sobressaindo de 5 para 15 casos (RAMOS; MORAIS; SANTOS, 2022).

De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2022), entre os anos de 2020 e 2021, houve uma variação para um aumento de casos de feminicídios nos seguintes Estados Federativos: Tocantins (em 2020 foram 9 vítimas, em 2021, 22, um aumento de 144,4%; Rio Grande do Norte, foram 7 mortes a mais no ano de 2021, representando 53,8% de aumento; Distrito Federal, crescimento de 47,1% no quantitativo de casos de feminicídios, em 2020 foram 17 vítimas, em 2021, 25. Alguns Estados apresentaram redução no número de casos de feminicídios no período de 2020 a 2021, são eles: São Paulo que, em 2019, teve 187 casos, em 2020, 179 vítimas, em 2021, 136; representando uma diminuição expressiva, contribuindo para uma redução na média do país, mesmo com a elevação na quantidade de casos em outros estados.

Os Estados de Roraima, houve uma redução de - 55,6%; Amapá, diminuiu -55,6%; -30,6% no Mato Grosso e Alagoas -28,6; Bahia, -22,8%; - 14,3% na Paraíba; no Mato Grosso do Sul - 14%; - 13,8%, Maranhão, em Santa Catarina, -3,5%, e -1,5% no Pará (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2022).

Ainda em menção aos dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2022), à diminuição dos casos de feminicídios precisam ser avaliados cautelosamente, tendo em vista que alguns Estados ainda carecem de registro de feminicídios de modo subestimado. Como por exemplo, no Ceará, 308 mulheres foram assassinadas em 2022, sendo que apenas 10% do total de vítimas de homicídio foi inserido na categoria feminicídio.

A Promotora de Justiça do setor de violência doméstica contra mulher do Ministério Público do Estado de São Paulo, Silvia Chakian relata que: *“É preciso tomar muito cuidado ao analisar esses dados, porque eles indicam claramente que houve um aumento da violência doméstica durante a pandemia, mas também um crescimento da subnotificação”* (RAMOS; MORAIS; SANTOS, 2022, p. 7).

Ainda de menção a Promotora, Silvia Chakian, o aumento de assassinatos de mulheres e ligações de emergência à polícia sugere um acréscimo nas agressões. *“Normalmente, a vítima ou alguma testemunha liga para a polícia quando a situação fica violenta. No caso do feminicídio, é mais difícil haver subnotificação, embora em alguns lugares a polícia ainda tenha dificuldade para classificar esse crime”* (RAMOS; MORAIS; SANTOS, 2022, p. 7).

As informações exibidas precisam que sejam analisados não apenas como números, anteriormente, certamente requerem que sejam analisados não apenas como quantitativos, mas levantar discussões envolvendo a dignidade da mulher e da pessoa humana e seus direitos, por se tratar de uma luta contra a violência doméstica e de atos aversivos do simples fato de *“ser mulher”* (SUNDE; SUNDE; ESTEVES, 2021).

A violência contra a mulher se encontra presente em maior proporção entre a população economicamente mais pobre; *“na violência contra a mulher, a renda é um dos fatores que influenciam na violência contra as mulheres”* (IPEA, 2020, p. 11); na citação de Mota (2022, p. 36): *“A pobreza concerne às pessoas, aos seres humanos que estão por trás das estatísticas, indo além dos aspectos de renda. Ela engloba também a vulnerabilidade, a impotência e as desigualdades”*.

Outras ações propostas precisam objetivar o aumento do poder dos pobres, ofertando-lhes mais segurança e eleva as suas oportunidades, movimentando para isso o Estado e as instituições. Associar a pobreza e à violência, a primeira é similar às *“classes perigosas”*, de tal modo, fortalece o idealismo de direito em *“limpar”* a sociedade (MOTA, 2022).

Corroborando essa informação, Souza e Farias (2022) mencionam que nas famílias mais empobrecidas os índices de violência doméstica e familiar são maiores. Mas não se pode confirmar que a violência doméstica ocorre tão somente nas famílias mais vulneráveis economicamente, mas, é possível evidenciar que há uma interligação da situação econômica que pode gerar esta violência.

Em razão disso, explicam Souza e Farias (2022) que a violência doméstica se expressa pela criminalidade e negação dos direitos da mulher por parte do Estado brasileiro, originado do contraditório, perverso e antagônico sistema capitalista, configurando-se como uma expressão da *“questão social”*.<sup>5</sup> De acordo com essa visão, concluiu-se que as desigualdades sociais podem intensificar os conflitos que atingem a relação conjugal, causando agressivos e violentos comportamentos.

<sup>5</sup> Enquanto parte constitutiva das relações sociais capitalistas, a questão social é apreendida como expressão ampliada das desigualdades sociais: o anverso do desenvolvimento das forças produtivas do trabalho social (IAMAMOTO, 2001, p. 10).

### 3.1. A Violência Contra a Mulher no Brasil: Articulação Intersetorial e Atenção Integral

Ao longo da história, as mulheres seguiram trajetórias de lutas pela conquista do reconhecimento do seu papel na sociedade como sujeitos de direitos. Nesta seara de tensões e conflitos, conquistas foram sendo alcançadas, algumas mais antigas e outras mais recentes que permitiram que a violência contra a mulher passasse a ser tratada como um grave problema a ser enfrentado por meio de políticas públicas (PACHECO, 2019).

Uma dessas trajetórias no marco legislativo foi a promulgação da Lei nº 11.340/2006 – Lei Maria da Penha.<sup>6</sup> Dispõe o artigo 5º da citada lei que, “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial.” A promulgação da Lei Maria da Penha alterou o Código Penal brasileiro sobre o crime de estupro em 2009<sup>7</sup> e a criação da Lei nº 13.104/2015 – Lei do Feminicídio. Essas mudanças são acatadas como marcos na proteção dos direitos da mulher na coibição das condições de violência doméstica e familiar (MEDEIROS, 2022; FERLA, 2021).

Mota (2022) corrobora que o crime de feminicídio – “expressão da barbárie” – foi acrescentado ao rol dos crimes hediondos, sendo assim, os crimes compreendidos pelo Estado como os mais graves e que acarretam mais horror à sociedade, requer penas com mais rigor. Nesse sentido, insta ressaltar que não há no país um cadastro dessas mortes e, na maioria dos casos, a violência em função do sexo não é identificada como a principal causa mortis; por isso, as estatísticas ainda estão aquém do fato em si.

Em 2007 surgiu o Pacto Nacional pelo enfrentamento à Violência Contra as Mulheres e a Política Nacional de Enfrentamento à violência contra as mulheres; em 2011, a Rede de Enfrentamento à violência contra as mulheres. A Política, o Pacto e a Rede de Enfrentamento à violência contra as mulheres foram reformuladas ainda em 2011 pela Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) (FERLA, 2021; PACHECO, 2019).

Com a Lei nº 13.827/2019 passou a ser autorizado a aplicação de medidas protetivas de urgência por parte da autoridade policial ou judicial. Prevê a lei que nos municípios que não forem sede da comarca, o afastamento entre agressor e vítima pode ser determinado pelo delegado de polícia ou pelo policial (REIS; PEREIRA; SILVA, 2022).

Nos municípios com comarca, o afastamento do agressor poderá ser determinado pela autoridade judicial. É também estabelecido pela Lei nº 13.827/2019 que nos casos em que houver risco à integridade física da ofendida ou ameaça ao cumprimento da medida protetiva

6 A Lei Maria da Penha tem o nome de uma mulher vítima da violência doméstica e do descaso do Estado para com a sua situação de violência. Maria da Penha Fernandes era uma biofarmacêutica e residia na cidade de Fortaleza, casada com Marco Antonio Heredia Viveros, que atentou contra a sua vida, com o uso de uma espingarda. O tiro atingiu as costas de Maria, e foi desferido enquanto ela dormia. Maria ficou paraplégica em decorrência do disparo. No entanto, os atos de violência por parte de Marco Antonio não cessaram. Alguns meses depois, Maria da Penha recebeu uma descarga elétrica de seu marido enquanto tomava banho (ANDREUCCI, 2019).

7 No novo disciplinamento, a figura típica do estupro passou a ser em seu artigo 213: “Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso”. A partir dessa nova definição, o delito de estupro é formado não apenas pelo constrangimento, mediante violência ou grave ameaça, à prática de conjunção carnal, mas também pelo ato de constranger a vítima a praticar ou permitir que com ela se pratique atos libidinosos diversos da conjunção carnal, o que, antes da Lei 12.015/09, constituía elementar normativa do delito de atentado violento ao pudor em seu art. 214 (BARROSO, 2015, p. 1).

de urgência, será recusada a liberdade provisória ao preso (BRASIL, 2019a). Ainda no ano de 2019, a Lei nº 13.871 alterou a Lei Maria da Penha, atribuindo ao agressor a responsabilidade pelo custeio do tratamento da vítima e do aparato de segurança necessária para a proteção dela (BRASIL, 2019b).

Analisando os citados documentos oficiais identifica-se em sua formulação, uma articulação do tipo intersetorial, ora apresentado como diretriz, e no que concerne à medida protetiva, descrita como premissa para o enfrentamento à violência contra as mulheres (FERLA, 2021).

A articulação intersetorial viabiliza o processo de enfrentamento dos abusos praticados contra mulheres; supera a fragmentação do conhecimento, colaborando com a resolução de problemas sociais complexos, uma vez que favorece a interação entre os sujeitos de diversos setores sociais e, portanto, de vontades, poderes e saberes (MENEZES *et al.*, 2014).

A intersetorialidade é uma discussão atual que aumenta os espaços para fortalecer uma assistência integral e ampliada na esfera das políticas de proteção social; é uma complexa estratégia política, cujo resultado/objetivo na gestão de uma sociedade é superar as fragmentações das políticas nas várias áreas onde estão sendo executadas (MIRANDA *et al.*, 2015; GROSSI *et al.*, 2012).

De acordo com Cortes, Padoin e Arboit (2022) na rede de atendimento para o enfrentamento da violência contra as mulheres, em sua conceituação, composição e articulação intersetorial, é uma rede formada pelo conjunto de serviços de diferentes setores, notadamente, assistência social, saúde, justiça e segurança pública, que objetivam ampliar e melhorar a qualidade da atenção à mulher; identifica e realiza o encaminhamento adequado das vítimas. Entre os mais variados sentidos da expressão “rede”, destaca-se aquele que assim descreve: “[...] rede, enquanto objeto, ou seja, uma continuidade de linhas que se cruzam e se entrelaçam, passando pelos nós e criando ligações entre eles, conexões” (CORTES; PADOIN; ARBOIT, 2022, p. 2).

Corroboram Cortes, Padoin e Arboit (2022) que a proposta das redes intersetoriais e atenção integral é permear em sua complexidade, acompanhando os casos de violência contra a mulher e a compreensão deste fenômeno como fator principal, tendo em vista a ininterrupção da atenção às ofendidas. Tal condução, segundo Reis, Pereira e Silva (2022) abrange a efetividade de todas as etapas que formaliza as redes, ou seja: o reconhecimento do ato de violência por parte dos profissionais, atendimento apropriado, encaminhamento, o empenho e a busca pelo retorno das referências.

O potencial do trabalho em rede relaciona-se com a qualidade das conexões e comunicações entre profissionais e serviços, conhecimento dos setores envolvidos e responsabilização dos profissionais tendo em vista uma atuação coletiva e compartilhada. As conexões entre os diferentes setores precisam ser efetivadas por meio de mecanismos de integração, como os grupos intersetoriais, o controle social e os movimentos de mulheres (CORTES; PADOIN; ARBOIT, 2022).

Acrescentam Grossi *et al.* (2012) que tradicionalmente, as políticas públicas básicas são setoriais e desarticuladas, que acabam por responder a uma gestão com características

centralizadoras, hierárquicas, deixando de prevalecer práticas na esfera social que não geram a promoção humana.

Acrescenta-se ainda o fato que, se cada setor da política pública tiver uma rede própria de instituições e/ou serviços sociais, essa forma de gestão pública gera: desarticulações na atenção às necessidades sociais; paralelismo nas ações; centraliza as decisões, as informações e os recursos; tornam rígidas às normas, regras, critérios e desenvolvimentos dos programas sociais; divergem quanto aos objetivos e papéis de cada área, instituições, unidade ou serviço que faz parte da rede; fortalece as hierarquias e poderes políticos e/ou de decisões, fragilizando o usuário (GROSSI *et al.* (2012)).

A proposta da “*articulação intersetorial*” e “*atenção integral*” é fomentar uma reflexão mais aberta sobre a importância de se investir e assegurar os processos de trabalho e atendimentos realizados por meio de redes socioassistenciais por compreender que a intersectorialidade favorece uma qualidade maior em prol das mulheres em situação de violência e que procuram as instituições de atendimento e serviços de enfrentamento, de atenção e prevenção a esse fenômeno (MIRANDA *et al.*, 2015).

A proposta em fortalecer/unir as redes sociais significa desenvolver a capacidade autorreflexiva e autocrítica de todos os profissionais envolvidos, consiste em atingir a otimização da organização auto gestora e transformar a subjetividade de todos que fazem parte, tais condições implicam em modificações nas famílias das vítimas bem como no seu meio social. O processo de construção coletiva colabora para a obtenção da otimização nas relações sociais e sustenta-se na ação que cada um deve realizar com relação ao contexto social (GROSSI *et al.*, 2012).

## 4. Conclusão

A violência contra a mulher é fruto de construção histórica, sendo assim, é passível de desconstrução. É o tipo de violência que traz em seu bojo uma relação estreita com as categorias de gênero, classe, raça e/ou etnia e suas relações de poder. O ato de violência é compreendido como toda e qualquer conduta que se sustenta no gênero, que cause ou seja passível de levar à morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico da mulher.

Os dados/informações apresentados na presente pesquisa revelam que o machismo ainda está enraizado na sociedade brasileira e como os estereótipos de gênero continuam vitimando a mulher. Considera-se a violência contra as mulheres um problema de saúde pública e uma violação aos direitos humanos. Sendo uma questão social complexa, o enfrentamento da violência contra a mulher deve ocorrer por meio de uma rede intersectorial, alinhando-se a todos os profissionais envolvidos (saúde, justiça, desenvolvimento social, segurança pública), ressaltando que a fragmentação nas práticas do cuidado e dos modelos hierárquicos de atenção são ainda predominadoras no país.

A metáfora da articulação intersectorial representa a construção da rede de atendimento às mulheres na condição de vulnerabilidade, composição que tem como base a dimensão relacional, o que sugere a definição de linhas que se conectam e a formação de profissionais

do campo social que criam elos para atuação ou para o trabalho intersetorial. A construção é um movimento constante, uma vez que há necessidade de novas costuras e conexões para que a rede seja remanejada, com base na mobilidade dos profissionais nos setores e nas demandas inerentes às mulheres.

Os dados revelados no estudo elucidam o quão são disfuncionais e problematizadoras as relações sociais no país, e o quanto se precisa avançar no âmbito das políticas públicas de proteção. Para tanto, o tema envolvendo a articulação intersetorial se faz mais que necessário, pois é possível identificar que o enfrentamento à violência contra a mulher não pode mais limitar-se a ações isoladas, pautadas na linearidade, que por si sós não dão conta da complexidade dos fenômenos, demandando intervir sobre esses fenômenos a partir da concepção de atenção integral e de proteção de direitos.

Se a proposta principal da articulação intersetorial e atenção integral é realizar um trabalho com efetividade, é imprescindível que a porosidade entre as redes de serviços seja superada, atentando-se para realizar um trabalho permeado por amarraduras e conexões.

## Referências

- ANDREUCCI, Ricardo Antonio. **Legislação penal especial**. 14. Ed. São Paulo: Saraiva, 2019.
- BARROSO, Sérgio Luiz. **O crime de estupro e suas mudanças advindas da lei 12.015 de 2009**.
- BRASIL. **Lei nº 13.827, de 13 de maio de 2019**. 2019a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13827.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13827.htm). Acesso em: 5 mai. 2023.
- BUENO, Samira; BOHNENBERGER, Mariana. Sobral, Isabela. **A violência contra meninas e mulheres no ano pandêmico**. In: Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>. Acesso em 5 mai. 2023.
- CARTILHA-VIOLÊNCIA CONTRA MULHER. **Violência contra a mulher**. Não espere, denuncie na hora. 2023. Disponível em: [https://www.aen.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2023-03/cartilha\\_violencia\\_contra\\_mulher\\_1.pdf](https://www.aen.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2023-03/cartilha_violencia_contra_mulher_1.pdf). Acesso em: 5 mai. 2023.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- CORTES, Laura Ferreira; PADOIN, Stela Maris de Mello; ARBOIT, Jaqueline. **Rede intersetorial de atendimento às mulheres em situação de violência: trabalho artesanal construído pelas pessoas**. Revista Brasileira de Enfermagem, São Paulo, v. 75, Suppl 2, e20210142, 2022.
- EXAME.COM. **Brasil está diante de um aumento de violência contra a mulher', diz pesquisadora do Datafolha**. 2022. Disponível em: <https://exame.com/brasil/brasil-esta-diante-de-um-aumento-de-violencia-contra-a-mulher-diz-pesquisadora-do-datafolha/>. Acesso em: 3 mai. 2023.
- FERLA, Ledi. **Violência contra mulheres: superação e enfrentamento, uma realidade possível**. Revista Movimento, Dourados, MS, V.8, nº.15, p. 72- 82, jul./dez. 2021.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil**. 4. ed. 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/03/visiveleinvisivel-2023-relatorio.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2023.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002
- GROSSI, Patrícia Kriger *et al.* **Prevenção da violência contra mulheres: desafios na articulação de uma rede intersetorial**. Athenea Digital, Rio Grande do Sul, v. 12, n. 3, p. 267-277, nov., 2012.
- IAMAMOTO, Marilda Villela. **A questão social no capitalismo**. In: Temporalis. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano 2, n. 3, Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001. p. 9-32.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Atlas da violência 2019**. Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: [http://respositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10311/1/AVIOL%3%aanciaContraMulher\\_Cap\\_4.pdf](http://respositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10311/1/AVIOL%3%aanciaContraMulher_Cap_4.pdf). Acesso em: 16 mai. 2023.
- JusBrasil. 2015. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-crime-de-estupro-e-suas-mudancas-advindas-da-lei-12015-de-2009/264734496>. Acesso em: 16 mai. 2023.
- Lei nº 13.871, de 17 de setembro de 2019**. 2019b. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13871.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13871.htm). Acesso em: 28 abr. 2023.
- MARTINELLI, Maria Lúcia. (org.). **Pesquisa qualitativa – um instigante desafio**. Núcleos de Pesquisa 1. São Paulo: Veras, 1999.
- MEDEIROS, Luciene. **O caminho percorrido até chegarmos nessa publicação**. In: CRUZ, Stephane Yllare Felipe da. Políticas públicas de enfrentamento e prevenção à violência contra as mulheres no Brasil e Município de Natal. Monografia (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Natal, 2022. p.11-24.

- MENEZES, Paulo Ricardo de Macedo *et al.* **Enfrentamento da violência contra a mulher: articulação intersectorial e atenção integral.** Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 778-786, 2014.
- MIRANDA, Ana Paula de Sales *et al.* **Ações intersectoriais no enfrentamento da violência contra a mulher.** VII Jornada Internacional de Políticas Públicas. 28 a 28 de agosto de 2015. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo6/acoes-intersectoriais-no-enfrentamento-da-violencia-contra-a-mulher.pdf>. Acesso em: 5 mai., 2023.
- MOTA, Mirella de Lucena. **Violência contra as mulheres no Brasil: um estudo sobre reprodução das alienações, cibe feminismo e disputa ideológica.** 2022. 222 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal de Pernambuco, CCSA, 2022.
- NOSSA CAUSA. **Todos os tipos de violência contra as mulheres aumentaram em 2022.** 2022. Disponível em: <https://nossacausa.com/violencia-contra-a-mulher-no-brasil/>. Acesso em: 5 mai. 2023.
- PACHECO, Daiane da Silva. **A dimensão intersectorial entre as políticas de Habitação e de Enfrentamento à Violência Doméstica Contra as Mulheres: uma análise a partir do PMCMV- Duque de Caxias/RJ.** 2019. Disponível em: <http://ihs.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/47/2019/05/Artigo-A-dimens%C3%A3o-intersectorial-entre-as-Pol%C3%ADticas-de-Habita%C3%A7%C3%A3o-por-Daiane-da-Silva-Pacheco.pdf>. Acesso em: 5 mai. 2023.
- PINAFI, Tânia. **Violência contra a mulher: políticas públicas e medidas protetivas na contemporaneidade.** 2021. Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao21/materia03/texto03.pdf>. Acesso em: 5 mai., 2023.
- RAMOS, Brenda Arrais; MORAIS, Dayane dos Santos; SANTOS, Adriano Carrasco dos. **A violência contra a mulher no Brasil: uma análise do aumento do número de casos de feminicídio no Brasil em momento pandêmico.** Research, Society and Development, Curitiba, v. 11, n. 12, e257111234453, 2022.
- REIS, Adauta de Oliveira Wandel; PEREIRA, Josilane Trindade; SILVA, Rute Cardoso da. **As intervenções do serviço social no contexto de violência contra a mulher.** 2022. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/08/as-intervencoes-do-servico-social-no-contexto-de-violencia-contra-a-mulher.pdf>. Acesso em: 5 mai. 2023.
- ROSENBERG, Rodrigues Alves. **Família patriarcal e nuclear: conceito, características e transformações.** In. Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em História. Anais [...]. Caxambu, 2009.
- SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. (Coleção Brasil Urgente). 2004.
- SILVA, Francicléia Lopes *et al.* **Escala de machismo sexual: evidências psicométricas em contexto brasileiro.** Avaliação Psicológica, Campinas, v. 19, n. 4, p. 420-429, 2020.
- SOARES, Ana Carolina Eiras Coelho. Prefácio. In. CRUZ, Stephane Yllare Felipe da. **Políticas públicas de enfrentamento e prevenção à violência contra as mulheres no Brasil e Município de Natal.** Monografia (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Natal, 2022. p.7-10.
- SOUZA, Lídia de Jesus; FARIAS, Rita de Cássia Pereira. **Violência doméstica no contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19.** Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 144, p. 213-235, mai./set., 2022.
- SUNDE, Rosario Martinho; SUNDE, Lucildina Muzuri Conferso; ESTEVES, Larissa Fenalte. **Feminicídio durante a pandemia da Covid-19.** Oikos: Família e Sociedade em Debate, Viçosa, v. 32, n.1, p.55-73, 2021.
- Violência contra mulher 2021.** São Paulo: FBSP, 2022. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/03/violencia-contra-mulher-2021-v5.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2023.



Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Grupo Educacional IBRA como requisito para a aprovação na disciplina de TCC.

---

## A ARTE E A MODA SE SUBLIMANDO NA HISTÓRIA: Do Barroco ao Contemporâneo

---

**Samantha Grazielle Soares**

Discente do curso de História - Segunda Licenciatura

---

### **RESUMO:**

Na história, a Arte é uma manifestação cultural dos indivíduos de determinado tempo e espaço, em que estes manifestam sua maneira de ser, viver e pensar a partir de imagens, esculturas, objetos, entre outras criações. Embora não seja Arte, mas com um elevado cunho artístico e reflexo das distintas sociedades na linha do tempo, a moda e a indumentária se tornaram, além de documentos históricos, manifestações culturais no século em que vivemos. Na contemporaneidade, as pessoas e suas distintas maneiras de ser e se comportar, as culturas e suas fusões, surpreendem e inspiram os criadores de moda. Além disso, refletem Arte e Moda como produtos da história em diferentes contextos temporais, sobretudo, a partir da análise e reflexão dos movimentos da Arte, desde o Barroco até o contexto vigente.

**Palavras-chave:** História. Arte. Moda. Culturas. Contextos

### **ABSTRACT:**

*In history, Art is a cultural manifestation of individuals of a certain time and space, in which they visually manifest their way of being, living and thinking through images, sculptures, objects, among other creations. Although it is not Art, but with a high artistic nature and a reflection of different societies in the timeline, fashion and clothing have become, in addition to historical documents, cultural manifestations in the century in which we live. In contemporary times, people and their different ways of being and behaving, cultures and their fusions, surprise and inspire fashion creators. In addition, they reflect Art and Fashion as products of history in different temporal contexts, above all, from the analysis and reflection of Art movements, from the Baroque to the current context.*

**Keywords:** History. Art. Fashion. Cultures. Contexts

## **1. Introdução**

Os objetos são importantes documentos históricos que embasam e sistematizam o trabalho de historiadores e arqueólogos, quanto a busca de fontes de registro das culturas em suas especificidades. A arte tem sido ao longo da linha do tempo, um aspecto de considerável importância no estudo das culturas. E alinhada à Arte está a moda; tanto o objeto da indumentária quanto às maneiras específicas de registro de identidade dos povos de diferentes épocas e sociedades.

A pesquisa da Moda, seus aspectos culturais e seu vínculo com a arte, carregam em si autenticidade e riqueza de significados históricos. Ainda mais, se considerarmos o contexto globalizado, em que as distintas culturas se mesclam a todo momento à cultura popular e cultura da imagem povoam o cotidiano. Os criadores de moda se inspiram na cultura global vigente, ao mesmo tempo, buscam as fontes inesgotáveis da história; nos movimentos e estilos da arte que se encravaram na linha do tempo. E dessa forma, criam novos simbolismos e conexões entre a história e a contemporaneidade, fontes de pesquisa para os historiadores.

Nesse sentido, essa pesquisa permite a delimitação de elementos imponentes na pesquisa historiográfica, Arte e Moda. Busca inferir a proximidade entre ambos na criação cultural e individual, e como os mesmos conectam história e contexto vigente. Isso, a partir de recortes de estilos e movimentos artísticos desde o Barroco, estabelecendo uma análise até a contemporaneidade, de como passado e presente se conectam a partir da produção artística, cultural e histórica, no trabalho de criadores de moda.

A relação entre arte e moda permite refletir ao longo da história, conexões, e dessa maneira, possibilita uma abordagem entre estas no passado e no presente. Assim como suas influências na criação da cultura popular e de massa contemporânea e suas projeções.

Nessa pesquisa, se observa a metodologia descritiva e qualitativa, no sentido de buscar informações, analisar, refletir e concluir as contribuições dos elementos enfatizados no estudo da história dos diferentes contextos, e suas repercussões na produção cultural vigente. Tanto autores das áreas de história, como de Moda e Arte fazem parte do processo de desenvolvimento desta pesquisa. Tanto o uso de diferentes autores como de diferentes materiais se faz presente, imagens, textos de livros, catálogos, revistas. A história tem como fontes de documentos e pesquisas uma infinidade de fontes e objetos.

## **2. Moda e Originalidade**

A moda tornou-se, na contemporaneidade, uma manifestação subjetiva, que cria identidades, sendo permeada de sentido e de expressividade. E isso, graças às contínuas transformações sofridas pela Arte durante o decorrer dos acontecimentos históricos. Até meados do século XIX, a Arte era símbolo de manifestação cultural da classe erudita, e pouco se considerava sobre a arte dos povos orientais, africanos e colonizados pelos europeus. Da mesma forma, vestir-se com estilo e originalidade era privilégio das classes sociais abastadas.

À medida em que surgem os Estados Modernos, e se erigem os grandes centros urbanos, a cultura popular de massa denota importância relevante à sociedade capitalista. E assim, os posicionamentos sociais se modificam, já que a massa, ou a maioria é que faz vigorar o sistema mundial. Juntamente com tantas esferas e aspectos, a Arte se reconfigura e as distintas correntes artísticas se tornam meios, em suas especificidades, de se colocar frente à realidade.

A cultura contemporânea é frequentemente caracterizada como ‘cultura da imagem’, já que os meios tecnológicos e científicos apontam novos direcionamentos frente ao tempo e espaço, e logo, à virtualidade. Os homens são reinventados a partir da imagem; fotografias digitais, softwares avançados em trabalhar a resolução e construção de imagens, entre tantos outros meios, que simulam uma perfeição não existente.

Arte, assim como a moda, acompanham as mudanças temporais desde os primórdios da história, e se desenvolvem de acordo com as mesmas. A partir da seleção de alguns consideráveis estilos e movimentos dentro da História da Arte, pode-se enfatizar a proximidade entre Arte e Moda, onde a segunda se consolida a partir da primeira.

Nesse sentido, tomando exemplos específicos, podemos identificar os aspectos apontados anteriormente, que possibilitam vislumbrar ainda outros campos pelos quais os estilos artísticos sempre permeiam, fazendo consonância entre os distintos tipos de arte, como a arquitetura, música, decoração, literatura, entre outras.

## 2.1. O Barroco e o Rococó

As características do Barroco, estilo artístico e filosófico predominante na Europa entre os séculos XVI ao XVIII, foram fortemente estabelecidas em distintos aspectos do contexto em que este surgiu, pelo fato de afetar várias esferas importantes, entre elas, a religião e a política. O Barroco se fundamentara na Contrarreforma, e todas as suas características presentes nas representações pictóricas faziam alusão à dualidade entre o sagrado e o profano, a razão e a emoção. Nesse sentido, apresentando intensa carga dramática e sentimental, que se projetavam a partir do exagero ornamental e da exuberância, em contrapartida à simplicidade e objetividade das obras renascentistas. O estilo Barroco nas Artes predominou em vários países europeus.

Pautando-se na Arte e na moda do período e suas relações, tomemos como modelo uma figura Francesa, talvez a mais notável da história deste país; Maria Antonieta. Esta viveu na corte francesa, no palácio de Versalhes; local onde se instaurou de maneira mais intensa, sendo representado, aclamado e vivido o estilo Rococó ou Barroco tardio. A figura de Antonieta representa as características do período; a oscilação entre o compromisso com o povo francês e seus desejos pessoais, o exagero pelo supérfluo, rompido ora pelo anseio à simplicidade bucólica, a falta de ponderação em relação aos direitos dos plebeus e a estima pelos mesmos, simultaneamente.



**Figura 1: Maria Antonieta, pintura. Elisabeth Vigée-Lebrun**

Fonte: Wikipédia<sup>1</sup>

Analisando a produção cinematográfica de Sofia Coppola estreada em 2006, a personagem enigmática era uma a cada momento, dependendo das ocasiões, do tempo, das circunstâncias, assim como a moda, inconstante. Em relação à Arte, as próprias representações pictóricas referentes à rainha refletem nas composições e expressões faciais e gestuais suas características subjetivas, comuns às do Barroco; exuberância teatral, efeitos audazes, intimidade inesperada, falta deliberada de clareza, efeitos de ilusão e surpresa.

## 2.2. O Romantismo

O Romantismo, trata-se de um movimento artístico, político e filosófico que tem seu início no fim do século XVIII e predomina até o século XIX, surgindo em um conturbado contexto social, político e cultural. Pode-se dizer que esses fatores mencionados elucidem seu surgimento.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Louise\\_Elisabeth\\_Vig%C3%A9e-Lebrun\\_-\\_Marie-Antoinette\\_dit\\_%C2%AB\\_%C3%A0\\_la\\_Rose\\_%C2%BB\\_-\\_Google\\_Art\\_Project.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Louise_Elisabeth_Vig%C3%A9e-Lebrun_-_Marie-Antoinette_dit_%C2%AB_%C3%A0_la_Rose_%C2%BB_-_Google_Art_Project.jpg)>. Acesso em: 2 mar. 2022



Figura 2: Dândis franceses da década de 30

Fonte: Wikipédia<sup>2</sup>

Com a Revolução Francesa e os ideais iluministas construindo novos valores políticos e sociais, e logo, novos indivíduos, a racionalidade e objetividade exasperada dão lugar à busca pela própria subjetividade. O homem centra-se em si mesmo, fato que desencadeia o ‘espírito romântico’, designado como uma maneira de ser, de agir e de enxergar o mundo. Surge aqui o conceito de estilo com o *dândi*<sup>3</sup>; figura refinada, que apresentava um dialético *status social*; pois valia-se dos trajes, de sua posição elegante e apurada e seu alto grau de apreço estético e sensibilidade quanto às questões subjetivas, sociais, culturais, artísticas; inteligíveis, para impor sua figura contemplativa, observadora e reflexiva em relação à sociedade da época. “Irmão do Romantismo, o Dandismo partilha com este uma nostalgia a qual se referiu o poeta Baudelaire<sup>4</sup> e cuja metáfora visual se poderia encontrar no amante da elegância extrema que procura num espelho com caixilho de prata o reflexo de um tempo melhor”. (Museu Cristian Dior).

Nas Artes, todas as mudanças políticas, sociais e também econômicas eram contempladas com desilusão, frente ao coletivismo e *mimese* humana. Os indivíduos perdem suas identidades, que passam a conflitar com os novos valores da época.

Diante desse panorama, surge o Romantismo; a tradição é ignorada, o sentido da Arte está voltado ao novo, ao idealismo do espírito jovem, aos valores intrínsecos aos sentimentos subjetivos. De acordo com as características trazidas pelo Romantismo, a beleza não mora na estética, mas possui atributos metafísicos, simbólicos e significativos. Por isso

2 Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/D%C3%A2ndi>>. Acesso em: 2 mar. 2022

3 Costumava-se denominar dândi, aquele homem de bom gosto e fantástico senso estético, mas que não necessariamente pertencia à nobreza. <Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/D%C3%A2ndi>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

4 Charles-Pierre Baudelaire (Paris, 1821 —1867) foi um poeta e teórico da arte francês. É considerado um dos precursores do Simbolismo, embora tenha se relacionado com diversas escolas artísticas. Sua obra teórica também influenciou profundamente as artes plásticas do século XIX. <Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Charles\\_Baudelaire](http://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Baudelaire)>. Acesso em: 20 fev. 2022.

contrastar o estilo constituído pelo *dândi* como uma nova concepção de contemplar o belo. Esse belo agrega-se aos valores de ser, pensar e agir, posicionado de forma coerente, que se fundamentava em sua própria essência. O dandismo caracterizaria a moda imbuída de valores oriundos das concepções que instituíram o romantismo na Arte, ou nas Artes, já que de igual modo, esses conceitos estavam fortemente ligados à literatura e música desse estilo.

## 2.3. O Simbolismo

O Simbolismo, estilo artístico que surge no fim do século XIX, possui estreita relação com o Romantismo, pois exalta a subjetividade, o individualismo e o metafísico. A importância estética agora é substituída pelos sentimentos, sonhos, o imaginário e a fantasia, elementos representados simbolicamente, a partir dos aspectos estéticos das obras e que refletiam a própria essência dos indivíduos, ou do artista. O estilo é conhecido também como decadentismo.

O austríaco Gustav Klimt (1862 - 1918), talvez seja o maior expoente desse estilo; as obras do pintor são intensas e repletas de signos e elementos formais que caracterizam o estilo. Klimt fundiu ao Simbolismo o Rococó; em uma das fases de sua carreira artística, o dourado e as folhas de ouro estiveram presentes de maneira chamativa em seus retratos femininos.

Klimt pintava somente mulheres da alta sociedade vienense e utilizava elementos da moda como as roupas, joias, maquilagens, penteados e acessórios para ornamentar a figura feminina e acentuar seu estilo, personalidade e identidade. Havia uma forte carga expressiva nas faces e na gestualidade dos corpos; suas representações denotavam um mundo real e simultaneamente onírico.

Klimt foi um pioneiro na propaganda de publicidade feminina; suas pinturas simbolistas entremeadas de influências diversas, entre as quais as citadas aqui; o Rococó, e posteriormente, o Art Nouveau, o apontam para uma publicidade de moda elitista contemporânea. Ao vislumbrarmos as propagandas das grandes grifes de luxo, dos significativos nomes do mundo da moda, podemos presenciar as mesmas características presentes nas telas do notável artista.

## 2.4. O Art Nouveau

A Art Nouveau foi um estilo pré-moderno, que surgiu no fim do século XIX, e se propagou por vários países europeus e nos Estados Unidos. De curta duração, porém, de importância significativa, revelou “[...] uma tentativa de conciliar as aspirações artísticas herdadas do passado e os novos fenômenos da era técnica.” (SEMBACH, 2007, p.9).

Teve maior destaque na França, centro cultural mundial da época, na Belle Époque, período de profundas mudanças em aspectos distintos que trouxera prosperidade material e novas invenções aos efervescentes centros urbanos. O período fora marcado pela busca das novidades e a ruptura com a tradição. Por isso a Art Nouveau inaugura de certa forma, uma nova fase da Arte.

O Art Nouveau se caracterizara como uma manifestação na Arte Aplicada, e nas obras de Arte as semelhanças se apresentavam a partir do estilo simbolista. Porém, tal fato traz certas ambiguidades pois, *“A Arte Nova é, de facto, algo misteriosa, e muitas vezes torna-se bastante difícil decodificar o enigma das suas ambições.”* (SEMBACH, 2007, p.13). Torna-se complexo desvendar se a mesma possuía um sentido puramente estético ou um caráter artístico oculto em objetos cotidianos produzidos naquele contexto.

*“Do ponto de vista sociológico, o Art Nouveau é um fenômeno novo, imponente, complexo, que deveria satisfazer o que se acredita ser a ‘necessidade de arte’ da comunidade inteira.”* (ARGAN,1992, p.199). O estilo estava relacionado com uma iminente cultura de massa em ascensão, e seu papel era promover uma estética urbana nos sentidos mais distintos; na arquitetura e decoração, nos trajes e em uma série infindável de objetos, pessoais ou não. Seus resquícios perduram até a contemporaneidade, ou pode-se dizer que essa dera início a uma cultura de massa homogeneizada à cultura erudita, presente em vários níveis de produção industrial. Aqui importa ressaltar seus aspectos na arte e na moda, relação essa que apresenta-se num limiar, ou de forma bastante estreita.

Mencionando como exemplo novamente o simbolista Gustav Klimt, é enfática sua importância na História da Arte Moderna, considerando que a Arte possuía para esse artista, um sentido abrangente. Klimt, além de pintor e muralista, era adepto do Art Nouveau, trabalhava na ornamentação e decoração de edifícios do Estado de Viena e desenhava roupas para a grife de sua amiga Èmile Fogle. Como se não bastasse, ainda fotografava as irmãs Fogle com os trajes finalizados.

Embora Gustave Klimt seja uma figura de importância indiscutível no Art Nouveau, tanto na Arte como na moda, o artista tcheco, Aphons Mucha (1860 -1939), é o ícone desse estilo na ilustração e artes gráficas. Seus cartazes apresentam belas figuras femininas em cenários que transmitem a ideia de transcendência, sonhos e fantasias. Os elementos característicos eram as *“linhas espiraladas, torcidas e fluidas, e motivos detalhados. As mulheres de Mucha eram lânguidas, com cabelos esvoaçantes e uma elegância dramática [. . .]”*. (MORRIS, 2007, p.82).

As cores vibrantes e simultaneamente sóbrias e as figuras femininas dispostas como que numa áurea imaterial, eram afirmadas pelas roupas de tecidos leves e fluidos. Essas mulheres aludem às figuras mitológicas; às deusas e ninfas, mas com um aspecto moderno e requintado. *“... muitas mulheres da sociedade tentavam imitar o estilo e as roupas das beldades que ele retratava.”* (MORRIS, 2007, p.82-3), assim como as mulheres da contemporaneidade desejam suas imagens próximas às das propagandas de publicidade que denotam uma beleza ilusória, irreal e construída.

## 2.5. O Art Déco

O Art Déco foi um movimento decorativo de origem francesa que prevaleceu na Europa, na primeira metade do século XX. Caracterizou-se por seu ecletismo advindo de diferentes movimentos artísticos de vanguarda. O Art Déco, assim como o Art Nouveau, segue o ritmo e ideal da época, buscando a ruptura com a tradição e mesclando novas tendências, estilos e

valores criados e impostos pela modernidade. Era uma arte eclética que estava instaurada no decorativismo, e logo, presente em modalidades artísticas distintas, das tradicionais às mais novas; arquitetura, pintura, moda, cinema, artes gráficas, mobiliário, entre outras.



**Figura 3: Imagem das mulheres de 1920 – Estilo Art Decó**

Fonte: moca criada<sup>5</sup>

O estilo possui as referências modernistas comuns ao Art Nouveau, mas caracteriza-se mais estreitamente aos estilos artísticos de vanguarda do início do século XX; ao Cubismo, Abstração geométrica, Construtivismo, Futurismo e também à Bauhaus, assim como às influências de culturas e etnias distintas. O Art Déco era tão carregado de hibridismo que trazia “[...] contribuições das artes hindu, asteca, egípcia e oriental, com inspiração no balé russo de Diaguilev, no Esprit Nouveau de Le Corbusier (1887 - 1965) e com a reafirmação do ‘bom gosto’ estabelecido pela Companhia de Arte Francesa (1918).” (Enciclopédia Itaú cultural).

Inicialmente, o Art Decó se direcionava exclusivamente à burguesia, pois os produtos eram de grande ostentação e luxo, e por isso, feitos com materiais caros e raros como ‘laca, marfim, jade’. Como as características desse estilo são distintas às do Art Nouveau, embora ambas tenham surgido com mesmos fundamentos e contexto histórico próximos, é notável que “O padrão decorativo Art Déco segue outra direção: predominam as linhas retas ou circulares estilizadas, as formas geométricas e o design abstrato. Entre os motivos mais explorados estão os animais e as formas femininas.” (enciclopédia Itaú cultural).

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.mocacriada.com.br/o-que-e-o-art-deco-estilo-presente-no-desfile-de-reinaldo-lourenco-para-spfw47/>>. Acesso em: 2 mar.2022.



Referentes a este estilo e ao foco em questão, Arte e Design de moda, alguns nomes devem ser evidenciados e lhes atribuída importância nessa faceta da história da Arte e da Moda; entre notáveis figuras desses campos e desse contexto estão; o estilista Paul Poiret, o ilustrador Georges Lepape e a artista Sonia Delaunay.

“Na virada do século XX, os ilustradores de moda foram muito influenciados por movimentos artísticos como o Art Nouveau, o Art Déco e o surrealismo, que foram fundamentais para determinar novos estilos de ilustração. Nesse mesmo período, artistas como Matisse, Degas, Salvador Dalí, Toulouse-Lautrec, demonstravam um grande interesse pelas roupas que seus modelos vestiam. Os trabalhos desses artistas também causaram grande impacto na forma de ilustrar moda. (MORRIS, 2007, p.82).”

Poiret insurge no cenário da moda num momento em que o estilo que aclamava a modernidade e que se inspirava em novidades vindas de culturas exóticas e orientais; cores fortes e vibrantes e diferentes matérias como peles de animais juntamente com o estilo de trajes desses povos que influenciam as criações de moda, cuja importância despontava naquele momento, a partir da alta-costura. O estilista criou trajes e acessórios inspirado no estilo oriental. A fusão de culturas se iniciava, sendo a moda um meio extremamente significativo na difusão e ruptura das tradições e das fronteiras que separavam os povos. Poiret caracterizou o papel do estilista; indivíduo pronto para criar trajes a partir das influências contextuais e novidades.

Nesse sentido, frente a tantas mudanças em distintos aspectos culturais, sociais, políticos que fazem surgir múltiplas inovações até então jamais imaginada, a moda ganha uma nova concepção; não somente de vestir e definir *status* social, mas de fazer das roupas símbolo de identidade e prazer visual, tanto para quem trabalha nesse sentido, quanto para quem veste e vê. “Nesta época tudo é feito à base de ilustrações, belos desenhos muito próximos da arte vanguardista de então com linhas estilizadas, manchas de cor lisa, composições geometrizadas e imaginativas acompanhadas por uma tipografia escurra”. (SEVEN, 2008).

Nesse contexto, a figura do ilustrador de moda possui importância significativa, pois é a partir dos desenhos e das diferentes técnicas e estilos desses profissionais que os estilistas projetavam suas ideias e criações. Arte e Moda caminham no limiar desde então, e com a hibridização da arte, tornou-se complexo separar esta da vida cotidiana, especificamente no campo da moda.

Assim, o estilista Paul Poiret tinha ilustradores a seu serviço. Entre eles, Georges Lepape se destaca por utilizar nos álbuns de Poiret uma técnica que também era importada dos povos orientais; o *pochoir*, que “eram desenhos de silhuetas realçadas com aquarela aplicada sobre estênceis delicadamente cortados.” (MORRIS, 2007, p.83). Lepape caracterizou brilhantemente os trabalhos de Poiret com a produção do álbum ‘Les Choses de Paul Poiret’, entre outros trabalhos que se seguiram posteriormente.

A artista plástica ucraniana Sonia Delaunay, (1885 – 1979), também é uma figura relevante nos campos da arte e da moda. Pertenceu ao ciclo dos modernistas do início do século XX, mais especificamente a vertente construtivista.

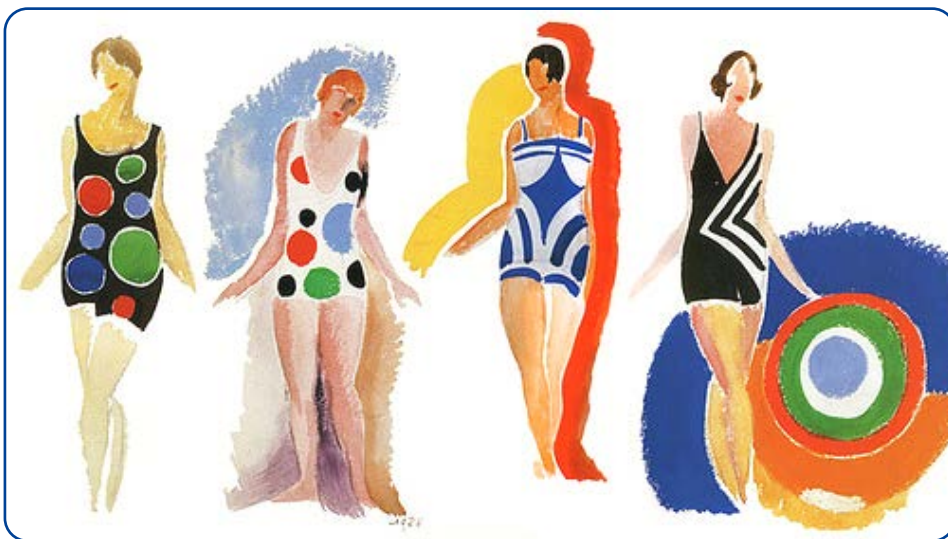
Veio do Oriente para o centro artístico da época, Paris, a fim de inserir-se em meio às transformações e questões artísticas que se desencadeavam nesse período. Sônia buscava representar uma arte oriunda da pesquisas dos aspectos formais e elementares; o estudo de cores, formas, linhas e composição, assim como caracterizar nos trabalhos plásticos visuais elementos de herança cultural presentes em suas histórias pessoais.

Nesse sentido, em suas pesquisas, a artista delineia um trabalho mais abrangente; possui também, um olhar em relação às artes aplicadas, especificamente, no campo da moda, na produção de estamparia.

Suas formas e cores se aplicam nos tecidos de vestuário e em coreografias desenvolvidas para balés e teatros, com um sentido que ultrapassa o aspecto ornamental; existia uma busca por tornar a roupa em um objeto de arte, independentemente de seu valor de uso. O sentido deveria ser; que as cores, formas, e a composição dessas roupas causassem o mesmo impacto, a mesma espécie de provocação que as pinturas por ela realizadas.

“O futuro da moda é muito claro para mim – haverá centros de criação, laboratórios de pesquisa, ocupando-se da preparação prática do vestuário, em evolução constante, paralelas às necessidades da vida. [...]. Sobre estas bases estudadas e ajustadas, a visualidade, a sensualidade terão campo livre e deixar-se-ão levar pela fantasia. (DELAUNAY, S., 1931 idem 1982).

Sonia Delaunay representa de forma indiscutível os artistas modernistas do início do século XX e suas inquietantes concepções quanto a novos e distintos aspectos da vida prática. Delaunay revela o aspecto artístico da criação da indumentária a partir de suas pesquisas no campo da arte, afirmando a importância da moda e o caráter artístico da mesma. Isso, numa época em que essa reflexão ainda não possuía solo; uma visão panorâmica de Delaunay quanto a relação entre arte e moda no futuro.



**Figura 4: Sonia Delaunay. Natação adaptada, 1928.**

Fonte: [mondomoda](http://mondomoda.com.br)<sup>6</sup>

6 Disponível em: <<https://mondomoda.com.br/2021/06/17/sonia-delaunay-artes-moda-decoracao/>>. Acesso em: 2 mar. 2022.

## 2.6. A Fotografia

A fotografia, uma das linguagens artísticas da Arte Contemporânea, tornou-se após as primeiras décadas do início do século XX, um dos principais meios de fascínio no âmbito da moda. Para vislumbrarmos a proximidade entre a fotografia de moda e de arte, consideremos que, em ambas, a “[...] sua verdadeira alma está em interpretar a realidade, não apenas copiá-la.” (WIKIPÉDIA, 2022).

Assim como no início do século XX artistas migraram, atuaram ou influenciaram o campo da ilustração de moda, algum tempo depois, os ‘artistas-fotógrafos’ também contribuíram com suas visões peculiares e o reflexo de suas poéticas nos editoriais de moda da época. E assim, surgiram também os ‘fotógrafos-artistas’.

O âmbito da moda se amplia, pois com o advento da fotografia de moda surgem, posteriormente, as publicações de moda e as modelos profissionais. A moda desponta como uma indústria cultural de peso; estilistas, *maisons*, *prêt – à – porter*<sup>7</sup>, *albúns* de coleções e criações dos estilistas, ilustrações, a fotografia; muitas coisa foram absorvidas por esse universo, ou talvez, muitas coisas foram criadas a partir do mesmo.

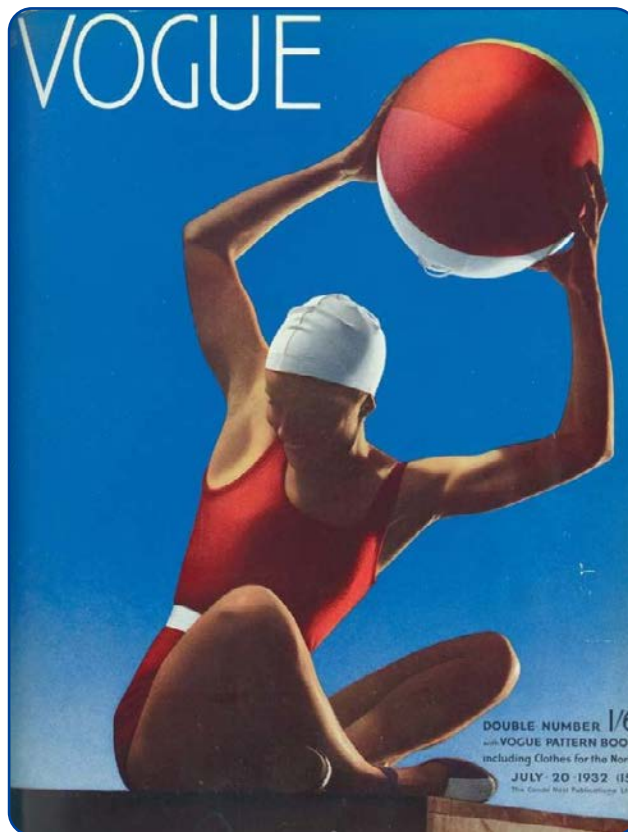
Pouco tempo mais tarde surgiriam os grandes eventos de moda, onde as passarelas se transformariam em palco de criatividade, estilo, fantasias e ideais de homens e mulheres da modernidade. Esse fato nos situa nos momentos anteriores à eclosão desse fenômeno; na década de 30 a fotografia de moda alcança o posto, anteriormente, da ilustração. A Vogue, revista de moda mais influente e famosa de todos os tempos “[...] publica em 1932 a primeira foto colorida em sua capa: uma foto de Steichen, de uma garota de maiô segurando uma bola de praia.” (PIMENTA,2005).

Assim como na ilustração, surgiram muitos fotógrafos célebres na modalidade da fotografia de moda. Esta se distingue pelo fato de trazer um olhar peculiar da realidade reconstruída pelo subjetividade do fotógrafo, estética e metaforicamente. Entre esses fotógrafos que traziam em seu trabalho um caráter expressivo, criativo; artístico, podem ser ressaltados alguns nomes, de acordo com suas relevantes contribuições na construção dessa modalidade no cenário histórico da moda.

A moda, em meados do século XX, atinge uma importância até então desconhecida. Com a afirmação dos nomes de estilistas notáveis na alta costura que erigem através de suas criações um novo sentido e aspecto à vida contemporânea, o campo da moda deve se valer de novidades presentes, de tudo o que faz parte de seu contexto para se afirmar.

O aperfeiçoamento da câmera fotográfica estava em voga, e nesse momento a fotografia de moda surge como um novo meio de apresentar a subjetividade criativa, agora de forma mais próxima da realidade. Ambiguamente, representando uma atmosfera de sonho e fantasia refletidas na publicidade de moda, e caracterizando uma nova maneira de criar arte.

7 Prêt-à-porter A expressão prêt-à-porter significa “pronto a vestir” e foi criada pelo estilista francês J.C. Weil, no final de 1949, depois do fim da Segunda Guerra Mundial. <Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%AAt-%C3%A0-porter>>. Acesso em: 20 fev. 2022).



**Figura 5: Revista Vogue. Primeira capa em fotografia. Jul.1932.**

Fonte: obviousmag.<sup>8</sup>

Na maneira híbrida e nos materiais industrializados que irão a construir, na arte-objeto, na performance ou na própria fotografia artística, a Arte é arte. Mas nas publicações de moda que nascem juntamente com a fotografia de moda, a Arte está presente sem que se perceba, ou se compreenda. Demandando assim, um olhar filosófico e artístico para ser contemplada.

O norte-americano Irving Penn (1917), trabalhou em diferentes modalidades da fotografia, entre elas, a de moda. Penn possui um papel importante nessa história; foi um admirável fotógrafo da revista Vogue. As características de suas imagens são inconfundíveis, o que lhe confere autenticidade, revelando o caráter artístico de suas criações. O filósofo Herique Marques SAMYN possui um olhar penetrante quanto aos trabalhos desse fotógrafo, *quando comenta suas imagens*:

“O lugar de Irving Penn é, afinal, singular. Idealmente atemporal, já por seu propósito de atravessar os séculos de história da pintura e da moda em uma trajetória essencial; inclassificável, por sua própria relutância em seguir qualquer trilha sem submetê-la aos mais radicais questionamentos, a obra de Penn representa um lugar único em meio aos mundos da fotografia. (SAMYN).”

<sup>8</sup> Disponível em: <[http://obviousmag.org/archives/2008/04/as\\_primeiras\\_capas.html](http://obviousmag.org/archives/2008/04/as_primeiras_capas.html)>. Acesso em: 2 mar. 2022.



**Figura 6: Irving Penn. Capa Vogue, Nova York.1950.**

Fonte: artnet<sup>9</sup>

Outro notável fotógrafo, contemporâneo de Penn, e que permeou de forma notável pelo campo da moda é o norte americano Richard Avedon (1923-2004). Richard Avedon começou sua carreira fazendo fotografias para documentos, transformando-se em um consagrado fotógrafo. O estilo peculiar e a subjetividade, os sentimentos e expressões reais e arrebatadoras que conseguia captar do fotografado impressionam. *“Avedon fotografou o ser humano em dimensões nunca antes registradas. Imagens planejadas - o fotógrafo gostava de desenhar as fotos antes de tirá-las - resultavam em ângulos e cortes inéditos. Luzes ajustadas com meticulosidade”*. (AZEVEDO, 2010).

Avedon não possuía temática definida. Assim como vários fotógrafos modernos, seu olhar divagava pelo mundo, apreendendo tudo ao redor de forma subjetiva. A partir desta, construía seu próprio enquadramento’ da realidade.

---

<sup>9</sup> Disponível em: <[www.artnet.com](http://www.artnet.com)>. Acesso em: 2 mar.2022.



**Figura 7: Richard Avedon. Paris, 1957.**



**Figura 8: Richard Avedon. Paris, 1947.**

Fonte: [avedonfoundation](http://avedonfoundation.org)<sup>10</sup>

Man Ray, cujo nome verdadeiro é Emmanuel Radnitsky, (1890-1976); um artista que também permeou pelo campo da moda, produzindo fotografias que traduziam mais que um olhar sobre a imagem.

Pelo fato de vislumbrar o mundo em perspectivas distintas com um olhar extremamente subjetivo, pois “[...], ele foi um ser onírico, lúdico e diáfano com suas criações; lidava com o inconsciente e o consciente nas fotografias [...]” (MELLO), suas imagens não se limitavam à determinada temática. Assim, a fotografia de moda foi um de seus temas, no qual trabalhou de forma intensa. Em suas fotografias: “A roupa e a beleza feminina eram dispostas como peças para a interpretação alucinada, e algumas vezes dúbia, do espírito desconstrutivista, definidoras de sua expressão. Não somente documentava roupas, mas as elevava o patamar de obra de arte”. (QUINTAS, Georgia de Andrade apud MELLO).

O apontamento de Célia Mello, Mestre em Comunicações e Artes da ECA-USP, traduz claramente o trabalho de Ray, que pode ser considerado como uma analogia ao sentido pelo qual se sustentam os trabalhos dos ‘fotógrafos-artistas’ na contemporaneidade:

O fato de Ray haver se ligado à fotografia de moda a partir do círculo de relações com os demais artistas e profissionais de moda da época, no caso Poiret, refletem o quanto na contemporaneidade, as Artes e áreas de caráter criativo passam a se inter-relacionar de maneira significativa. Já nos fins do século XIX podemos observar como se inicia tal fato na literatura,

<sup>10</sup> Fig 7 e 8. Disponível em: <<https://www.avedonfoundation.org/>>. Acesso em: 2 mar. 2022.

tomando exemplo citado nos capítulos anteriores; como as obras literárias de Baudelaire influenciaram as demais modalidades artísticas da época, sobretudo as Artes plásticas.

Retomando o foco; Ray passou a vida experimentando e experienciando a Arte. Dessa forma, foi um artista que não se posicionava em uma modalidade artística (pintura, escultura, fotografia, cinema, entre outras) ou estilo definido. Porém, seu nome está relacionado aos movimentos de vanguarda Dadaísta e Surrealista. Man Ray foi um típico artista contemporâneo, dotado do ecletismo e hibridismo característicos de seu contexto histórico.

### 3. Conclusão

Os recortes de diferentes momentos históricos nos permite descobrir relações entre o passado e a contemporaneidade, tornando possível compreender a contribuição da Arte no surgimento do design de moda. Assim, aspectos relativos ao design de Moda e a Arte se apresentam a partir de fatos e acontecimentos, os quais constroem o nexos existente nessa relação, considerando que no design de moda existe um viés artístico que ultrapassa o da criação; na própria origem dos diferentes campos da moda, que se erguem a partir de influências da Arte.

Percebe-se que com o surgimento da tecnologia, a arte, antes tradicional em termos de técnicas, instrumentos e até mesmo suportes, se amplia, ganhando novas possibilidades como o uso da fotografia. Nesse momento, a Arte Moderna é uma época de novidades para os artistas e expectadores. A arte se mistura a outras esferas da vida, como a publicidade, propaganda, design, e onde existisse o trabalho de criatividade. Nesse momento histórico, torna-se complexo dissociar a arte das vivências cotidianas. Fato herdado pela Arte Contemporânea.

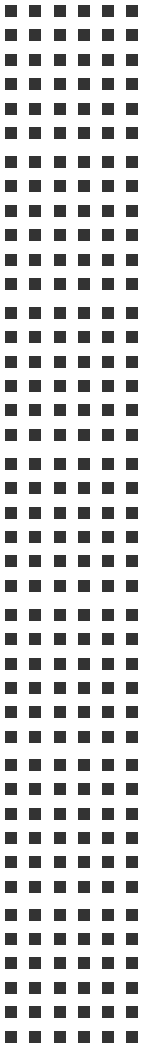
Na busca em contrastar a fotografia de moda produzida por fotógrafos de Moda e de Arte, pode-se perceber que há uma estreita relação entre o processo criativo de ambos. Na Arte contemporânea, artista é aquele que cria à sua maneira, da forma como enxerga, segundo a realidade que esse mesmo constrói a partir de seu olhar em relação ao mundo externo.

Traçando alguns paralelos entre a Arte e a Moda em relação a estilos artísticos selecionados, pode-se identificar coesão no desenvolvimento cultural de ambas as áreas ao longo do tempo, sendo veementes no contexto moderno-contemporâneo.

## Referências

- AGRA, Lúcio. **História da Arte do século XX: ideias e movimentos**. 2.ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004. (Coleção Moda e Comunicação/ Kathia Castilho (coordenação)).
- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna – Do Iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. Tradução Denise Bottmann e Federico Carotti.
- Art Déco. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br>. Acesso em: fev. 2022.
- AZEVEDO, Ellen. Richard Avedon. In: **100 fotógrafos mais influentes de todos os tempos**, 2010. Disponível em: <http://ellenfazevedo.blogspot.com/2010/06/> . Acesso em: fev. 2022.
- DELAUNAY, S. **Lisboa**/Rio de Janeiro: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.
- DEMPSEY, Amy. **Estilos, Escolas e Movimentos**. Tradução: Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- MELLO, Célia. **Man Ray, a moda e o Surrealismo**. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12784567/baixar-artigo-completo-com-fotos-em-pdf-fotografia-contemporanea>. Acesso em: fev.2022.
- MORRIS, Bethan. **Fashion Ilustrator – Manual do ilustrador de moda**. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
- Museu Cristian **Dior tem exposição sobre o dandismo**. Disponível em: <https://www.jn.pt/arquivo/2008/museu-christian-dior-acolhe-exposicao-de-extravagancias-do-dandismo-937081.html>. Acesso em: fev.2022.
- PIMENTA, Julius Cezar. **A estética da fotografia de moda: Uma história de glamour e estilo**. Disponível em: <http://www.movimentodasartes.com.br/moda/pop/050421a.htm>. Acesso em: jan.2022.
- SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado: Processo de criação artística**. 2. Ed. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2004.
- SAMYN, Henrique Marques. **Questionamentos de Irving Penn**. Disponível em: <https://blogcasadaphotografia.wordpress.com/galeria-2/mestres-da-fotografia/estrangeiros/irving-penn/> .Acesso em: fev. 2022.
- SEMBACH, Klaus-Jürgen. **Arte Nova**. Tashen, 2007.
- SEVEN. As primeiras capas da Vogue. In: **Obviun: Arte e Letras, 2008**. Disponível em: [http://obviousmag.org/archives/2008/04/as\\_primeiras\\_capas.html](http://obviousmag.org/archives/2008/04/as_primeiras_capas.html). Acesso em: jan.2022.





REVISTA

# evolucione

períodico científico multidisciplinar



conted.tech  
EDITORA

